

RESOLUÇÃO CEPE Nº 006, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2017.

Homologa a Portaria R. nº 395/2016 que aprovou o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física – EaD, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 21 de fevereiro de 2017, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 09.581 de 23.06.2014, que foi analisado pela Câmara de Graduação, através do Parecer deste Conselho sob nº 005/2017, *homologou* e, eu, Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica homologada a Portaria R. nº 395, de 28 de novembro de 2016 que aprovou o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, modalidade de Ensino a Distância – EaD, do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.
Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Carlos Luciano Sant’Ana Vargas,
Reitor.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PROJETO PEDAGÓGICO – LICENCIATURA**1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****1.1 SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE****1.2 CURSO DE LICENCIATURA EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA / EaD**

	número		dia	mês	ano
Criado pela Resolução UNIV	15	de	14	Dezembro	1973
Reconhecido pelo (a) Decreto ou Portaria MEC	82.413	de	16	Outubro	1978
Publicado no Diário Oficial da União	198	de	17	Outubro	1978
Currículo atual aprovado pela Resolução	8.414	de	22	Setembro	2010

1.3 TÍTULO (grau) DE: LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**1.4 CARGA HORÁRIA:**

Natureza das Disciplinas	Carga Horária
Formação Básica Geral	850
Disciplinas Práticas enquanto componente curricular	408
Formação Especifica Profissional	1122
Diversificação ou Aprofundamento	408
Estágio Curricular Supervisionado	408
Atividades Complementares ou Acadêmicas Científicos-Culturais	200

1.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

3.396 horas

1.6 DURAÇÃO:

Mínima: 4 anos

Máxima: 6 anos

1.7 TURNO DE OFERTA

<input type="checkbox"/>	Matutino	<input type="checkbox"/>	Vespertino
<input checked="" type="checkbox"/>	Integral	<input type="checkbox"/>	Noturno

1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

<input type="checkbox"/>	Campus Central - Ponta Grossa
<input checked="" type="checkbox"/>	Campus em Uvaranas - Ponta Grossa
<input checked="" type="checkbox"/>	Polos presenciais de Ensino – Estado do Paraná

1.9 REGIME - Seriado Anual ()Semestral ()**1.10 NÚMERO ATUAL DE VAGAS**

Vestibular Anual	50
Total de Vagas por polo	50
Total de Vagas por polo (Polo de Ubitatã)*	30*

*Todos os polos tiveram ofertadas 50 vagas, apenas foram ofertadas 30 vagas no polo de Ubitatã, devido ao pequeno porte (territorial e população) dessa cidade.

**Está prevista a realização de concurso vestibular para início do curso no ano de 2017, nas cidades de Apucarana, Bituruna e Lapa, todas com oferta de 50 vagas, todos em turmas de reedição.

1.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO

<input checked="" type="checkbox"/>	Concurso vestibular
<input checked="" type="checkbox"/>	Transferência
<input type="checkbox"/>	Outra (qual) -

1.12 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES

ANO	TURNO	CAMPUS	POLOS PRESENCIAIS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2009	Integral	Ponta Grossa	Congonhinhas	50	102	2,04
			Lapa	50	160	3,20

			Palmeira	50	140	2,80
2010	Integral	Ponta Grossa	Apucarana	50	310	6,20
			Bituruna	50	135	2,70
			Cruzeiro do Oeste	50	157	3,14
			Ibaiti	50	230	4,60
			Paranaguá	50	730	14,60
			Siqueira Campos	50	212	4,24
2014	Integral	Ponta Grossa	Goioerê	50	197	3,94
			Paranaguá	50	413	8,26
			Ubiratã	30	82	2,73

***Até o mês de dezembro de 2016 foram realizados 3 concursos vestibulares para o Curso de Licenciatura / EaD.**

1.13 LEGISLAÇÃO BÁSICA

O presente documento apresenta o **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física / EaD da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)** – estruturado a partir dos pressupostos apresentados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996; Resolução CNE/CP nº 2/2015, que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena; no Parecer 28/2001, homologado em 17 de janeiro de 2002 e, ainda, no Parecer 0138/2002, homologado em 3 de abril de 2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Educação Física e na Resolução CNE/CES 7 de 04 de março de 2007, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG está em consonância com Projeto Político Institucional, com as resoluções da Universidade Estadual de Ponta Grossa, emitidas pelos seus conselhos, sendo as Resoluções UNIV 1 e 45/2012; Resoluções CEPE 06/2007, 159/2008, 104/2009 e também com as orientações da Comissão Permanente das Licenciaturas da UEPG (COPELIC), que remetem para uma política de formação pautada por diretrizes norteadoras comuns aos diferentes cursos de licenciatura.

O curso de Licenciatura em Educação Física/EaD é oferecido em Convênio com a CAPES/MEC com o objetivo de promover a formação em nível superior de professores de educação física para a Educação Básica conforme se comprova na resolução Cepe nº 180 de 25 de agosto de 2009 da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Este documento é resultado de um percurso marcado por palestras de orientações, proferidas por diferentes membros da comunidade universitária (representantes das pró-reitorias de administração, ensino, pesquisa, extensão...), participações em Fóruns Nacionais, Estaduais e Regionais, discussões coletivas realizadas internamente por aproximadamente 2 anos, nos ambientes dos departamentos envolvidos no Curso de Licenciatura em Educação Física, no colegiado de curso respectivo e no Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (SEBISA) e, levando em consideração os resultados obtidos pela Comissão de Planejamento e Avaliação da UEPG (CPA-UEPG) que nos forneceu os

subsídios necessários para que pudéssemos visualizar o posicionamento dos acadêmicos, professores, tutores, coordenadores de polo e egressos da instituição.

1.14 Resultados da Avaliação do Curso:

O processo de avaliação do **Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG** tem como parâmetro o que se prevê na legislação do Sistema Nacional Avaliação do Ensino Superior - SINAES.

No ENADE realizado no dia 23 de novembro de 2014, as instituições de ensino avaliadas em um total de 109 (100%), estiveram divididas em 25 instituições de ensino públicas (22,9%) e 84 instituições de ensino privadas (77,1%). A prova teve duração de 4 (quatro) horas, com questões discursivas e de múltipla escolha, Nas questões objetivas a média do Brasil foi de 46,2. Nas questões subjetivas a média geral foi de 48,2, sendo que na região Sul, local de inserção da UEPG, a média geral foi igual a 48,0, inferior portanto a média geral.

No tocante aos conceitos atribuídos aos cursos, a região Sul (109 cursos), teve como conceito modal o valor de 3,0 (50,5% dos cursos avaliados).

Especificamente a UEPG, no curso de Licenciatura em Educação Física, participaram do ENADE um total de 194 (cento e noventa e quatro estudantes), tendo sido obtida uma média geral de 48,5, superior a média do Paraná (44,1) e também às médias da região Sul (44,7) e do Brasil (43,9).

Além destes dados, para atendimento dos SINAES, a UEPG possui estruturada a sua Comissão Própria de Avaliação (C.P.A.). De acordo com o relatório de avaliação interna dos cursos de graduação, referente ao curso de Licenciatura em Educação Física, dados de 2009, na apresentação do mesmo entende-se que a:

Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações. (CPA, 2009, p. 5).

Neste processo, com “princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG”, participaram do processo os membros: “da CPA, dos Coordenadores de Cursos, Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.”

Em síntese, os resultados da avaliação por docentes e discentes foi analisada culminando no entendimento de que uma reformulação curricular seria oportuno, relevante

e desejável para a construção de novos rumos frente aos princípios propagados pelo SINAES.

Os dados foram coletados de forma online no período de junho a agosto de 2009. Avaliou-se as seguintes dimensões: “Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações internas e externas.” (CPA, 2009, p. 5).

Na síntese que se apresenta, tentar-se-á mostrar os principais pontos descritos como necessários em serem revistos referente ao curso de Licenciatura em Educação Física. Opta-se por esta estratégia uma vez que o relatório completo está a disposição de toda comunidades nos relatórios da CPA - <http://www.uepg.br/cpa/#>.

Na primeira parte do relatório são apresentados os instrumentos de avaliação. Todo o processo de construção e validação do mesmo. Cabe aqui apresentar que o resultado deste processo foi fruto de questões abertas e fechadas. Sobre tudo nas questões fechadas utilizou-se como estratégia a metodologia do discurso coletivo. Quanto as questões abertas, os conceitos foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e em seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação estava transcrita para que os mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Na segunda parte do documento houve a preocupação em apresentar as percepções de docentes e discentes sobre o curso de Licenciatura em Educação Física nas dimensões avaliadas.

ANÁLISES DO COLEGIADO FRENTE ÀS DIMENSÕES OBJETIVAS

Os dados que se seguem são resultados da análise do Colegiado do Curso de Licenciatura frente ao processo avaliativo. Cada uma das dimensões apresentadas foi discutida e a partir desta discussão foi produzido um documento que faz parte da íntegra do relatório da CPA. Neste processo, algumas considerações deram encaminhamento que

culminou na preocupação e justificativa da presente reforma curricular. Neste sentido, os dados que se apresentam são reproduções contidas no relatório da CPA, encontrados na íntegra a partir da página 21.

SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO

O item “projeto pedagógico” foi avaliado pelos discentes e docentes predominantemente com o conceito três (3). A preferência desse conceito esteve presente em 37,23% dos discentes. Quanto aos docentes, 35% optou pelo mesmo conceito. Salienta-se que a segunda opção, tanto docente como discente, foi o conceito quatro (4) (33,33%; 33,76%). Em função desse percentual, entende-se que a avaliação considera o projeto pedagógico razoável para bom. Prevalece o razoável que demanda um sentido de mudança para melhorar toda a estrutura.

O Colegiado em 2009 realizou várias reuniões com o intuito de avaliar a implementação do projeto pedagógico que formou no mesmo ano a primeira turma. Para 2010, as alterações aprovadas e que foram implementadas, são: a) a oferta da disciplina de Linguagem Brasileira de Sinais- LIBRAS; b) estudos para alteração da oferta de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso para a periodicidade anual; c) direcionamento para aproveitamento de horas em atividades complementares que correspondam a melhoria na formação do licenciado.

Relacionando a coerência do currículo com o perfil desejado do egresso, o projeto pedagógico atende a legislação vigente. A percepção dos discentes é a de que 45,13% entendem o perfil desejado para a sua formação.

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar no item currículo?

O conhecimento sobre o projeto pedagógico, a coerência do currículo com o perfil desejado do egresso, distribuição das disciplinas em cada série, articulação das disciplinas intersemestres e intrasemestre, a articulação teórico prática viabilizada pelas disciplinas práticas ou articuladoras, o desenvolvimento dos estágios curriculares, os conteúdos das disciplinas específicas, as de diversificação ofertadas no atual currículo, qualidade dos planos de ensino das disciplinas. E, principalmente, alternativas ofertadas aos acadêmicos para complementação de sua formação, como seminários, palestras, semanas de estudos, congressos, oficinas, entre outros (conceito 2).

São necessárias melhorias quanto a essa dimensão na perspectiva dos docentes, sobretudo quanto à articulação inter e intraséries e a prática articuladora. Melhorar também os conteúdos específicos das disciplinas de formação geral, o que nos revela a pouca participação dos docentes na elaboração e decisão de conteúdos e referenciais na construção do projeto pedagógico.

Existe a indicação de que as disciplinas diversificadas devem ser rediscutidas para encontrar rumos para novas ofertas ou otimização das ofertas de disciplinas que compõem a grade curricular.

Ações realizadas pelo colegiado

Após a aprovação do novo Projeto Pedagógico do Curso, ele será disponibilizado na página on-line do departamento, democratizando o acesso e o conhecimento sobre o

mesmo. Cabe ainda destacar que existe uma resolução específica do CEPE determinando que na aprovação do currículo os PPC deverão estar anexados na íntegra.

Decorrente da reforma curricular, o colegiado de curso propôs discussões com o corpo discente e docente sobre o novo projeto, atitude que permitiu também a discussão sobre o perfil do egresso para minimizar as dúvidas sobre sua atividade futura e possibilitando o envolvimento do corpo docente sobre a construção curricular.

Foram propostas e executadas novas metodologias para distribuição das aulas, o que fez com que o professor pudesse manter-se em pelo menos uma das suas disciplinas de formação e domínio.

Quanto às disciplinas articuladoras, o Colegiado detectou a falta de mecanismos específicos para reuniões com docentes da UEPG que não possuem o regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE). Esse tem sido um dos principais entraves para melhorar as articulações desejadas. Para sanar tal situação, verificou-se junto a Pró-reitoria de Graduação que é possível ser lançada horas para os professores participarem ativamente deste processo de planejamento e execução das atividades do curso, fato este que certamente irá auxiliar para a resolução do problema apresentado. Além disso, o coordenador de curso tem se reunido semanalmente com os professores das disciplinas, foi criado um cronograma anual de debates, os quais acontecem uma vez por mês e envolvem diferentes professores do curso, convidados externos e todos os acadêmicos, fato este que tem auxiliado no processo de relação horizontal e vertical das disciplinas do curso.

Verificou-se a necessidade de rediscutir a oferta das disciplinas diversificadas, para isto foi feito um levantamento junto aos acadêmicos e professores. Observou-se a necessidade presentes na atual realidade escolar, bem como o currículo de universidades parceiras, que estão localizadas fora do Brasil, mas que são alvo de possíveis convênios de cooperação por meio de editais da CAPES, como por exemplo, o Programa de Licenciaturas Internacionais.

Atualmente, o departamento de Educação Física oferece anualmente um Simpósio, o qual deve ser transformado em uma semana acadêmica do Curso de Educação Física. Cabe destacar que atualmente existem várias ações de oferta de projetos e eventos extensionistas, bem como grupos de pesquisa.

Quanto ao comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação do curso de graduação, o Colegiado compreende que o quadro docente atual necessita ser expandido. Atualmente uma parte significativa dos docentes não possui tempo integral e vários professores estão em fase de aposentadoria/licença ou liberados para qualificação. Ao mesmo tempo, verifica-se que o envolvimento de docentes em cargos administrativos na UEPG divide a responsabilidade, o envolvimento com as aulas e outras atividades do curso.

SOBRE A CULTURA

Nesta dimensão as respostas seguiram a lógica de perguntas e respostas. Vejamos o que o Colegiado propôs:

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Organização e harmonia dos espaços acadêmicos; ênfase nos processos de ensino-aprendizagem; ênfase na pesquisa/iniciação científica; ênfase em atividades de extensão;

motivação dos professores para o trabalho; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Organização e harmonia dos espaços acadêmicos; formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino-aprendizagem; expectativa acerca dos discentes; reconhecimento do curso frente à comunidade interna; relações profissionais entre os docentes; rigor e exigência frente aos alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

Ações realizadas pelo colegiado

Estão sendo implementadas ações conjuntas entre Colegiado, Chefia do Departamento e Setor de Conhecimento para estudos de harmonização de espaços e melhoria de cooperação entre docentes. Ao mesmo tempo, o reconhecimento interno somente ocorrerá na medida em que se ampliar o trabalho multidisciplinar dos docentes, bem como existir maior envolvimento com as propostas de trabalho no departamento, fato este que está sendo motivado pelas disciplinas de Prática Educativa – Projetos Integrados, por meio da qual estão sendo desenvolvidos vários trabalhos conjuntos.

Quanto a satisfação em pertencer ao quadro docente do departamento e da instituição, necessitamos mapear os motivos que levaram à escolha do conceito três (3), uma vez que detectamos que o número de docentes que responderam o questionário mostra o pouco envolvimento com a cultura avaliativa e com as ações a serem implementadas para melhoria do quadro. Enfatiza-se: estamos buscando diagnosticar os motivos desta insatisfação.

Quanto à exigência frente aos alunos, o quadro tem sido modificado, levando as exigências do hábito da leitura, da investigação acadêmica, da reflexão... o que tem gerado um alto índice de retenção nas duas primeiras séries do curso, fator este preponderante para que na nova proposta curricular a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica esteja proposta para os 3 anos das séries iniciais, pois acredita-se que desta maneira os acadêmicos poderão ter um nivelamento quanto ao hábito de estudo baseado na análise de cases e subsidiados por reflexões teóricas consistentes.

SOBRE O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO

Nesta dimensão estruturou-se as seguintes questões:

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Instrumentos de avaliação utilizados nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem; articulação entre ensino-pesquisa-extensão no curso; avaliação do trabalho docente e das aulas das diferentes disciplinas.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Alternativas metodológicas utilizadas às atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso; articulação entre pesquisa-ensino-extensão.

Ações realizadas pelo colegiado

Acompanhamento do Colegiado para verificação do sistema de avaliação, participação efetiva junto a CPA da instituição. Constatou-se que todos os docentes aplicam o sistema mínimo avaliativo exigido pela instituição. Ao mesmo tempo, existe o trabalho de conscientização dos discentes, sobre os direitos e obrigações inerentes a eles. Verificou-se que pouco se tem de pedidos de revisão de prova ou vistas de instrumentos de avaliação, foi demonstrado aos acadêmicos que este é um direito deles e por outro lado foi solicitado a todos os professores que deixem claro no seu sistema de avaliação os critérios e instrumentos utilizados para avaliar os acadêmicos, neste sentido o colegiado de curso tem mantido atualizado o arquivo do sistema de avaliação do curso.

A articulação entre pesquisa, ensino e extensão está sendo incentivada no curso, através de mesas temáticas na qual todos os professores apresentaram para os acadêmicos as ações que desenvolvem no curso.

Na semana de capacitação docente foram realizadas discussões com o corpo docente sobre avaliação e as possibilidades de avaliar competências e habilidades; os recursos didáticos a serem utilizados, bem como as novas possibilidades de acompanhamento de desempenho discente.

SOBRE O PERFIL ACADÊMICO

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Hábito de leitura e pesquisa extra-classe; Qualificação dos acadêmicos para elaboração de trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso; envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

Ações realizadas pelo colegiado

Incentivo de ações de atividades extra-classe para a pesquisa. Participação em Editais Nacionais (atualmente 10 acadêmicos estão participando do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência), nos anos de 2009, 2010 e 2011 os alunos participaram do Programa Novos Talentos (CAPES), O curso participa do Pró-docência (2011-2012) e estará participando junto em 2013-2014, O colegiado tem dado respaldo para a participação do Edital do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI-CAPES); verifica-se que aumentaram significativamente o número de alunos bolsistas no curso e também do número de publicações científicas que envolve a produção conjunta professor-acadêmicos.

SOBRE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; Melhoria da qualidade de ensino no curso; envolvimento das ações desenvolvidas no âmbito do curso; Acervo bibliográfico da área disponível; Adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; Laboratórios disponíveis; Computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; Servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; Espaços adequados para atendimento dos acadêmicos pelos docentes; Espaços disponíveis para os alunos estudarem;

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Mudanças efetivamente realizadas no ensino a partir das decisões tomadas nas reuniões do colegiado de curso; Envolvimento dos docentes em ensino; Envolvimento dos docentes em extensão; Envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso (2); Envolvimento dos docentes em pesquisa; Ética nas discussões e relações internas do curso; Qualificação dos docentes afetos ao curso; Relacionamento entre os professores do curso.

Ações realizadas pelo colegiado

Quanto ao atendimento e orientação aos discentes, foi solicitado que os acadêmicos elessem o seu representante de turma para que este pudesse levar ao Colegiado os problemas e anseios dos alunos, bem como foi feita uma grande divulgação junto aos acadêmicos sobre a importância que eles tenham um representante discente nas reuniões deste órgão.

A coordenação divulgou aos acadêmicos os horários estabelecidos para atendimento. A melhoria da qualidade de ensino no curso e envolvimento em ações passa pelo incentivo que o colegiado tem dado aos docentes para participar da semana de planejamento pedagógico. O problema do envolvimento das ações passa pelo tempo docente disponível para atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão; ainda está em fase de discussão as possíveis ações sinérgicas para esse fim.

Quanto aos discentes, nesse item, cabe ao colegiado ações pertinentes aos itens 10.1 até 10.7, descritas acima. Quanto aos demais itens, esse colegiado encaminhou as demandas para à Chefia do Departamento. No entanto, constata-se uma deficiência na manutenção de determinados espaços e a demanda por espaços de estudos para discentes e docentes. Quanto a disponibilização de computadores para discentes o departamento recebeu computadores que estão em uma sala de aula e que estão sendo destinado ao aos discentes, para que este possam estudar.

Quanto ao posicionamento dos docentes, esse colegiado entende as seguintes situações:

as decisões tomadas em reunião do colegiado estão sendo implementadas. Algumas delas demoram pelo fato de depender de autorização dos Conselhos da UEPG, que respeita o trâmite normal dos processos.

SOBRE O CONTEXTO INTERNO

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC. Envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Condições de trabalho existente na instituição para atuação docente. Conhecimento do docente sobre a legislação inerente à prática profissional. Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos. Envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC.

Ações realizadas pelo colegiado

Salienta-se que o TCC foi implantado no final de 2009 e o envolvimento docente foi suficiente para que nenhum aluno ficasse sem orientador. No entanto, o número de orientando por orientador era considerado muito alto (aproximadamente 8 para 1), após vários esforços conjuntos este número hoje encontra-se em 3 para 1, com indicação de diminuição de 2 para 1.

Quanto aos docentes, temos encaminhado ao departamento as demandas existentes. A instituição tem atendido parcialmente essas demandas. Sobretudo sobre construções de áreas de ligação entre o bloco G, o pavilhão e salas de aulas de um bloco que aloca um laboratório de fisiologia. Necessitamos, no entanto, de uma estrutura na qual os docentes consigam salas individuais ou coletivas para que se possa cumprir a carga horária na instituição. Necessitamos realizar um debate amplo entre os docentes para verificar nossas ações em relação à legislação vigente. Salienta-se que no âmbito do colegiado, essa legislação é conhecida.

SOBRE O CONTEXTO EXTERNO

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Parcerias com instituições não governamentais.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; Imagem do curso em âmbito nacional. Parcerias com instituições governamentais e não governamentais; Perspectiva do mercado de trabalho; Possibilidade de campo de estágio na região.

Ações realizadas pelo colegiado

Quanto aos posicionamentos dos docentes, o Colegiado entende que existem ações efetivas dos docentes com a demanda regional e nacional, como exemplo, podemos citar a confecção do material pedagógico (livros didáticos) utilizados no ensino à distância. Além disso, destaca-se o fato que existe representação docente deste departamento como membro da comissão assessora do ENADE 2010. Em todas as outras edições tivemos a presença de um docente do curso nessa comissão, o que permitiu verificar as discussões

das temáticas regionais no âmbito nacional. Existe a proximidade de membros do departamento junto ao Conselho Regional de Educação Física, o que permite apontar que nossos docentes estão atentos à demanda de nossa área na região.

Pode-se apontar também a oferta de nosso curso no campus avançado de Telêmaco Borba (2011), ofertado em igual situação ao que se concretizou no passado no campus de Jaguariaíva e da abertura de vários polos no sistema de Educação a Distância, o que permite apontar o comprometimento com a região. Esses polos no momento atual se constituem em 11 cidades, sendo nove delas que já se constituíram em polos e outras três que são polos atualmente, em virtude da cidade de Paranaguá estar ofertando o curso em segunda edição.

Quanto à imagem do curso em âmbito nacional, salienta-se que a Licenciatura em Educação Física da UEPG / EaD, é um dos poucos cursos no Brasil a ser ofertado na modalidade à distância por uma instituição Estadual, sendo o primeiro a funcionar nessa modalidade no nas regiões sul e sudeste do Brasil Essa modalidade de ensino possui ainda a Universidade de Brasília como a única universidade Federal a participar do processo. Além disso, temos um representante junto às edições anteriores do ENADE. Possuímos avaliadores no banco do MEC e também vários docentes integrantes em avaliações do Conselho Estadual de Educação. Frente a essas informações, diríamos que possuímos uma respeitável e sólida imagem externa.

Quanto às parcerias, como supra mencionado esse colegiado tem incentivado a participação em editais ofertados por instituições públicas de fomento. No entanto, ressalta-se que o departamento possui anualmente eventos que estabelecem parcerias. Seria o caso do Simpósio de Educação Física que possui verba destinada pela Fundação Araucária. Além disto, podemos destacar as parcerias realizadas pelo Projeto “Escola da Bola”, que possui envolvimento com a Caixa Econômica Federal e com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa; Jogos Estudantis da Primavera, existe parceria com a Paraná Esportes, com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, com a Caixa Econômica Federal e com a Secretaria de Estado de Educação. No ano de 2016 a UEPG foi a sede para a realização dos Jogos Universitários do Paraná, os quais tiveram coordenação desenvolvido pelo Departamento de Educação Física (DEDUFIS) e da Coordenadoria de Esportes e Recreação (CDR), além do envolvimento de outras estruturas administrativas da UEPG.

Tanto o mercado de trabalho quanto o campo de estágio são utilizados como foco das ações do colegiado. A escola é o foco central da licenciatura, definido por legislação nacional. Nesse sentido, os estágios são ofertados tanto em escolas públicas quanto particulares.

SOBRE OS RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Índice de dependência dos acadêmicos no curso; Índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; Índice de reprovações nas disciplinas do curso; Relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Índice de dependência dos acadêmicos no curso; Índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; Índice de reprovações nas disciplinas do curso; Relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

Ações realizadas pelo colegiado

Nesse item, algumas situações incomodaram os membros do Colegiado, o qual ainda está em fase de reflexão sobre as possíveis ações que poderá realizar. No campo de avaliação discente, precisa melhorar os itens elencados acima. No entanto, não se tem a informação de onde eles tiraram parâmetros para fazer essa avaliação. O que se pode apontar para melhoria seria a implementação de adequações no plano PAE, pois parece consenso entre os membros que essa alternativa não proporciona a contento o processo ensino aprendizagem.

O índice de concluintes no curso parece alto. O sistema de avaliação da instituição parece muito fácil. Sobretudo a necessidade de aferir 50 % no conceito na média entre três notas.

RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso, CPC, IDD); Resultados da avaliação interna do curso envolvendo docente e discente.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); Resultados da avaliação interna do curso

Ações do colegiado

Tanto para a melhora da avaliação externa quanto interna, este colegiado tem realizado as seguintes ações:

- 1) Conscientização de discentes e docentes em debater e participar do processo avaliativo;
- 2) Oferta de espaços e equipamentos para que os alunos possam acessar os instrumentos de avaliação;
- 3) Oficinas e reuniões para que os docentes que apresentam mais experiência nesta temática possam socializar com os demais, as informações obtidas por meio de cursos realizados em Brasília.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS ENCAMINHAMENTOS DO COLEGIADO DE CURSO

Uma das primeiras ações do colegiado foi estabelecer o diálogo com os discentes para pensar a reformulação curricular que atendesse a um equilíbrio entre disciplinas de diversas áreas e contemplasse as Diretrizes Curriculares Nacionais. Para esse atendimento, foi relevante a apresentação dessas diretrizes aos alunos, tendo como ponto de partida para

revisões necessárias. Entre elas o enfrentamento da distribuição de experiência (por meio de simetria invertida) nas diversas fases do ensino escolar.

São necessárias ações de enfrentamento. Entre elas, verificou-se a necessidade de redimensionar o número de docentes para atendimento da demanda existente, fato este que foi levantado pelo colegiado em uma reunião realizada com o Pró-reitor de planejamento. Momento em que salientou-se a necessidade de contratação de docentes de carreira em substituição a professores colaboradores, que nem sempre conseguem atender a demanda do departamento (às vezes assumindo inúmeras disciplinas diferentes, porém com limitada possibilidade de continuidade de ações desenvolvidas no âmbito da pesquisa e extensão).

Estão sendo fortalecidas as ações do Colegiado na semana pedagógica, para enfrentamento de problemas didáticos pedagógicos nas aulas dos docentes, bem como rever formas de distribuição de atividades aos discentes e planejar conjuntamente as atividades que serão desenvolvidas no ano letivo.

Com referência a biblioteca, foi atualizada a bibliografia nos planos de curso, as quais foram confrontadas com o atual acervo da biblioteca, no presente PPC está sendo feita a solicitação de aquisição da bibliografia que está faltando. No caso específico do Curso de Licenciatura em Educação Física / EaD, todas as disciplinas ofertadas possuem um livro específico, o qual é distribuído para os acadêmicos de forma gratuita e também disponibilizado eletronicamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Em virtude desse livro texto base para cada disciplina, as demais referências se justificam como anteriores ao ano de 2011, pois o acadêmico irá proceder seus estudos através do livro texto, das bibliografias sugeridas e principalmente pela natureza do curso (EaD), em sites de pesquisa, os quais são informados via Plataforma de Ensino disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), possibilitando dessa forma uma atualização mais produtiva em comparação a bibliografia escrita/impressa. Cabe ressaltar que todo polo educacional possui uma biblioteca física com exemplares e um laboratório de informática com acesso a Internet.

Os problemas de gestão foram repassados à Chefia departamental para encaminhamentos administrativos. O Colegiado de Curso esteve a frente do processo de reestruturação da disciplina articuladora, efetivando ações que levaram a mudança dos professores que estão ministrando as mesmas, estabelecendo uma agenda de encontros periódicos para discutir os objetivos e encaminhamentos a ser realizados, colocando esta disciplina no mesmo dia e horário – facilitando desta maneira o desenvolvimento de ações conjuntas entre todos os alunos e professores do Curso.

O colegiado entendeu que uma revisão das ementas das disciplinas era necessária, uma vez que se verificou o alerta de que muitas disciplinas estão repetindo conteúdos, como o caso das disciplinas de Recreação e Ginástica, fatos estes que foram discutidos e sanados na presente reformulação curricular, deixando somente as disciplinas básicas como obrigatórias e possibilitando a retomada dos conteúdos em disciplinas de aprofundamento(optativas).

Sobre a estrutura física do curso, surgiram reclamações quanto à iluminação na pista e no campo de futebol, bem como a falta das placas do revestimento da pista. Essa informação foi repassada à Chefia para procedimentos administrativos.

Na relação teoria e prática, envolvendo as aulas de estágio e laboratórios verificou-se que entre os principais argumentos, ressalta-se a falta de equilíbrio no direcionamento das ações de ensino para a realidade do Ensino Médio, sendo criticadas situações em que as experiências vivenciadas centram no ensino Infantil. Reforça-se a solicitação de disciplinas voltadas para o ambiente escolar. Duas ações de enfrentamento estão sendo encaminhadas por parte do Colegiado: a utilização consciente da simetria invertida como recurso para diminuir o enfoque em apenas uma das esferas do ensino e revisão da grade curricular.

Em virtude de ocorrer muito pouca dissociação entre o **Curso de Licenciatura em Educação Física Presencial e aquele ofertado na modalidade EaD**, todos os itens comentados na avaliação do curso presencial se refletem direta ou indiretamente no curso EaD e a recíproca se mostra verdadeira.

O **Curso de Licenciatura em Educação Física/EaD**, teve sua avaliação “in loco” realizada em **06 e 07 de dezembro de 2012**, levada a efeito, conforme previsto nos Arts. 55 a 62 da Deliberação nº 001/2010-CEE/Pr.), sob a responsabilidade dos professores doutores Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira da Universidade Estadual de Maringá UEM), Carmem Brandl da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Maria Aparecida Crissi Knuppel da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Por ocasião da época da avaliação, o curso tinha em sua coordenação, os profissionais a seguir:

- Coordenação do Curso (UAB 1; 2 e 3) - Professor Marcus William Hauser - Possui graduação em Educação Física (1988) e Engenharia Civil (1994) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e mestrado em Engenharia da Produção (2012) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutorando em Ciência e Tecnologia (2015) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Atualmente é docente vinculado ao Departamento de Educação Física da UEPG, com regime de trabalho de 40 horas semanais. Tem experiência na área de Biomecânica e Bioestatística.

- Coordenador de tutoria (UAB 1) Professor Flávio Guimarães Kalinowski. Possui graduação em Educação Física (1978) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e mestrado em Biodinâmica do Movimento Humano (1995) pela Universidade de São Paulo - USP. Atualmente é docente vinculado ao Departamento de Educação Física da UEPG, com regime de trabalho de dedicação exclusiva. Tem experiência na área de Antropometria e Prescrição de Atividade Física.

- Coordenador de tutoria (UAB 2) Professor Milton Aparecido Anfilo - Possui graduação em Educação Física (1981) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e mestrado em Educação Física (2003) pela Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC. Atualmente é docente vinculado ao Centro de Desportos e Recreação - CDR, com regime de trabalho de dedicação exclusiva. Tem experiência na área de Educação Física Escolar e Voleibol.

- Coordenador de Estágio (UAB 1e 2) Professor Moacir de Matos Avila Junior Possui graduação em Educação Física (1989) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e mestrado em Educação (2000) pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Atualmente é docente vinculado ao Departamento de Métodos e Ensino, com regime de trabalho de 40 horas. Tem experiência na área de Educação Física Escolar e Metodologia do Ensino.

- *Coordenador de TCC (UAB 1e 2) Professor Carlos Mauricio Zaremba. Possui graduação em Educação Física (1988) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e Especialização em Performance da Preparação Física (Treinamento Desportivo)(1991) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Arapongas. Atualmente é docente vinculado ao Departamento de Educação Física, com regime de trabalho de dedicação exclusiva. Tem experiência na área de Medidas e Avaliação e Treinamento Desportivo.

*Atualmente o professor Carlos Maurício Zaremba é mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Os 18 (dezoito) itens avaliados pelo grupo de professores designados pelo CEE para tanto, são apresentados de forma sintetizada, conforme segue:

A) Justificativa e amparo legal para oferta do Curso

O amparo legal para a oferta do Curso na modalidade a distância se sustenta nos termos da legislação apresentada:

- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional referente a modalidade de oferta da educação a distância;

- Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB;

- Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada e no documento que trata dos Referenciais de qualidade para educação superior a distância de 2007.

- Resoluções CNE/CP n. 02/2015, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

- Resolução UNIV. nº. 1, de 27 de março de 2008, estabelece normas gerais para elaboração e/ou reformulação dos currículos plenos dos cursos superiores de graduação da UEPG.

- Resolução CEPE nº. 167, de 09 de outubro de 2007, aprova regulamento pertinente aos cursos de Educação a distância da UEPG.

- Resolução de Estágio Supervisionado - RESOLUÇÃO CEPE Nº 088, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2010.

- Resolução de Trabalho de Conclusão de Curso – Resolução do CEPE no 21, de 05 de abril de 2011.

B) Contexto Educacional

O curso proposto contempla de maneira suficiente, as demandas efetivas de natureza econômica e social. Até o momento atual (**janeiro de 2017**), o curso já funcionou/funciona em 11 (onze) polos:

POLO DA LAPA – entrada em julho de 2009, com formatura realizada no início do segundo semestre de 2013.

POLO DE CONGONHINHAS – entrada em julho de 2009, com formatura realizada no início do segundo semestre de 2013.

POLO DE PALMEIRA – entrada em julho de 2009, com formatura realizada no início do segundo semestre de 2013.

POLO DE IBAITI – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

POLO DE SIQUEIRA CAMPOS – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

POLO DE CRUZEIRO DO OESTE – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

POLO DE PARANAGUÁ – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

POLO DE BITURUNA – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

POLO DE APUCARANA – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

POLO DE GOIOERE – entrada em fevereiro de 2015, com formatura prevista para o início do primeiro semestre de 2019.

POLO DE PARANAGUÁ (polo em reedição) – entrada em fevereiro de 2015, com formatura prevista para o início do primeiro semestre de 2019.

POLO DE UBIRATÃ - entrada em fevereiro de 2015, com formatura prevista para o início do primeiro semestre de 2019.

* O Polo de Paranaguá teve uma reedição devido a grande demanda que essa cidade tem em relação ao Curso de Educação Física. Creditamos essa situação aos fatos da mesma ser uma cidade populosa, de clima com temperaturas elevadas em grande parte do ano e também com sua proximidade com a cidade de Curitiba.

Faz-se necessário, entretanto, que em futuro próximo haja um mais adequado mapeamento das reais necessidades locais, pois hoje a área conta com mais de mil cursos espalhados pelo país e que oferecem formação presencial. Cita-se, por exemplo, o caso do Polo de Apucarana, em que num raio de 50 Km há mais de quatro cursos que ofertam esta formação. Entretanto, nas visitas realizadas pudemos perceber que mesmo havendo proximidade de cursos presenciais (que seja nessa dimensão de 50 km), os atuais participantes não teriam possibilidade de frequentá-los, o que fortalece a ideia de que o

atual curso atende a uma demanda reprimida sendo esta uma oportunidade ímpar a este grupo de participantes.

C) Perfil profissional explicitado no projeto pedagógico do curso – PPC e diretrizes curriculares nacionais

O perfil profissional explicitado no PPC atende muito bem ao que determina a diretriz curricular da área. Este aspecto foi bem trabalhado pelo grupo docente e se coloca de forma clara a todos os envolvidos. A característica dos grupos existentes nos polos é de pessoas maduras e com a ideia central de uma dedicação ao setor 13 educacional. Nesse sentido, o perfil almejado tem relação com o que estes buscam na formação vivenciada, fortalecendo o idealizado para o curso.

D) Matriz Curricular

A estrutura curricular prevista/implantada contempla, de maneira suficiente, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática, assim como os mecanismos de familiarização com a modalidade EaD. Faz-se necessário considerar que a modalidade EaD para a área da Educação Física se coloca como inovadora e rompedora de paradigmas, pois ainda temos a ideia da prática como um componente vital para o seu desenvolvimento.

O atual modelo busca superar essa lógica e apresenta inovações e caminhos que poderão, em futuro próximo, servir de estímulo e referência a outras iniciativas. Contudo, alguns cuidados e atenções deverão ser tomados no que diz respeito: O que significa apresentar um currículo de abrangência nacional, pois em se tratando de EaD, esse curso poderá ser vivenciado em polos de diversas regiões e com exigências particulares que fogem ao escopo da região que oferta o mesmo? Para o caso atual, uma revisão da grade e desenvolvimento da mesma, com a experiência desenvolvida se faz necessária. Há a oferta de disciplinas que precisam ser revisadas, pois fogem ao propósito da formação e que ocupam carga-horária que poderia ser destinada a conteúdos mais diretamente relacionados à formação desenvolvida, tais como: Saúde Pública e Hidroginástica. O curso fez a opção por atender aos indicativos de práticas curriculares pedagógicas em forma de oferta de disciplina semestral. Com isso, o curso oferta oito disciplinas denominadas de Prática Educativa – Projeto Integrado (I ao VIII). Essa disciplina teria, supostamente, a função de trabalhar a questão da simetria invertida, o que é tão enfatizada pelo Parecer 009/2001 CP/CNE. Entretanto, pode-se ver discrepância entre o idealizado e o que efetivamente encontramos nos livros didáticos das referidas disciplinas e seu desenvolvimento. Como salientado anteriormente, trata-se de um curso que desbrava situações e intenções, essa é mais uma ação que deverá ser mais bem estudada pelo grupo de forma a contemplar a aproximação entre a formação e o futuro locus de intervenção profissional. O que se observou foi um mascaramento da situação procurando em finais de semana algumas pequenas experiências. Dessa forma, nem os docentes envolvidos nos 17 diversos semestres e, nem tampouco, o desenvolvimento das disciplinas aplica efetivamente a relação entre a formação e intervenção futura. A carga-horária para as práticas nas disciplinas esportivas tem se mostrado de forma satisfatória, tanto pelos

depoimentos dos docentes como dos discentes. Obviamente que os discentes almejam por mais momentos de experiências práticas, o que deve ser analisado pela gestão do curso numa futura revisão do projeto. Há uma necessidade pontual de que algumas estratégias sejam idealizadas de forma a constituir os polos em efetivo espaço de formação e convivência dos participantes do curso. Isso ainda se coloca como uma fragilidade forte no que se pode observar.

E) Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares previstos/implantados possibilitam, de maneira suficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, adequação das cargas horárias (em horas) e adequação da bibliografia. Mesmo o curso sendo desenvolvido na modalidade EaD, houve a preocupação pela manutenção de uma carga-horária adequada e bem distribuída entre seus componentes. Como já salientado nos itens anteriores, há a necessidade de uma revisão constante dos conteúdos e sua atualização, inclusive na nomenclatura dos termos utilizados. A Produção textual e a publicação dos livros se colocam como pontos fortes nesta experiência, por outro lado, é sempre complexa e trabalhosa a revisão e alteração dos materiais. Contudo, isso precisa ser feito de forma imediata. A produção observada e que está sendo trabalhada nos diversos polos é extremamente interessante e com toda certeza serviu de revisão ao que os docentes trabalham em seus cursos presenciais. Mas alguns aspectos devem ser discutidos com todo o grupo a fim de que os materiais produzidos superem uma visão simplista.. O ideal é encontrar um meio termo que possa efetivamente contribuir numa formação de nível superior e que disponibilize para a sociedade profissionais em condições de desempenho profissional qualificado.

F) Atividades de ensino, pesquisa e extensão no projeto pedagógico de curso – PPC

As políticas de incentivo aos docentes e discentes em programas de ensino, pesquisa e extensão, incluindo a oferta de modalidade de bolsas pesquisa, bolsas extensão e bolsas ensino explicitadas em PPC ocorrem de modo insuficiente no caso da modalidade EaD. Este aspecto já foi salientado anteriormente destacando que a IES e a coordenação do curso precisam ter atenção a esta ação, pois se constatou apenas incentivo a eventos de extensão e ainda em quantidade limitada pelo tempo decorrido do curso.

O ensino, pesquisa e extensão se colocam como aspectos indissociáveis de uma Universidade e de sua função sócio-educativa, o que a UEPG vem fazendo de forma consistente para seus cursos presenciais, contudo, ainda de forma deficiente para a modalidade EaD. Nas entrevistas realizadas, tanto com docentes como com discentes, esse é um quadro que precisa ser redimensionado, buscando-se opções de estímulo e participação. Trabalhar questões relacionadas a monitorias, grupos de estudos que possam ter horários alternativos e outras opções poderão fazer a diferença e fortalecer os polos como realmente um espaço de produção do conhecimento e de convívio mais acentuado dos discentes do curso. Ressalte-se que esta é uma característica dos cursos a distância, não ocorrendo apenas na UEPG.

G) Metodologia(s) de ensino

As atividades pedagógicas apresentam muito boa coerência com a metodologia prevista/implantada. Os docentes têm se empenhado e pelos comentários gerais dos discentes, observou-se grande interação nas ações desenvolvidas. Houve muitos elogios aos docentes por parte dos discentes, fazendo transparecer que esta questão se coloca como um ponto forte do curso. Contudo, como já salientado, o acúmulo de atividades em um final de semana sobre um determinado tema (modalidade) é cansativo e em caso de ausência do discente, por um ou outro motivo, o mesmo acaba não tendo a oportunidade de revisão e/ou vivência do conteúdo prático trabalhado. Entretanto, salienta-se que a estrutura do curso tem feito esforços no sentido de valorizar essa atividade, inclusive com o envio dos tutores virtuais para que auxiliem e se integrem efetivamente às atividades que orientam virtualmente. Esse aspecto é extremamente positivo e aproxima toda a comunidade que atua no curso.

H) Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado previsto e implantado está regulamentado e institucionalizado, de maneira suficiente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, previsão/existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação. O curso está organizado e atende aos preceitos legais neste quesito do estágio supervisionado, entretanto, o mesmo é supervisionado pelos tutores presenciais que atendem aos polos e, nesse caso, nem sempre com profissionais da área no atendimento e supervisão. A coordenação do curso tem feito esforços para que os contratados para a função sejam da área, mas nem sempre se consegue nas localidades dos polos. Esta condição com toda certeza empobrece as possibilidades de contribuições e argumentações sobre os procedimentos em aula, portanto, é algo que deverá ser revisado oportunamente. Outro aspecto importante se dá na condição de pessoas que atendem a essa supervisão, pois o Tutor presencial é quem visita todos os estagiários. No curso de Licenciatura em Educação Física/EaD, as disciplinas de Estágio Supervisionado serão ofertadas a partir do 5^o (quinto) semestre letivo do curso, achando-se denominadas por Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I; Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II; Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar III e Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar IV. As ementas de tais disciplinas possuem uma semelhança bastante significativa em virtude dos objetivos educacionais a serem atingidos que são os mesmos, o que difere basicamente entre as disciplinas de estágio são os níveis de ensino atingidos em que dividem-se em séries iniciais do ensino fundamental, séries finais do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos, conforme demonstram as ementas das respectivas disciplinas.

I) Atividades Complementares

As atividades complementares previstas e implantadas estão regulamentadas e institucionalizadas, de maneira suficiente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento. A regulamentação e estruturação na IES estão de acordo, contudo, os discentes, pelas características que possuem, precisam de novos olhares sobre tal regulamentação, pois sofrem pela falta de opções e orientações mais adequadas. Nas entrevistas essa foi uma

situação recorrente, ou seja, ainda estão longe de atingir o previsto em carga-horária para o curso nesta ação. A coordenação deverá pensar e organizar novas estratégias de modo a contemplar e facilitar que os participantes dos cursos possam ter em suas localidades (polos), a opção pela participação em ações que contemplem as atividades complementares. Nesse sentido, em não tendo nos polos, que os discentes tenham apoio e sejam estimulados a participar em outras localidades, mas que estes consigam enxergar o valor e importância dessas atividades para o seu crescimento acadêmico e profissional.

J) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso previsto está regulamentado e institucionalizado, de maneira suficiente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação.

K) Apoio ao Discente

O apoio ao discente previsto/implantado contempla, de maneira suficiente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbio. A IES como um todo possui o núcleo de atendimento e apoio ao estudante, contudo, se os alunos dos polos quiserem fazer uso deste atendimento, deverão se dirigir até o campus sede. Essa é mais uma ação que deverá ser pensada de forma mais pontual pela modalidade EaD, pois se torna quase impossível um atendimento localizado em cada um dos polos disponibilizados para o curso. Mas como se trata de um repensar geral da oferta apresentada, essa, sem sombra de dúvidas, se coloca como importante e que deve ser revisada de forma a que tenhamos um atendimento mais qualificado ao discente nas suas localidades.

L) Material didático institucional

O material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos discentes, permite executar, de maneira suficiente, a formação definida no projeto pedagógico do curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica. O curso em análise é fruto de muitos anos de vivência na modalidade presencial, assim como os seus docentes em grande parte. Nesse sentido, o desafio foi o de transportar o que se vivencia no presencial para a modalidade EaD. Obviamente que há problemas e falta de similaridade/sincronia entre os materiais produzidos, o que exige uma constatare revisão e contínuo trabalho de formação desses docentes de modo a que aprendam como produzir os materiais para EaD e em que grau de dificuldade, pois em muitas situações esse acaba sendo quase que o único material a ser consultado pelos discentes. Salienta-se, contudo, que todos os docentes passam por um processo de formação continuada disponibilizado pela IES para que se familiarizem efetivamente com as exigências do EaD. Inicialmente o curso sofreu com a demora na apresentação dos materiais (livros das disciplinas), pois ainda recorria a gráficas distantes e isso acabou por gerar problemas iniciais, o que está praticamente superado no atual momento, pois hoje o curso já possui todos os livros das disciplinas do curso e não há mais atrasos e ou falta dos mesmos para os discentes. Os

discentes se sentem bem com o material produzido e sabem da importância de material complementar ao que está no livro didático.

M) Mecanismos de interação entre docentes, tutores e discentes

Os mecanismos de interação entre docentes, tutores e discentes previstos/implantados atendem muito bem às propostas do curso. Sem dúvida este aspecto se coloca como um ponto forte do curso, pois todos têm momentos de interação e articulação em conjunto, seja pela plataforma utilizada e/ou então pelos cursos de formação disponibilizados para o corpo docente e tutores.

N) Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Quando os procedimentos de avaliação previstos/implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem muito bem à concepção do curso definida no projeto pedagógico do curso. A IES possui um processo específico de avaliação e este é regulamentado e aprovado pelos seus conselhos, por instrução normativa específica.

O) Visão do Curso

A partir do relato dos docentes e discentes, se pode perceber que, embora, ambos tenham manifestado que, inicialmente consideravam “incomum” um Curso de Educação Física à distância, pela sua tradição histórica de se tratar de um curso predominantemente prático e, neste caso, com aulas preferencialmente presenciais, esta impressão inicial se desfez à medida que o curso foi avançando. A organização didático-pedagógica, que se dá com 40% de aulas presenciais/práticas e 60% de atividades com orientação à distância, foi considerado, por professores e acadêmicos, como suficientes. Em reunião com professores houve o relato de que o curso EAD tem a mesma qualidade, ou qualidade superior que o curso presencial. Ressaltaram o fato de que, por um lado os professores tiveram a necessidade de buscar e elaborar material pedagógico diferenciado e atualizado para a modalidade em questão. Por outro lado, os acadêmicos, por terem que cumprir prazos, que o sistema neste sentido não flexibiliza, se tornaram mais autônomos e responsáveis com as suas tarefas, contribuindo assim com o processo de ensino-aprendizagem. Foi destacada também pelos acadêmicos a qualidade do material didático, da grade curricular, bem como a qualidade e rapidez das orientações realizadas pelos tutores a distância.

P) Considerações da Comissão sobre o corpo docente

A coordenação do Curso está sob a responsabilidade do professor Marcus William Hauser, que é atuante em relação aos aspectos de gestão do curso e a relação com os docentes e discentes. Outro aspecto relevante é que, o mesmo possui experiência de 03 anos em cursos à distância e mais de 20 anos no magistério superior, com regime de trabalho integral e dedicação exclusiva a UEPG. Se levarmos em consideração que o curso teve 1102 alunos matriculados até o primeiro semestre de 2012, conforme informação da IES, a média entre o número de docentes do curso e o número de vagas previstas/implantadas é de 01 docente para cada 21 acadêmicos, sendo assim considerada como uma excelente relação.

Q) Recursos Físicos e Humanos

O Curso no que se refere às questões pertinentes a modalidade seguem o padrão estabelecido pelo NUTEAD/UAB/UEPG. Desta forma, respeita os parâmetros de qualidade para a EAD e possui um bom número de professores e técnicos envolvidos na implantação e desenvolvimento do curso, sendo assim a composição básica dos envolvidos é a seguinte:

- a) Um Coordenador de Curso;
- b) Um Coordenador de Tutoria;
- c) Professores conteudistas, os quais elaboram os materiais;
- d) Professores formadores, os quais realizam a implantação da disciplina no AVA e acompanham sua execução no ambiente e também nas atividades síncronas como as webs, e ainda nas atividades presenciais realizadas nos Polos de Apoio Presencial
- e) Tutores a distância
- f) Tutores presenciais
- g) Equipe multidisciplinar: formada por três pessoas por curso: um assessor financeiro, um webinstitucional e um webdesign e, ainda três técnicos de apoio.

Informações atualizadas

Encerramos o ano de 2014, com 315 (trezentos e quinze) acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física/EaD, os quais vieram a ter suas respectivas colações de grau efetivadas nos meses de março, abril e maio de 2015, nos respectivos polos.

Ainda no ano de 2014, foi realizado o concurso vestibular para a entrada de 130 (cento e trinta) novos acadêmicos em 3 (três) novos polos (Goioerê, Paranaguá e Ubiratã), sendo o polo de Paranaguá em reedição, em virtude da grande procura pelo curso por parte da comunidade, para essa cidade. Os aspectos quantitativos desse concurso vestibular estão descritos de maneira especificada no item 1.12.

No dia 23 de novembro de 2014, os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física (presencial e EaD) realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Um total de 194 (cento e noventa e quatro) acadêmicos foram avaliados e a média geral obtida pelo curso foi igual a 3,0 (três), não havendo diferenciação entre acadêmicos do curso presencial e EaD.

No momento atual (outubro de 2016), o curso está sendo desenvolvido nos três polos educacionais citados no parágrafo anterior, estando no semestre 4, contando com 37 acadêmicos no polo de Goioerê, 38 acadêmicos no polo de Paranaguá e 27 acadêmicos no polo de Ubiratã, o que nos dá uma desistência média de 22%. Essa desistência, que pode ser considerada baixa, na relação com os demais cursos de graduação ofertados pela UEPG nessa modalidade, ocorre principalmente nos dois primeiros semestres do curso, devido a não adaptação do acadêmico a metodologia específica da Licenciatura em Educação Física, pois além da participação do acadêmico nas atividades on-line, existe a necessidade que o mesmo participe das atividades e avaliações nos módulos práticos, que ocorrem nos sábados (períodos vespertino e noturno) e domingos no período matutino. A desistência por parte dos acadêmicos pode ser considerada insignificante a partir do semestre 3 do curso, tomando-se por base as ofertas anteriores e também a atual oferta.

2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 - O CURSO, SUAS FINALIDADES e CAMPO DE ATUAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPG.

Ponta Grossa é um município brasileiro, localizado no centro sul do estado do Paraná, distante 103 quilômetros da capital Curitiba, com uma população aproximada de 340.000 habitantes. É o núcleo de uma das regiões mais populosas do Paraná: Campos Gerais do Paraná, que tem uma população de mais de 1 100 000 habitantes (IBGE/2015)⁶ e o maior parque industrial do interior do estado. A cidade, também conhecida como "*Princesa dos Campos*" e "*Capital Cívica do Paraná*", é a quarta (4^ª) mais populosa do Paraná.

A cidade conta com duas instituições públicas de ensino superior, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), além de contar com várias instituições particulares de ensino superior, tais como a Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), Faculdades Santa Amélia (SECAL), Faculdade Sant'Ana, Faculdade Sagrada Família (FASF), Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), Centro de Ensino Superior de Maringá (CESUMAR), Faculdades Ponta Grossa, além do campi do Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE).

De acordo com os dados presentes no portal da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (2013), pode-se verificar que a cidade possui 82 escolas municipais, 59 escolas particulares e 84 colégios estaduais. Os maiores colégios públicos são o Colégio Agrícola Augusto Ribas, que propicia o curso Técnico em Agropecuária, com duração de 3 anos, equivalendo ao ensino médio, ele está anexo à UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), a qual promove várias atividades em parceria com os cursos de nível superior como Agronomia, Zootecnia, Engenharia Civil, Educação Física, entre outros; Instituto de Educação Professor César Pietro Martinez, Colégio Estadual Regente Feijó, Colégio Estadual General Osório, Colégio Estadual Professora Elzira Correia de Sá e o Centro Estadual de Educação Profissional de Ponta Grossa, que ofertam os cursos técnicos em eletromecânica e alimentos, com duração de 4 anos, equivalendo ao ensino médio. Além disso, a cidade conta com a oferta de Educação Profissional fornecida pelo "Sistema S" (Senac, Sesi, Senai e Sesc). Toda esta estrutura educacional somada a vocação da UEPG para a formação docente, foi de fundamental importância para que Ponta Grossa obtivesse o conceito 6.0 na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, (INEP, 2011), superando em 9% a meta estabelecida para este período, da mesma maneira que se pode perceber um aumento significativo no Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios- IDHM, em uma década, passando de 0,676 para 0,763 (ATLAS BRASIL, 2013).

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa faz parte deste contexto educacional. Criado a partir da Resolução C.E.P.E. n.º 15 de 14 de Dezembro de 1973 e reconhecida pelo Decreto nº 82.413, de 16/10/1978 (D.O.U. de 17/10/1978). A sua criação objetivava suprir a demanda de profissionais para atuarem na área do ensino formal e não formal. Naquela conjuntura o profissional estava habilitado para atuar em diversos setores sociais que envolvessem a prática da atividade física,

principalmente no setor esportivo, tendo em vista os tradicionais eventos esportivos existentes na cidade de Ponta Grossa e a participação das seleções locais em competições esportivas estaduais e nacionais.

Naquele momento o Currículo apresentava singularidades entre as disciplinas cursadas por homens e mulheres, que devido a determinações legais deveriam ser diferentes. Destarte, a carga horária para todos os acadêmicos integralizarem o curso era de 2265 horas/aula, que deveria ser cumprida no mínimo em seis (6) e, no máximo dez (10), períodos. A carga horária superava em 465 horas/aula a carga horária mínima (1800 horas/aula) estabelecida pela Resolução 69/69.

Através da Resolução CEPE n.º 018 de 31 de dezembro de 1975 houve a primeira modificação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física. Esta mudança apresentou dois fatores significativos: a criação da Habilitação do Técnico em Desportos e o aumento do tempo de duração, número de créditos e carga horária do curso. O reconhecimento do Curso de Educação Física com habilitação em Licenciatura e Técnico em Desportos, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, ocorreu através do Parecer n.º 5185/78, aprovado em 29 de agosto de 1978, Processo n.º 887 e 888/77.

Devido uma nova intervenção do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução n.º 03/87 – CFE foi necessária uma nova mudança curricular, pois esta resolução apresentava conteúdos mínimos e tempo de duração dos cursos. Após um amplo debate promovido pelo Colegiado de Curso, decidiu-se pela continuidade da Licenciatura em Educação Física, com currículo unificado para ambos os sexos, desenvolvido por meio de regime seriado anual, com carga horária de 2.924 horas/aulas, distribuídas em quatro (4) anos. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física adequou-se ao regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, houve também a necessidade do acadêmico (a) realizar 147 horas em atividades complementares. A ênfase do novo currículo era para a formação de um profissional qualificado capaz de atender o amplo mercado de trabalho existente na região.

A promulgação da Lei de Diretrizes Bases n.º 9394/96 trouxe a necessidade de novas adequações, por isso, no ano de 1997 foi instituída a obrigatoriedade de realizar as trezentas (300) horas de Prática de Ensino, que foram distribuídas por meio da criação das disciplinas de Laboratório de Atividades Físicas Aplicadas à Educação Física (102 horas) e Atividades Físicas de 1ª a 4ª séries (68 horas). Além disso, houve alteração nos programas das disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino I e, Metodologia e Prática de Ensino da Educação Física II, ambas com a carga horária de 68 horas.

Diante de um cenário dinâmico e de consistente debate acadêmico, o currículo do Curso de Educação Física precisou ser novamente adequado às exigências presentes na Resolução CNE/CP n.02/2015.

Em reunião de Colegiado do Curso de Educação Física, realizada no dia 15 de maio de 2003, tiveram início as discussões sobre a reformulação do Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física. No dia 25 de setembro de 2003, realizou-se uma reunião com os professores do Departamento de Educação Física, momento em que se detalhou aos presentes a proposta de mudança curricular, a qual foi levada em efeito no ano de 2006, momento em que apresentou-se também a proposta do curso de Bacharelado em Educação Física.

A proposta das novas Diretrizes Curriculares da Educação Física encaminhada para o CNE pela Comissão de Especialistas da SESU/MEC (2003), sinalizam para a preparação de um profissional adaptável a situações novas e emergentes em permanente preparação, visando uma progressiva autonomia profissional e com condições para contribuir na produção de conhecimentos. Aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser são termos utilizados na linguagem das diretrizes que buscavam referenciar a preparação do profissional.

Considerando-se o que estabelece a Resolução do CNE/CP Nº 02/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e considerando o estabelecido na Resolução CNE/CES de 31 de março de 2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em graduação plena “... *deve-se assegurar uma formação generalista, humanística e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, fundamentado na reflexão filosófica e na conduta ética*” (artigo 4º). Para isto, aponta-se os seguintes princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física:

- 1 Desenvolver o ensino voltado para a aprendizagem de todos, que considere a pluralidade e a diversidade de conhecimentos, o exercício de atividades de enriquecimento cultural e o aprimoramento em práticas investigativas.
- 2 Possibilitar o aprimoramento do conhecimento científico por meio de práticas investigativas voltadas a pesquisa básica e aplicada ao cotidiano do professor e especialmente aquelas que vão colaborar com a melhoria da prática pedagógica do professor de Educação Física;
- 3 Permitir a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares.
- 4 Viabilizar o uso de tecnologias da informação e da comunicação, bem como de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.
- 5 Propiciar o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.
- 6 Considerar a competência como concepção nuclear na orientação do curso.
- 7 Atender a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor de Educação Física, tendo em vista:
 - a. **A simetria invertida**, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b. **A aprendizagem como processo de construção** de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c. **Os conteúdos**, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d. **A avaliação** como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

- e. **A pesquisa**, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Entende-se que é fundamental considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional do Licenciado em Educação Física, adotando-as como norteadoras da proposta pedagógica bem como na gestão da formação para atuação no ambiente escolar.

De forma específica o Curso de Licenciatura em Educação Física / EaD foi criado a partir de uma participação da Universidade Estadual de Ponta Grossa em uma concorrência nacional no Sistema Projeto UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) no ano de 2008, onde os primeiros pólos presenciais de ensino designados pela CAPES/MEC foram nas cidades de Congoninhas (230 km de Ponta Grossa), Lapa (104 km de Ponta Grossa) e Palmeira (40 km de Ponta Grossa), tendo seu primeiro vestibular realizado em fevereiro do ano de 2009, com início das aulas em agosto desse mesmo ano.

O primeiro projeto pedagógico do referido curso foi no regime semestral (8 semestres), seguindo-se as mesmas disciplinas ofertadas na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física / Presencial, com acréscimo de três novas disciplinas que a legislação na época exigia, quer sejam: Línguas Brasileira de Sinais (LIBRAS), Cidadania e Sociedade e Introdução ao Ensino a Distância, todas com carga horária de 68 horas aula.

Em um segundo vestibular realizado em dezembro de 2010 e início das aulas em março de 2011, foram designados os polos presenciais nas cidades de Apucarana (250 km de Ponta Grossa), Bituruna (270 km de Ponta Grossa), Cruzeiro do Oeste (440 km de Ponta Grossa), Ibaiti (180 km de Ponta Grossa), Siqueira Campos (235 km de Ponta Grossa) e Paranaguá (210 km de Ponta Grossa). No terceiro vestibular realizado em dezembro de 2014 e início das aulas em fevereiro de 2015, foram designados os polos Goioerê (350 km de Ponta Grossa), Paranaguá (210 km de Ponta Grossa) e Ubiratã (370 km de Ponta Grossa). A criação de polos em distâncias inferiores a 50 km de Ponta Grossa e superiores a 300 km, mostram a grande área de abrangência da UEPG no estado do Paraná. Cabe ressaltar que no decorrer da existência do curso em tela, houveram pedidos de instalação de polos para o atendimento ao Curso de Licenciatura em Educação Física/EaD para os estados de Santa Catarina (cidade de Treze Tílias) e São Paulo (cidade de Avaré).

A criação de polos presenciais de ensino é de inicial responsabilidade do município sede, onde o mesmo se credencia para ofertar o curso e se estabelecer como polo educacional, sendo o referido credenciamento analisado pelo Fórum Estadual das Licenciaturas. Nesse credenciamento o município se compromete a oferecer as condições físicas e equipamentos necessários para o funcionamento do curso em tela.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, responsável pelas ações didáticas pedagógicas do curso, disponibiliza um docente efetivo e lotado no Departamento de Educação Física (DEDUFÍS) para o respectivo levantamento das condições oferecidas pelo município através de uma visita técnica e a elaboração de um relatório o qual é explanado e analisado em reunião departamental, com elaboração de um parecer das condições para oferecimento do curso.

Após esse processo, toda a documentação é enviada aos órgãos federais responsáveis pela aprovação da abertura dos novos polos presenciais e a emissão da respectiva autorização para que a Universidade Estadual de Ponta Grossa possa realizar o respectivo concurso vestibular.

2.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL

Para Moretto (2007) competência e habilidade são elementos complementares na ação profissional, onde habilidade esta associada ao saber fazer (ação física ou mental) e a competência se caracteriza por ações atitudes e resolução de problemas específicos a atuação na profissão, neste caso licenciado em Educação Física. Desta forma, seguindo o estabelecido pela Resolução CNE/CES 7, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em graduação plena, durante a graduação o futuro professor deverá desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindo das ciências afins, orientadas por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção,

promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

- acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

- utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Além disso o professor de Educação Física deverá fornecer condições para que o aluno "aprenda a aprender", estimulando a articulação entre saberes e competências. Utilizando da linguagem formal e/ou corporal como meio comunicação e informação sobre a maneira como o aluno vê e expressa o mundo e para isto respeitar as diferenças é condição *sine qua non* para o exercício da profissão.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2002 e 2004) é um documento que foi produzido com o objetivo servir de referência para as Instituições de Ensino Superior na organização de seus currículos de formação profissional. A sua aprovação pelo Conselho Nacional de Educação, pode ser considerada um dos principais avanços para a área de formação educacional, pois possibilitou a substituição do elenco de disciplinas obrigatórias presentes nos Currículos Mínimos, por uma formação que privilegia habilidades e competências a serem desenvolvidas durante o curso.

A transformação proposta pelas Diretrizes faz com que o curso de Licenciatura em Educação Física, perca o seu caráter preponderantemente informativo e passe a se caracterizar por meio de processos formativos que visam o desenvolvimento de capacidades necessárias para domínio do conhecimento e desempenho profissional.

A Resolução CNE/CES 7, de 31 de Março de 2004 em seu artigo 3º definiu a Educação Física como sendo: ... uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Esta definição privilegia a intervenção profissional a partir de diferentes possibilidades corporais, vinculadas fundamentalmente a área da saúde, quer seja por meio da prevenção, promoção ou reabilitação do indivíduo. Apesar desta definição mapear possibilidades de intervenção profissional, é preciso que se deixe claro, que o eixo

fundamental ora adotado, privilegia o **ato educativo** que deve ser o elemento central de um curso de Licenciatura em Educação Física.

Neste sentido, concebe-se a Educação Física como um campo de intervenção profissional interdisciplinar que, amparado em fundamentos e técnicas de diferentes campos do conhecimento científico (ciências humanas, sociais e biomédicas), tem o propósito de **socializar as diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano** com os **propósitos específicos de educar indivíduos para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável.**, formando-os e, preparando-os para enfrentar as demandas socioculturais de um mundo caracterizado por constantes transformações.

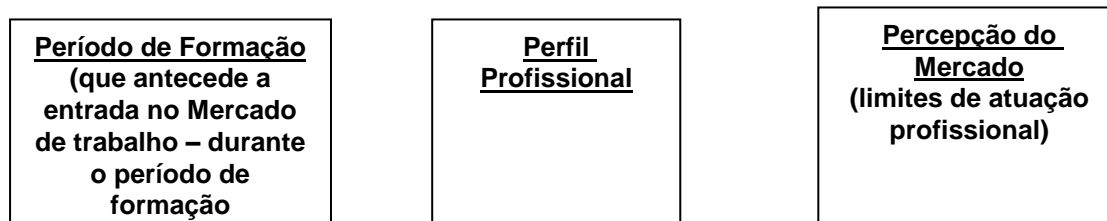
Constata-se que as mudanças sociais, políticas e econômicas amparadas no desenvolvimento científico e tecnológico, tem exigido um profissional cada vez mais capaz de lidar com essas novas exigências. Este novo perfil desejável está alicerçado em três grandes grupos de habilidades, conforme propõe Karlöf (1999):

i) as cognitivas, comumente obtidas no processo de educação formal (raciocínio lógico e abstrato, resolução de problemas, criatividade, capacidade de compreensão, julgamento crítico e conhecimento geral;

ii) as técnicas especializadas (informática, língua estrangeira, operação de equipamentos e processos de trabalho);

iii) as comportamentais e atitudinais- cooperação, iniciativa, empreendedorismo (como traço psicológico e como a habilidade pessoal de gerar rendas alternativas que não as oferecidas pelo mercado formal de trabalho, Karlöf, 1999), motivação, responsabilidade, participação, disciplina, ética e a atitude permanente de aprender a aprender (Assis, 1994, Gílio 2000; Silva Filho, 1994; Whitaker, 1997).

Para além das habilidades necessárias, Werbel (2000), concluiu que os graduandos que conhecem o mercado conseguem pensar em caminhos efetivos de empregos, pois comparam mais racionalmente o que está sendo requerido no mercado com as habilidades pessoais que dispõem. Nesta direção, o perfil profissional desejável, seria construído através da relação que se estabelece entre o período de formação e sua relação com o mercado de trabalho., como é possível observar no esquema proposto, a seguir:



Adaptado de Gondim (2002)

Portanto, o período de formação precisa contemplar as competências e habilidades básicas, que seriam efetivamente construídas na medida em que o conhecimento específico de cada disciplina é apresentado e amarrado a um processo de formação mais amplo,

buscando no mercado de trabalho os elementos para a discussão e reelaboração de conhecimento.

Na proposta apresentada, isso aconteceria através da articulação entre as disciplinas de formação básica e específicas e a disciplina articuladora, mantendo estreita relação com os projetos de ensino, extensão, os estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como por meio dos grupos e projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes do Curso.

Apresentamos a seguir a distribuição das disciplinas a serem cursadas pelo acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física/EaD para que se torne um futuro professor de Educação Física, destacando-as de acordo com os seus eixos:

DISCIPLINAS

Semestre	DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL	DISCIPLINAS ESPECÍFICAS
1	Anatomia Humana E Do Movimento	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
1	Biologia Celular	<i>GINÁSTICA ESCOLAR I</i>
1	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	<i>ATIVIDADES RECREATIVAS ESCOLARES I</i>
1	PRÁTICA EDUCATIVA : PROJETO INTEGRADO I	
1	Introdução A Educação A Distância (Ead)	
1	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	
----	-----	
2	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	<i>GINÁSTICA ESCOLAR II</i>
2	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR I	<i>ATLETISMO ESCOLAR I</i>
2	Histologia Geral	<i>ATIVIDADES RECREATIVAS ESCOLARES II</i>
2		<i>PEDAGOGIA DO ESPORTE I</i>
2		<i>FUTEBOL ESCOLAR I</i>
2	PRÁTICA EDUCATIVA – PROJETO INTEGRADO II	
===	=====	
3	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR II	<i>VOLEIBOL ESCOLAR I</i>
3	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II	<i>ATLETISMO ESCOLAR II</i>
3	Fisiologia Humana	<i>FUTEBOL ESCOLAR II</i>
3	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	<i>PEDAGOGIA DO ESPORTE II</i>
3	Aprendizagem Motora	
3	PRÁTICA EDUCATIVA : PROJETO INTEGRADO III	
===	=====	
4	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	<i>RITMO E EXPRESSIVIDADE EM ESCOLARES I</i>
4	DIDÁTICA	<i>HANDEBOL ESCOLAR I</i>
4		<i>SOCORROS E URGÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA I</i>
4		<i>VOLEIBOL ESCOLAR II</i>
4		<i>Diversificada I A - FUNDAMENTOS DOS ESPORTES</i>

		AQUÁTICOS I
4		<i>Diversificada I B - LUTAS E ESPORTES DE COMBATE I</i>
4	PRÁTICA EDUCATIVA : PROJETO INTEGRADO IV	
===	=====	
5	Cinesiologia	RITMO E EXPRESSIVIDADE EM ESCOLARES II
5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I	HANDEBOL ESCOLAR II
5		BASQUETEBOL ESCOLAR I
5		SOCORROS E URGÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA II
5		<i>Diversificada I A - FUNDAMENTOS DOS ESPORTES AQUÁTICOS II</i>
5		<i>Diversificada I B - LUTAS E ESPORTES DE COMBATE II</i>
5		<i>Diversificada II A - FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA I</i>
5	PRÁTICA EDUCATIVA : PROJETO INTEGRADO V	
6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA I
6		ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E EVENTOS ESPORTIVOS ESCOLARES
6		BASQUETEBOL ESCOLAR II
6		<i>Diversificada I A - FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA II</i>
6		<i>Diversificada I B - ESTATÍSTICA APLICADA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</i>
6		<i>Diversificada II A - EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I</i>
6		<i>Diversificada II B - CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES I</i>
6		<i>Diversificada III A - ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES PARA GRUPOS ESPECIAIS I</i>
6	PRÁTICA EDUCATIVA : PROJETO INTEGRADO VI	
7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA II
7	Medidas E Avaliação Em Educação Física Escolar	<i>Diversificada I A - EXERCÍCIO FÍSICO E NUTRIÇÃO</i>
7		<i>Diversificada I B - ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES PARA GRUPOS ESPECIAIS II</i>
7		<i>Diversificada II A - EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II</i>
7		<i>Diversificada II B - CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES II</i>
7		<i>Diversificada III A - ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES PARA GRUPOS ESPECIAIS II</i>
7		<i>Diversificada III B - FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COMPLEMENTARES I</i>
7	PRÁTICA EDUCATIVA : PROJETO INTEGRADO VII	
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV	ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (OTCC)
8		EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE
8		<i>Diversificada I A - EDUCAÇÃO FÍSICA E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS</i>
8		<i>Diversificada I B - FUNDAMENTOS DAS POLÍTICAS</i>

		PÚBLICAS DO ESPORTE E DO LAZER
8		Diversificada II A - FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COMPLEMENTARES II
8		Diversificada II B - EDUCAÇÃO FÍSICA E GESTÃO ESCOLAR
8	PRÁTICA EDUCATIVA : PROJETO INTEGRADO VIII	

Eixo didático-pedagógico

DISCIPLINAS ARTICULADORAS

EIXO SOCIAL E CULTURAL

Eixo biológico

Eixo técnico – instrumental do movimento humano

OBSERVAÇÕES

A) As disciplinas com carga horária de 34 (trinta e quatro) horas são resultado do desmembramento das disciplinas correspondentes e constantes no currículo do curso presencial de Licenciatura em Educação Física, as quais possuem uma carga horária anual de 68 horas e conseqüentemente no curso de Licenciatura em Educação Física/EaD são ofertadas com 34 horas (trinta e quatro), devido a sua natureza semestral. Essa situação ocorre tanto para disciplinas teóricas, quanto para as disciplinas teórico-práticas, pois se mantivermos a carga horária de 68 horas, não teríamos tempo hábil para desenvolvimento dos conteúdos das mesmas (curso semestral). Cabe ressaltar que no Currículo 01 do curso, tal estratégia necessária, foi utilizada e os resultados obtidos se mostraram satisfatórios.

B) Nas disciplinas teórico-práticas a carga horária dos módulos práticos equivalerá a 50% da carga horária total da disciplina (34 horas), perfazendo, portanto um total de 17 (dezessete) horas. Esses módulos práticos são desenvolvidos nos respectivos polos de ensino, em instalações apropriadas (ginásios de esportes, piscinas, salas para dança ou atividades similares e pistas de atletismo).

2.4 PERFIL DO FORMADOR

Os docentes quer sejam, docente-autor, docente-formador ou docente dos módulos práticos que irão atuar no Curso de Licenciatura em Educação Física/EaD da Universidade Estadual de Ponta Grossa, devem estar apto a realizar uma leitura da realidade, se disponibilizando a trabalhar com a diversidade social e cultural de forma coletiva e interativa, buscando uma preparação do acadêmico voltada para o bem comum.

Os requisitos para este docente são:

- Cultura generalista e profissional;
- Conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos;
- Conhecimentos sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- Domínio dos conteúdos das áreas de conhecimento que são objeto de ensino;

- Conhecimentos pedagógicos;
- Conhecimentos advindos da experiência profissional;
- Conhecimentos de processos de investigação científica;
- Conhecimentos acerca de acessibilidade e necessidades especiais de discentes;
- Comprometimento com os valores da sociedade democrática;
- Compreensão da função social da escola;
- Gerenciamento e planejamento da carreira profissional.

2.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR EAD - APROVADO PELA INSTITUIÇÃO

RESOLUÇÃO UNIV Nº 47 DE 18 DE DEZEMBRO DE 2012

Art. 63-A. *A avaliação do rendimento escolar do acadêmico dos cursos de educação a distância da UEPG compreende:*

- a) *a apuração da frequência às atividades presenciais;*
- b) *a verificação da aprendizagem, que ocorrerá através de avaliação processual no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e de seminário e prova presencial.”*

§ 1º *A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências:*

I - apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades presenciais, excetuando-se o seminário e a prova presencial, nos quais a frequência é obrigatória;

II - realizar as atividades constantes do Ambiente Virtual de Aprendizagem(AVA), obtendo no mínimo nota 20,0 numa escala de 0 a 80, (correspondente a 2,0 numa escala de 0 a 8).

§ 2º *Só poderá participar do seminário e da prova presencial o acadêmico que obtiver nota mínima conforme estabelecido no inciso II do § 1º deste artigo.*

“§ 3º *Para fins de verificação da aprendizagem, as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores que variam de zero (0,0) a dez (10,0).*

§ 4º *O processo avaliativo dos cursos na modalidade a distância compreende a avaliação processual, seminário e prova presencial, que se realizarão na seguinte forma:*

a) *a avaliação processual de cada disciplina, cujo valor total é dez (10,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), será realizada por meio de seminário presencial, com valor total dois (2,0), e de atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, com valor total oito (8,0), por meio de instrumentos variados. Essa sistemática de avaliação deve estar prevista no sistema de avaliação da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso;*

b) *ao final de cada disciplina será realizada uma prova presencial, de caráter obrigatório, cujo valor total é dez (10,0).*

§ 5º *O resultado do rendimento escolar da disciplina será obtido mediante a aplicação da média aritmética (MA), calculada a partir das notas obtidas na avaliação processual e na prova presencial. Ficar dispensado do exame final da disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), que será considerada a nota final de aprovação na disciplina.*

§ 6º *Deverá prestar exame final na disciplina, o acadêmico que obtiver nota entre dois e meio (2,5) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas verificações.*

§ 7º *Em caso de rendimento escolar insatisfatório o acadêmico estará sujeito à reprovação.*

Art. 63-B. *O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre.*

§ 1º *O resultado final do processo de verificação da aprendizagem, será obtido na forma seguinte:*

I - Média aritmética simples da avaliação processual e prova presencial:

$$NF = \frac{AP + PP}{2}$$

a) *Nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;*

b) *Nota final inferior a dois e meio (2,5) = REPROVAÇÃO DIRETA;*

c) *Nota final de dois e meio (2,5) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL;*

II - Média aritmética simples da avaliação processual, da prova presencial e da nota de exame

final:

$$NF = \frac{AP + PP + NEF}{3}$$

- a) Nota final de cinco (5,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO;
 b) Nota final de um e seis (1,6) a quatro e nove (4,9) = REPROVADO.

onde:

NF = nota final

AP = avaliação processual

PP = prova presencial

NEF = nota do exame final.

Art. 63-C. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a promoção por semestre e a aprovação por disciplina.

§ 1º Será promovido ao semestre seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas do semestre em que se encontra matriculado, admitindo-se ainda, a promoção com dependência em até duas disciplinas.

§ 2º Será aprovado na disciplina o acadêmico que obtiver média igual ou superior a sete ou nota igual ou superior a cinco (5,0), após a realização do exame final.

Art. 63-D. Em caso de rendimento escolar insatisfatório o acadêmico estará sujeito a reprovação.

§ 1º Será considerado reprovado e impedido de promoção ao semestre seguinte o acadêmico que reprovar em mais de duas disciplinas do semestre em que se encontra matriculado.

§ 2º Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:

- a) obtiver média inferior a dois e meio (2,5);
 b) obtiver nota final inferior a cinco (5,0) após a realização do Exame final;
 c) não obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades

presenciais;

d) não obtiver nota igual ou superior a 20,0 (correspondente a 2,0 numa escala de 0 a 8) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);”

e) não comparecer ao seminário e á prova presencial.

Art. 63-E. Entende-se por regime de dependência a possibilidade do aluno frequentar as disciplinas em que ficou reprovado, simultaneamente com os semestres seguintes, conforme plano de matrícula aprovado pelo Coordenador do Curso.”

1º As disciplinas em regime de dependência poderão ser ofertadas a critério da coordenação do curso, que deverá apresentar à PROGRAD, em data previamente estabelecida no calendário Universitário, o plano de oferta dessas disciplinas.

§ 2º Após a matrícula em 2 (duas) reofertas, não logrando êxito na aprovação, o acadêmico terá sua matrícula cancelada.

§ 3º A avaliação do rendimento escolar das disciplinas em regime de dependência seguirá as mesmas normas regimentais das demais disciplinas.

3 - COMPONENTES CURRICULARES

3.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

3.1.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPART.	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Biológica do corpo humano	303	1º	Anatomia Humana e do Movimento	68
02	Biológica do corpo humano	308	1º 2º	Biologia Celular Histologia Geral	34 34

03	Biológica do corpo humano	304	2 ^o	Crescimento e Desenvolvimento Motor I	34
			3 ^o	Crescimento e Desenvolvimento Motor II	34
04	Produção do conhecimento científico e tecnológico	304	1 ^o	Metodologia da Pesquisa Científica I	68
			3 ^o	Metodologia da Pesquisa Científica II	68
05	Relação ser humano - sociedade	501	1 ^o	Psicologia da Educação	68
06	Biológica do corpo humano	303	3 ^o	Fisiologia Humana	68
07	Biológica do corpo humano	304	5 ^o	Cinesiologia	68
08	Técnico- instrumental	501	2 ^o	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	68
09	Técnico- instrumental	304	3 ^o	Aprendizagem Motora	68
10	Didático- pedagógico	501	4 ^o	Didática	68
11	Didático- pedagógico	510	3 ^o	Língua Brasileira de Sinais - Libras	51
12	Didático- pedagógico	503	1 ^o	Introdução a Educação a Distância (EaD)	51
				Sub total horas	850
	DISCIPLINAS ARTICULADORAS (prática como componente curricular)				C/H
01	Didático- pedagógico	304	1 ^o	Prática Educativa- Projeto Integrado I	51
02	Didático- pedagógico	304	2 ^o	Prática Educativa- Projeto Integrado II	51
03	Didático- pedagógico	304	3 ^o	Prática Educativa- Projeto Integrado III	51
04	Didático- pedagógico	304	4 ^o	Prática Educativa- Projeto Integrado IV	51
05	Didático- pedagógico	304	5 ^o	Prática Educativa- Projeto Integrado V	51
06	Didático- pedagógico	304	6 ^o	Prática Educativa- Projeto Integrado VI	51
07	Didático- pedagógico	304	7 ^o	Prática Educativa- Projeto Integrado VII	51
08	Didático- pedagógico	304	8 ^o	Prática Educativa- Projeto Integrado VIII	51
				Sub total horas	408
				TOTAL HORAS	1258

3.1.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPTº	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Culturais do Movimento Humano	304	1 ^o	Atividades Recreativas Escolares I	34
			2 ^o	Atividades Recreativas Escolares II	34
02	Culturais do Movimento Humano	304	1 ^o	Ginástica Escolar I	34
			2 ^o	Ginástica Escolar II	34

03	Relação ser humano - sociedade	304	1 ^o	Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação Física	68
04	Culturais do Movimento Humano	304	2 ^o	Atletismo Escolar I	34
			3 ^o	Atletismo Escolar II	34
05	Didático- pedagógico	304	2 ^o	Pedagogia do Esporte I	34
05	Didático- pedagógico	304	3 ^o	Pedagogia do Esporte II	34
06	Culturais do Movimento Humano	304	2 ^o	Futebol Escolar I	34
			3 ^o	Futebol Escolar II	34
07	Culturais do Movimento Humano	304	4 ^o	Ritmo e Expressividade em Escolares I	34
			5 ^o	Ritmo e Expressividade em Escolares II	34
08	Relação ser humano - sociedade	304	4 ^o	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física	68
09	Culturais do Movimento Humano	304	4 ^o	Handebol Escolar I	34
			5 ^o	Handebol Escolar II	34
10	Culturais do Movimento Humano	304	5 ^o	Basquetebol Escolar I	34
			6 ^o	Basquetebol Escolar II	34
11	Culturais do Movimento Humano	304	3 ^o	Voleibol Escolar I	34
			4 ^o	Voleibol Escolar II	34
12	Técnico Instrumental	304	4 ^o	Socorros e Urgência em Educação Física I	34
13	Técnico Instrumental	304	5 ^o	Socorros e Urgência em Educação Física II	34
14	Culturais do Movimento Humano	304	6 ^o	Educação Física para pessoas com deficiência I	34
15	Culturais do Movimento Humano	304	7 ^o	Educação Física para pessoas com deficiência II	34
16	Técnico Instrumental	304	7 ^o	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	68
17	Técnico Instrumental	304	6 ^o	Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares	68
18	Produção do conhecimento científico e tecnológico	304	8 ^o	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso	34
19	Culturais do Movimento Humano	304	8 ^o	Educação Física Escolar e Saúde	68
				Sub total horas	1122

3.1.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Didático- pedagógico	304	5º	Estagio Supervisionado em Educação Física Escolar I	102
02	Didático- pedagógico	304	6º	Estagio Supervisionado em Educação Física Escolar II	102
03	Didático- pedagógico	304	7º	Estagio Supervisionado em Educação Física Escolar III	102
04	Didático- pedagógico	304	8º	Estagio Supervisionado em Educação Física Escolar IV	102
Sub total horas					408

3.1.4 MODALIDADE DE ESTÁGIO

Disciplina de Estágio	C.H. Sem.		Modalidade de Estágio		
	T	P	Direto	Semi Direto	Indireto
Estagio Supervisionado em Educação Física Escolar I	51	51		X	
Estagio Supervisionado em Educação Física Escolar II	51	51		X	
Estagio Supervisionado em Educação Física Escolar III	51	51		X	
Estagio Supervisionado em Educação Física Escolar IV	51	51		X	

3.1.5 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Culturais do Movimento Humano	304	4º	Fundamentos dos Esportes Aquáticos I	34
	Culturais do Movimento Humano	304	5º	Fundamentos dos Esportes Aquáticos II	34
02	Culturais do Movimento Humano	304	5º	Fundamentos da Ginástica Artística I	34
	Culturais do Movimento Humano	304	6º	Fundamentos da Ginástica Artística II	34
03	Culturais do Movimento Humano	304	6º	Condicionamento Físico para crianças e adolescentes I	34

	Culturais do Movimento Humano	304	7 ^o	Condicionamento Físico para crianças e adolescentes II	34
04	Técnico-Instrumental	304	6 ^o	Estatística Aplicada a Pesquisa em Educação Física Escolar	68
05	Culturais do Movimento Humano	304	4 ^o	Lutas e Esportes de Combate I	34
	Culturais do Movimento Humano	304	5 ^o	Lutas e Esportes de Combate II	34
06	Didático-pedagógico	304	6 ^o	Educação Física Para Educação de Jovens e Adultos I	34
	Didático-pedagógico	304	7 ^o	Educação Física Para Educação de Jovens e Adultos II	34
07	Didático-pedagógico	304	6 ^o	Atividades Físicas e esportes para grupos especiais I	34
	Didático-pedagógico	304	7 ^o	Atividades Físicas e esportes para grupos especiais II	34
08	Relação ser humano-sociedade	304	8 ^o	Educação Física e Prevenção de Violências	68
09	Culturais do Movimento Humano	304	7 ^o	Fundamentos dos Esportes Complementares I	34
	Culturais do Movimento Humano	304	8 ^o	Fundamentos dos Esportes Complementares II	34
10	Biológica do corpo humano	304	7 ^o	Exercício Físico e Nutrição	68
11	Técnico Instrumental	304	8 ^o	Educação Física e Gestão Escolar	68
12	Culturais do Movimento Humano	304	8 ^o	Fundamentos das Políticas Públicas do Esporte e do Lazer	68
				Total em horas ofertadas	408*

***Para concluir o Curso de Licenciatura em Educação Física / EaD, o acadêmico deverá ser aprovado em disciplinas que venham a perfazer um total de 408 (quatrocentas e oito) horas.**

3.1.6 ESTE QUADRO DEVERÁ SER PREENCHIDO SOMENTE POR DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS

CÓDIGO/ DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRÁTICA	TEÓRICA
===	=====	=====		
304	Pedagogia do Esporte I	34	17	17
304	Pedagogia do Esporte II	34	17	17
304	Futebol Escolar I	34	17	17
304	Futebol Escolar II	34	17	17
304	Ginástica Escolar I	34	17	17
304	Ginástica Escolar II	34	17	17
304	Atividades Recreativas Escolares I	34	17	17
304	Atividades Recreativas Escolares II	34	17	17
304	Ritmo e Expressividade em Escolares I	34	17	17
304	Ritmo e Expressividade em Escolares II	34	17	17
304	Atletismo Escolar I	34	17	17

304	Atletismo Escolar II	34	17	17
304	Handebol Escolar I	34	17	17
304	Handebol Escolar II	34	17	17
304	Basquetebol Escolar I	34	17	17
304	Basquetebol Escolar II	34	17	17
304	Voleibol Escolar I	34	17	17
304	Voleibol Escolar II	34	17	17
304	Fundamentos dos Esportes Aquáticos I (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Fundamentos dos Esportes Aquáticos II (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Fundamentos da Ginástica Artística I (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Fundamentos da Ginástica Artística II (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Condicionamento Física para Crianças e Adolescentes I (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Condicionamento Física para Crianças e Adolescentes II (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Educação Física para Educação de Jovens e Adultos I (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Educação Física para Educação de Jovens e Adultos II (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Lutas e Esportes de Combate I (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Lutas e Esportes de Combate II (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais I (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais II (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Fundamentos dos Esportes Complementares I (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Fundamentos dos Esportes Complementares II (Diversificação e Aprofundamento)	34	17	17
304	Prática Educativa - Projeto Integrado I	51	25	26
304	Prática Educativa - Projeto Integrado II	51	25	26
304	Prática Educativa - Projeto Integrado III	51	25	26
304	Prática Educativa - Projeto Integrado IV	51	25	26
304	Prática Educativa - Projeto Integrado V	51	25	26
304	Prática Educativa - Projeto Integrado VI	51	25	26
304	Prática Educativa - Projeto Integrado VII	51	25	26
304	Prática Educativa - Projeto Integrado VIII	51	25	26

3.1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADEMICO CIENTÍFICOS-CULTURAIS REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para obter a sua graduação, o acadêmico deverá cumprir no mínimo, 200 (duzentas) horas em atividades complementares, reconhecidas pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física, no que segue abaixo:

a) Participação como cursista ou apresentador de trabalhos em ciclos de Palestras, Encontros, Semanas, Seminários, Congressos, Simpósios, Colóquios ou Cursos na área da Educação Física.....Máximo de 60 horas.

b) Participação como cursista ou apresentador de trabalhos em ciclos de Palestras, Encontros, Semanas, Seminários, Congressos, Simpósios, Colóquios ou Cursos na área da EducaçãoMáximo de 60 horas.

c) Participação em reuniões ou semanas pedagógicas promovidas por instituições de ensino.....Máximo de 60 horas.

d) Participação como ouvinte em apresentações de Trabalhos de conclusão de curso – disciplina de OTCC do Curso de Licenciatura em Educação Física ou Monografias, Dissertações e Teses na área de Educação Física ou EducaçãoMáximo de 60 horas.

e) Participação em programas de Monitoria, ofertadas em disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física.....Máximo de 60 horas.

f) Participação em Programas de Iniciação Científica.....Máximo de 60 horas.

g) Participação em Projetos Institucionais ou Públicos ligados a Ensino, Pesquisa e ou Extensão, de caráter científico, político, esportivo, cultural ou comunitárioMáximo de 60 horas.

h) Estágio não obrigatório, realizado na área de Educação Física.....Máximo de 60 horas.

i) Participações ou Representações Acadêmicas

-Representação no Conselho Universitário, CEPE ou CA ou Conselho da Comunidade2 horas/reunião (Máximo de 15 horas).

-Representação no Departamento.....2 horas/reunião (Máximo de 15 horas).

-Representação no Colegiado.....2 horas/reunião (Máximo de 15 horas).

-Presidência, Vice-Presidência, Secretaria, Tesouraria ou Departamentos do Centro Acadêmico de Educação Física.....(Máximo de 15 horas).

j) Participação em Competições Oficiais de Estudantes (Jogos Estudantis e Jogos Escolares) na condição de professor-técnico, dirigente de delegação, coordenador geral, coordenador técnico ou coordenador de modalidadeMáximo de 60 horas.

k) Realização e aprovação em disciplina diversificada, além das exigidas para integralização do currículo Máximo 68 horas

l) Realização e aprovação em disciplina eletiva Máximo 68 horas

OBSERVAÇÕES

a) O acadêmico somente deverá encaminhar o processo com a solicitação das Atividades Complementares a partir do sétimo semestre (4^a série) e com a carga horária mínima (200 horas) completa.

b) O referido encaminhamento ao Colegiado do Curso deverá ser feito via PROGRAD em documento protocolado com os certificados em fotocópia.

c) Todos os certificados deverão conter a respectiva carga horária.

d) Somente serão considerados certificados com data posterior a matrícula do acadêmico no Curso de Graduação.

e) No item j, não serão consideradas participações do acadêmico na condição de **atleta**.

3.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS (BÁSICAS E COMPLEMENTARES)

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: Anatomia Humana e do Movimento

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Ênfase no aparelho locomotor: sistemas ósseo, articular e muscular. Sistema Circulatório e Linfático. Sistema Respiratório. Sistema Nervoso e Órgãos dos Sentidos. Sistemas Digestivo e Endócrino. Sistemas Urinário, Reprodutor Masculino e Feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MILLÉO, Julianne. Manual teórico-prático de anatomia humana. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.

TORTORA, Gerard J. Corpo Humano – fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, S. C. Anatomia fundamental. 2. ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil.

DANGELO, J. G.; e FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2009.

HAY, James; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Rio de Janeiro : Prentice-Hall do Brasil, 1992.

SOBOTTA, J.. Sobotta: Atlas de anatomia humana, vols. 1 e 2. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan S.A. 2010.

DISCIPLINA: Biologia Celular

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Busca da compreensão da célula no contexto individual e social. Compreensão da relação das biomoléculas, estruturas celulares e os mecanismos para manutenção da vida da célula. Estabelecimento da relação de eventos macroscópicos com atividades microscópicas realizadas pela célula. Apresentação de técnicas para estudos das células.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alberts, B., Bray, D., Hopkin, K., Johnson, A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., Walter, P. (2006), **Fundamentos da Biologia Celular**, 2ª Edição, Artmed Editora.

Alberts, B., Johnson, A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., Walter, P. (2010), **Biologia Molecular da Célula**, 5ª Edição, Artmed Editora.

Lodish, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 5 ed. Porto Alegre. Artmed. 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Lehninger, A. L. **Princípios de bioquímica**. 7 ed. São Paulo: Savier, 2005.

Silverthorn, D.U. **Fisiologia humana**. 5 ed. Porto Alegre. Artmed. 2010

DISCIPLINA: Ginástica Escolar I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Gênese, natureza e classificação da ginástica. Planos e eixos. Fundamentos e metodologias dos exercícios ginásticos. Procedimentos para a iniciação da ginástica olímpica. Sequências e progressões pedagógicas em provas de solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 1997.

BOMPA, T.O. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. 4a edição, Phorte editora, São Paulo; 2001.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIECKRT, J. & KOCH, K. **Ginástica Olímpica – Exercícios Progressivos e Metódicos**. Editora: Ao Livro Técnico. São Paulo, 1988.

GOMES, A.C. **Treinamento desportivo**. Estruturação e periodização. Porto Alegre, Artmed, 2002.

GHORAYEB, N.; BARROS, T. O Exercício. **Preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 1999.

MATVEEV, L.P. **Treino Desportivo. Metodologia e Planejamento**. São Paulo: FMU, 1997.

TUBINO, M. G. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. 3a ed. São Paulo: Ibrasa. 1987.

SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica I

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Organização de estudo. Tipos de conhecimento. Aspectos técnicos e metodológicos da monografia: níveis de leitura, fichamentos, resumos, resenhas. Uso da biblioteca. Base de dados. Currículo Lattes. Grupos de pesquisa. Iniciação científica. Normas da ABNT. Elementos constitutivos de um projeto: tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma, referencial teórico. As etapas da pesquisa: planejamento, execução e relatório. Introdução a EAD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRASSON, Antonio Carlos; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução; elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2005.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

DISCIPLINA: Introdução à Educação a Distância (EaD)

Carga Horária Total: 51 horas

EMENTA

Concepções de educação a distância. Evolução histórica. O aluno de EaD. Tutoria em EaD. metodologia da EaD. mídias interativas e ambientes virtuais de aprendizagem. Avaliação em EaD. Perspectivas atuais de educação a distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALAVA, S. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BORDIGNON, M. **Vídeoconferência: conceitos, tecnologias e uso**. Rio de Janeiro: Book Express, 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LUCENA, C.; FUKS, H. **A educação na era da internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

MARTINS, O. B. **A educação superior a distância e a democratização do saber**. Petrópolis, Vozes, 1991.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Psicologia da Educação. Aprendizado e desenvolvimento no contexto escolar: implicações das teorias de Skinner, Vygotsky, Piaget e Wallon para o ensino. Fracasso Escolar. Erro e Avaliação do Aprendizado. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural.

Bibliografia Básica

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense 1973.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Editora Univ. 1967.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **A evolução da psicologia da criança**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1968.

Bibliografia Complementar

AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Erro do Fracasso na Escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

BOCK, A.M.B. et. all. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1997.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

DISCIPLINA: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Pensamento historiográfico da Educação corporal na antiguidade, com ênfase para a educação Grega e Romana. A educação medieval e as influências na concepção e práticas corporais. A ciência moderna e as escolas européias de ginástica, sua organização pedagógica e a origem da Educação Física escolar. As influências médica, militar, esportiva, lazer e pedagógica na Educação Física escolar brasileira. Processo histórico da formação profissional em Educação Física. Tendências e constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. A produção do conhecimento na Educação Física e Educação Física Escolar a partir de fontes históricas, com ênfase para o contexto nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

SENNETT, R. **Carne e pedra:** o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record. 2006.

SOARES, Carmen. **Educação física:** raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAOLIO, Jocimar. **Educação física brasileira:** autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus. 1998.

GARCIA, Alessandro Barreta. **Educação Grega e Jogos Olímpicos:** Período Clássico, Helenístico e Romano. Paco Editorial, 2012.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira.** São Paulo: Loyola, 2007.

HEROLD JUNIOR, Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional: apontamentos.** Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias.** São Paulo: Ibrasa, 2003.

MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectiva.** IBRASA, 2006.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Educação do corpo na escola brasileira.** Campinas: Autores Associados, 2006.

DISCIPLINA: Atividades Recreativas Escolares I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Abordagem, dos conceitos básicos e das teorias dos jogos e brincadeiras. Enfoques sobre o jogo, a brincadeira e o brinquedo numa perspectiva cultural. Reflexões sobre a ludicidade, jogos e brincadeiras e suas possibilidades de utilização no ambiente escolar. Sistematização de aulas e/ou atividades que viabilizem a intervenção educativa na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AWAD, H. Z. A. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação.** 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2000.

BRANDÃO H., FROESELE M.G.V.G. **O Livro dos Jogos e das Brincadeiras para Todas as Idades.** Belo Horizonte, MG: Leitura, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, T.T.O. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental.** 3ªed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

CASTRO, A. **Jogos e Brincadeiras para Educação Física.** Rio de Janeiro, RJ : Vozes, 2012.

MORENO, G. **Recreação 1000 com acessórios.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca.** 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: WAK, 2012.

DISCIPLINA: Prática Educativa: Projeto Integrado I

Carga Horária Total: 51 horas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos e ginásticas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e a cultura afro-brasileira. Relações entre a Educação Física e os Direitos Humanos. Análise e interpretação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Educação Física do Paraná. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série (horizontal), por meio de estudos de caso, debates, eventos e pesquisas; com ênfase para o contexto educacional. Apresentação e explicação, da estrutura e organização acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física.** Brasília: MEC, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC, SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus. 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra. 2009.

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: Histologia Geral

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Compreensão de como agrupamentos celulares, que tem características morfológicas e origem semelhantes e que desempenham papel em conjunto dentro de um organismo, formam um tecido. Reconhecimento dos níveis organizacionais dos tecidos formando órgãos. Apresentação de técnicas histológicas utilizadas para análise das células e matriz extracelular que compõem os tecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, L.P.; HIATT J.L. **Atlas colorido de histologia**. 4 ed. Rio de Janeiro. Guanabara- Koogan. 2007

JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. (2008), **Histologia Básica**, 11ª Edição, Guanabara-Koogan

ROSS, M.H., PAWLINA, W. (2008), **Histologia: texto e atlas**, 5ª Edição, Guanabara-Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B., BRAY, D., HOPKIN, K., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., Walter, P. **Fundamentos da Biologia Celular**, 2ª Edição, Artmed Editora. 2006.

ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**, 5ª Edição, Artmed Editora. 2010.

GARTNER L.P.; HIATT J.L. **Tratado de histologia em cores**. 2 ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 2003

DISCIPLINA: Atletismo Escolar I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Os movimentos naturais de correr numa perspectiva pedagógica. Abordagens e contextualizações da história do atletismo. Classificação das provas do atletismo. Fundamentos metodológicos das principais técnicas, de corrida. Exercícios para aprendizado das provas de corrida. Regras e possibilidades de adaptação ao contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, N. DEZEM, R. **O atletismo**. Editora Gazeta Maçônica. São Paulo, 1982.

FACCA, F. B. **Atletismo**. Editora Pedagógica Universitária, São Paulo, 1983.

KIRSCH, A. / KOCH, E. **Antologia do atletismo**: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro; Ao Livro Técnico, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Editorial Estampa. São Paulo, 1992.

FERNANDES, J. **Atletismo**: corridas. São Paulo; EPU, 1978

DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento Motor I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Características das alterações físicas e motoras que ocorrem no indivíduo ao longo do ciclo da vida e os aspectos intervenientes nesse processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física**. Editora Phorte, 2ª edição. 2011.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, H. **Criança em desenvolvimento**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 656p., 1997.

ECKERT, H.M. **Desenvolvimento Motor**. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1993.

CORIAT, L. **Maturação Psicomotora no Primeiro Ano de Vida da Criança**. São Paulo: Editora Moraes Ltda., 1991.

MALINA, M.M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do jovem atleta**: do crescimento a maturação. São Paulo: Roca, 2002.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.). **A Criança e seu Desenvolvimento**: Perspectivas para se Discutir a Educação Infantil. São Paulo: Cortez, s/d.

TANI, Go. **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: Ginástica Escolar II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Análise das qualidades físicas (Força, Resistência, Flexibilidade, Equilíbrio, Velocidade, Coordenação e Agilidade). Atividades com e sem utilização de aparelhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 1997.

BOMPA, T.O. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. 4a edição, Phorte editora, São Paulo; 2001.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIECKRT, J. & KOCH, K. **Ginástica Olímpica – Exercícios Progressivos e Metódicos**. Editora: Ao Livro Técnico. São Paulo, 1988.

GOMES, A.C. **Treinamento desportivo**. Estruturação e periodização. Porto Alegre, Artmed, 2002.

GHORAYEB, N.; BARROS, T. O Exercício. **Preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 1999.

MATVEEV, L.P. **Treino Desportivo. Metodologia e Planejamento**. São Paulo: FMU, 1997.

TUBINO, M. G. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. 3a ed. São Paulo: Ibrasa. 1987.

SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VERKHOSHANSKY, Y.V. **Todo sobre el método pliométrico**. Editorial Paidotribo, España; 1999.

DISCIPLINA: Atividades Recreativas Escolares II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Reflexões sobre a ludicidade, jogos e brincadeiras e suas possibilidades de utilização no ambiente escolar. Sistematização de aulas e/ou atividades que viabilizem a intervenção educativa na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AWAD, H. Z. A. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2000.

BRANDÃO H., FROESELE M.G.V.G. **O Livro dos Jogos e das Brincadeiras para Todas as Idades**. Belo Horizonte, MG: Leitura, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, T.T.O. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental**. 3ªed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

CASTRO, A. **Jogos e Brincadeiras para Educação Física**. Rio de Janeiro, RJ : Vozes, 2012.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: WAK, 2012.

DISCIPLINA: Pedagogia do Esporte I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Concepção de Esporte como conteúdo do componente curricular, da disciplina Educação Física. Metodologia de ensino e aprendizagem do esporte, de acordo com as diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, tais como: desenvolvimentista, construtivista, psicomotricidade, saúde renovada, cultural, sistêmica, concepção aberta do ensino, crítico-superadora, crítico-emancipatória e outras abordagens emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRECO, Pablo Juan, Rodolfo Novellino Benda. Iniciação esportiva universal. UFMG, 1998.
PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Guanabara Koogan, 2005
REVERDITO, Riller Silva; ALCIDES Scaglia; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados.
TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCIDES Scaglia; REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. Phorte editora, 2009.
BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O. e MARQUES, A.T. (Orgs.). **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri: Manole, 2002.
OLIVEIRA, Sávio Assis de. **A reinvenção do esporte**: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

DISCIPLINA: Futebol Escolar I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Abordagens Históricas do futebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais. Regras do futebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOLO, Alexandre & SILVA, Sheila Aparecida P. S. **Método Integrado de Ensino no Futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.
FREIRE, Joao Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2006.
VOSSER, Rogerio da Cunha. **Iniciação ao Futsal**: abordagem recreativa. Rio Grande do Sul: Ulbra, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAOLIO, Jocemar. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados
MELO, Rogerio Silva de. **Futebol**: 1000 exercicios. Rio de Janeiro: Editora Sprint,
SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal apontamentos pedagógicos na iniciação**.
TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal**: ensino e pratica. Porto Alegre: Editora Ulbra, 2004.

DISCIPLINA: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

CARGA HORÁRIA: 68 Horas

EMENTA

Estado, sociedade e educação: interdependência. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões, históricas, políticas, sociais e econômicas. A educação nas Constituições Federais Brasileiras. Perspectivas atuais da Educação básica na LDB 9394/96. Modalidades da Educação. Financiamento da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, D. N. T.; FEDATTO, N. A. S. (orgs.). **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Pioneira, 2001.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por outra política educacional: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRZEZINKI, I. (org.). **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2010.

MENESES, J. G. DE C. ET all. **Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras**. São Paulo: Pioneira, 2001.

RAMOS, Angélica Maria Pinheiro. **O financiamento da educação brasileira no contexto das mudanças político-econômicas pós-90**. Editora Plano, 2003.

SHIROMA, E. O; MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VIEIRA, S.L. **Educação Básica**: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

DISCIPLINA: Prática Educativa: Projeto Integrado II

Carga Horária Total: 51 horas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e a cultura afro-brasileira. Direitos Humanos e Diversidades. Análise e interpretação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Educação Física do Paraná. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série (horizontal), por meio de estudos de caso, debates, eventos e pesquisas; com ênfase para o contexto educacional. Apresentação e explicação, da estrutura e organização acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: MEC, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Educação Física. Curitiba: SEED, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Brasília: MEC, SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus. 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra. 2009.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: Fisiologia Humana

Carga Horária: 68 h

EMENTA

Introdução ao estudo da Fisiologia. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia dos sistemas: muscular, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino, gastrointestinal e nervoso. Estudo dos mecanismos fisiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R. M.; LEVI, M.N. **Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro, Editora ELSIVIER . 2009.

GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed., Editora ELSIVIER. 2011.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma abordagem integrada**. 5ª ed., Editora ARTMED. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. M. et al. **Fisiologia**. 4ª. ed. Editora Guanabara Koogan S/A . 2012.

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 22ª ed. Editora Mc Graw Hill S/A. 2006.

CURI, R.; PROCÓPIO, J. **Fisiologia Básica**, 1ª ed. Editora Guanabara Koogan S/A. 2009.

DISCIPLINA: Atletismo Escolar II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Os movimentos naturais de saltar, lançar e arremessar numa perspectiva pedagógica. Abordagens e contextualizações da história do atletismo. Classificação das provas do atletismo. Fundamentos metodológicos das principais técnicas, de salto, arremesso e lançamentos. Exercícios para aprendizado das provas de salto, arremesso, e lançamento. Regras e possibilidades de adaptação ao contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, N. DEZEM, R. **O atletismo**. Editora Gazeta Maçônica. São Paulo, 1982.

FACCA, F. B. **Atletismo**. Editora Pedagógica Universitária, São Paulo, 1983.

KIRSCH, A. / KOCH, E. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro; Ao Livro Técnico, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Editorial Estampa. São Paulo, 1992.

FERNANDES, J. **Atletismo: saltos**. São Paulo; EPU, 1978.

..... **Atletismo:** arremessos. São Paulo; EPU, 1978. Regras oficiais – Confederação Brasileira de Atletismo.

DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento Motor II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Identificação das fases / estágios de crescimento e desenvolvimento motor, suas implicações para a inter-relação do indivíduo e o ambiente. Avaliação do crescimento físico e desenvolvimento motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física.** Editora Phorte, 2ª edição. 2011.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, H. **Criança em desenvolvimento.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BEE, H. **O Ciclo Vital.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 656p., 1997.

ECKERT, H.M. **Desenvolvimento Motor.** 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1993.

CORIAT, L. **Maturação Psicomotora no Primeiro Ano de Vida da Criança.** São Paulo: Editora Moraes Ltda., 1991.

MALINA, M.M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do jovem atleta: do crescimento a maturação.** São Paulo: Roca, 2002.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.). **A Criança e seu Desenvolvimento:** Perspectivas para se Discutir a Educação Infantil. São Paulo: Cortez, s/d.

TANI, Go. **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica II

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Conhecimento científico e os métodos: a base lógica do conhecimento. Método nas ciências naturais e nas ciências sociais. Pesquisa quantitativa: pesquisa de campo; de laboratório; método descritivo; método experimental. Pesquisa qualitativa: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa ação e método bibliográfico; Comunicação científica. Projeto e relatórios de pesquisa. Qualificação do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. GEWANDSZNAJDER. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas 1999.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de Educação Física.** 2. ed. Revisada. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

RICHARDSON, Jarry Richardson; PERES, José Augusto de Souza; WANDERLEY, José Carlos Vieira, et. al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

DISCIPLINA: Futebol Escolar II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

O processo de ensino dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do futebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOLO, Alexandre & SILVA, Sheila Aparecida P. S. Método Integrado de Ensino no Futebol. São Paulo: Phorte, 2009.

FREIRE, Joao Batista. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2006.

VOSSER, Rogerio da Cunha. Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa. Rio Grande do Sul: Ulbra, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAOLIO, Jocemar. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados

SANTANA, Wilton Carlos. Futsal apontamentos pedagógicos na iniciação.

TENROLLER, Carlos Alberto. Futsal: ensino e pratica. Porto Alegre: Editora Ulbra, 2004.

DISCIPLINA: Aprendizagem Motora

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Conceitos, teorias básicas e aspectos fundamentais da aprendizagem motora. Problemas específicos de motricidade como coordenação e regulação psíquica do movimento. Informações sensoriais do meio ambiente e do próprio corpo usadas nos atos motores. Relações entre aprendizagem motora e o processo educacional. Habilidades motoras com forte componente genético e o resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor.** Teorias e aplicações práticas. 2ª Ed., Manole: São Paulo, 2003.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** 2ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A.. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

NEWELL, K. M. **Knowledge of results and motor learning**. Journal of Motor Behavior, Vol.6, p.235-44, 1974.

WEINECK, J. **Manual do Treinamento Desportivo**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Manole, 1989.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. 7ª Ed. São Paulo: Ed. Manole, 2005.

DISCIPLINA: Voleibol Escolar I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Abordagens Históricas do Voleibol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais. Regras do voleibol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. **Ensinando o Voleibol**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIZZOCCHI, C. **O Voleibol de Alto Nível. Da iniciação à Competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2008.

ADELINO, J. (2000). **O Treino da Técnica nos Jogos Desportivos**. In J. Garganta (Ed.). Horizonte e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos. (pp 91-110). Porto: Converge Artes Gráficas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, M. de & HESPANHOL, J. E. **Fisiologia do Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

CANFIELD, J. & REIS, C. **Aprendizagem motora no Voleibol**. Santa Maria: Pallotti, 1998.

BORSARI, J. R. **Volibol: aprendizagem e treinamento: um desafio constante**. São Paulo: EPU, 1999.

DISCIPLINA: Pedagogia do Esporte II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Concepção de Esporte como conteúdo do componente curricular, da disciplina Educação Física. Metodologia de ensino e aprendizagem do esporte. Componentes que estruturam os esportes coletivos: ataque, transição e defesa. Componentes que estruturam os esportes individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Guanabara Koogan, 2005

REVERDITO, Riller Silva; ALCIDES Scaglia; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCIDES Scaglia; REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. Phorte editora, 2009.

BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O. e MARQUES, A.T. (Orgs.). **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri: Manole, 2002.

DANTE DE ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

FREIRE, J. B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. (Org.) **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal II: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. **A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Carga Horária Total: 51 horas

EMENTA

A história da surdez e a educação do sujeito surdo no Brasil: questões sobre o programa de inclusão. Teorias linguísticas sobre a aquisição da linguagem pela criança surda e o estatuto da língua brasileira de sinais (LIBRAS). A Língua Brasileira de Sinais e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MEC/SEESP. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília DF, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais**. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 ed.

FERNANDES, S. **Metodologia da educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L de; TESKE, O. (org.) **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PARANÁ. SEED/SUED/DEE. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mão Sinais, 2009.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

DISCIPLINA: Prática Educativa: Projeto Integrado III

Carga Horária Total: 51 horas

Ementa

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e cultura afro-brasileira. Direitos Humanos e questões religiosas e sexuais. Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal. Prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises do ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**: Campinas: Autores Associados, 2002.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Autores Associados, 1994.
- DE MARCO, Ademir. **Pensando a educação motora**. Campinas: Papyrus, 1995.
- DE MARCO, Ademir. **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2006.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
- MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e “mente”**. Campinas: Papyrus, 1990.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: Didática

Carga Horária Total: 68 h

EMENTA

Reflexões sobre educação e o trabalho docente na escola. A didática como área de saber voltada aos processos ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANASTASIOU, L; ALVES, L. (orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula**. 6.ed. Joinville: Univille, 2006.
- BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. Curitiba: IBPEX, 2008.
- CANAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, A; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.
- GOTZENS, Concepción. **A disciplina escolar: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprender a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- HADJI, C. **A avaliação: regras do jogo, das intenções aos instrumentos**. Porto: Editora Porto, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA: Ritmo e Expressividade em Escolares I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Abordagem histórica conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento humano. As atividades rítmicas e expressivas como conteúdo da educação física escolar. Princípios, métodos e técnicas de análise das atividades rítmicas. Qualidade do som, a frase e o bloco musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento**. São Paulo: Phorte 2013.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

NANNI, Dionísia. _____ : _____. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Plano nacional de educação – Educação especial**. Brasília: MEC / SEESP, 1999

BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

GARCIA, Ângela & Haas, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. São Paulo: Phorte, 2004. PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Aspectos conceituais da sociologia e da antropologia e seus diálogos com a educação física escolar. A cultura e a construção de sentidos das vivências corporais dos escolares. A cultura influenciando na corporeidade. Compreensão da cultura humana através das diferentes práticas corporais. A construção das identidades por meio das práticas ludo-esportivas. Relações de poder e violência presentes na sociedade, com ênfase para o cotidiano esportivo e escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PROENÇA, Ruy. **Antropologia do Esporte**. São Paulo: Shape, 2007.

LARAIA, Roque Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. São Paulo: Jorge Zahar, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **Como é possível ser esportivo?** In: Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1983.

_____. **Programa para uma sociologia do esporte**. In: Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, 1997.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DISCIPLINA: Handebol Escolar I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Abordagens Históricas do Handebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais. Regras do handebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EHRET, A. et al. **Manual de Handebol:** Treinamento de base para crianças e adolescentes – Editora Phorte – São Paulo, 2002.

GRECO, P. J. **Caderno do Goleiro de Handebol.** 1. ed. Belo Horizonte. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KROGER, C.; ROTH K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos** – Editora Phorte – São Paulo. (2002).

MARTINI, Karl. **O andebol.** Coleção desporto, Europa-America. Portugal, 1980.

SANTOS, A. L. P – **Manual de Mini – handebol** – Phorte – São Paulo.

SANTOS, L. R.G. **Handebol – 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DISCIPLINA: Voleibol Escolar II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

O processo de ensino dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do voleibol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. **Ensinando o Voleibol.** 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIZZOCCHI, C. **O Voleibol de Alto Nível. Da iniciação à Competição.** São Paulo: Fazendo Arte, 2008.

ADELINO, J. (2000). **O Treino da Técnica nos Jogos Desportivos.** In J. Garganta (Ed.). Horizonte e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos. (pp 91-110). Porto: Converge Artes Gráficas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, M. de & HESPANHOL, J. E. **Fisiologia do Voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008.

CANFIELD, J. & REIS, C. **Aprendizagem motora no Voleibol.** Santa Maria: Pallotti, 1998.

BORSARI, J. R. **Volibol:** aprendizagem e treinamento: um desafio constante. São Paulo: EPU, 1989.

DISCIPLINA: Fundamentos dos Esportes Aquáticos I (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 h

EMENTA

Histórico, fundamentos e movimentos básicos do ensino da natação. Fundamentos metodológicos do ensino dos estilos dos nados crawl e costas. Recreação aquática, biribol, pólo aquático, hidroginástica. Natação para pessoas com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATTEAU R, GAROFF G. **O ensino da natação** 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.

FERNANDES, J.R.P.; LOBO DA COSTA, P.H., **Pedagogia da Natação:** Um mergulho para além dos quatro estilos. Revista brasileira Educação. Física e Esporte, São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.

PALMER, M.L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUDENHEIM, A.M.; GAMA, R.I.R.B.; CARRACEDO, V.A. **Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.2, n.2, p.61-9, 2003.

MACHADO, D.C. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 1978.

MAGLISCHO, E.W. **Nadando ainda mais rápido**. Manole, 1999.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. **Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.

WHITE, M.D. **Exercícios na água**. Manole, São Paulo, 1998.

DISCIPLINA: Socorros e Urgência em Educação Física I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Estudo dos acidentes relacionados aos exercícios físicos e a prática de atividade esportiva. Prevenção e atendimento de emergência, os principais procedimentos nas escoriações, perfurações, fraturas, afogamentos, desmaios e reanimação cardiorrespiratória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAFEN, Brent Q. **Guia dos primeiros socorros para estudantes**. Manone. 7ª edição. 2002.

LEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. Manole. 2002 .

MINOZZO, Edson Leandro; ÁVILA, Ednaides Pereira de. **Escola Segura: Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros**. Porto Alegre: Editora Age, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZJAK, G. & EBERGERON, J.B. **Primeiros Socorros**. São Paulo: ATENEU, 1999.

BRANDÃO, J.C.M.; FALCÃO, L.F.R. **Primeiros Socorros**. Tatuapé, S.P.: Martinari, 2010.

GONÇALVES, Aguinaldo. Saúde coletiva e urgência em educação física e esportes. Campinas: Papyrus, 1997.

KAWAMOTO, Emília Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir – primeiros socorros**. São Paulo: EPU, 2003.

NORO, João; SIESSERE, Sônia (trad.). **Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer**. Ática, 2008.

NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva.. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. **Manual de primeiros socorros: para educação física**

OSVALDO, Michel. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR, 2003

DISCIPLINA: Lutas e Esportes de Combate I (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Considerações gerais, histórico e evolução: do Judô e Karatê. Fundamentação teórica e prática das lutas e esportes de combate. As lutas e os esportes de combate enquanto conteúdo pedagógico. Os documentos oficiais e o contexto das lutas na escola. Regras Básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.114 p.

BREDA, M; SCAGLIA, A; PAES,R; GALATTI, L. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Phorte, 2010

ALVIM, J. Judô: nague-waza. São Paulo, 1975. 77p.

BARREIRA, C.R.A., MASSIMI, M., **As idéias psicopedagógicas e a Espiritualidade no Karate-Do segundo a Obra de Gichin Funakoshi**. Psicologia Reflexão e Crítica, 2003, 16(2), pp379-388.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JANICOT, D. **O Judô**. Estampa, 2009.

ARPIN, L. Livro de judô: de pé. Traduzido por Micheline Chistophe. Rio de Janeiro: Record, 1970. 174p.

BORGES, E. O judô e suas simbologias ocidentais. Disponível em: <http://www.judobrasil.com.br>. Acessado em: 24 nov. 2003.

CALLEJA, C. Caderno Técnico-Didático de Judô. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1989.

BARREIRA, C.R.A., MASSIMI, M. **O Combate Subtrativo: A espiritualidade do esvaziamento como Norte da Filosofia Corporal do Karate-Do**. Universidade de São Paulo, Psicologia: Reflexão e Crítica, 21(2), 283-292,2007

DISCIPLINA: Prática Educativa: Projeto Integrado IV

Carga Horária Total: 51 horas

Ementa

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e cultura afro-brasileira. Relações entre a educação e as diversidades de faixas geracionais e classes sociais. Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal. Prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises do ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola:** a educação física como componente curricular. Campinas: Autores Associados, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física:** Campinas: Autores Associados, 2002.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Autores Associados, 1994.

DE MARCO, Ademir. **Pensando a educação motora**. Campinas: Papyrus, 1995.

DE MARCO, Ademir. **Educação Física:** cultura e sociedade. Campinas: Papyrus, 2006.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Afazeres da educação física na escola:** planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: Cinesiologia

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Funcionabilidade dos ossos, músculos e articulações. Mecânica óssea e articular. Alavancas mecânicas do corpo humano. Provas e funções articulares. Goniometria. Cadeias cinemáticas do corpo humano. Ações musculares agonistas e antagonistas. Princípios físicos aplicados à mecânica do movimento humano e do gesto desportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENOKA, R. M. **Bases Neuromecânicas da cinesiologia**. 2 ed. São Paulo: Manole 2000.

FORNASARI, C. A. **Manual para o estudo da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2001.

MADIO, A. C. Duarte M. **Fundamentos Biomecânicos para a análise do movimento**. EDUSP: São Paulo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, S. **Biomecânica Básica**. Editora Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro 1991.

RASCH, P. J. BURK, R.K. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro Guanabara – Koogan, 1977.

WIRHED, R. **Atlas de Anatomia do Movimento**. São Paulo: Manole, 1986

Kendall. MC CREARY. **Músculos Prova e Funções** 3 ed. São Paulo: Manole, 1986.

KAPANDJI. I. A **Fisiologia Articular**. 4 ed. São Paulo: Manole, 1980.

DISCIPLINA: Lutas e Esportes de Combate II (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Considerações gerais, histórico e evolução: da Capoeira e do Taekwondo. Fundamentação teórica e prática das lutas e esportes de combate. As lutas e os esportes de combate enquanto conteúdo pedagógico. Os documentos oficiais e o contexto das lutas na escola. Regras Básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.114 p.

BREDA, M; SCAGLIA, A; PAES, R; GALATTI, L. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Phorte, 2010

Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COOK, D. Taekowndo Tradicional. Editora Madras, 2011

Taekwondo – Técnicas Básicas de Competição para iniciantes e atletas de alto nível – Fábio Goulart – 1994.

Coleção Taekwondo – 10º a 1º GUB – Sin Hwa Lee

Arte Marcial Coreana – Taekwondo – Yeo Jin Kim

Volume 1 – Editora Thirê Ltda – 1995

FREITAS, J. L. . **Capoeira Pedagógica**: para crianças de 3 a 6 anos. Curitiba: Chain, 2005

FREITAS, J. L. . **Capoeira Infantil**: jogos e brincadeiras. Curitiba: Torre de papel, 2003

FREITAS, J. L. . **Capoeira Infantil**: a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba: Expoente, 1997

DISCIPLINA: Fundamentos da Ginástica Artística I (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Evolução e cronologia da Ginástica de Aparelhos no Brasil e no Mundo e sua dimensão na Educação Física Escolar. Terminologia e denominações específicas dos aparelhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Carlos. **Manual de Ajudas em Ginástica**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

BORMANN, G. **Ginástica de Aparelhos**. Lisboa: ed. Estampa, 1978.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – **Comité Technique Masculin. Code de Pointage**. Edition 2009. XII Cicle 2009-2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARRASCO, R. **Ginástica com aparelhos: cadernos técnicos do treinador**. Asrotações para frente - Programas pedagógicos. São Paulo: Manole Ltda. 1983.

CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos: a atividade do principiante - Programas pedagógicos**. São Paulo: Manole Ltda. 1982.

CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Pedagogia dos Aparelhos**. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 166p.

CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Tentativa de Sistematização da Aprendizagem**. 2. Ed. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 150p.

DIECKERT, J.; KOCK, K. **Ginástica Olímpica: Exercícios Progressivos e Metódicos**. Coleção Educação Física – São Paulo: Ao Livro Técnico S/A, 1988.

DISCIPLINA: Ritmo e Expressividade em Escolares II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Aspectos didáticos pedagógicos aplicados ao ensino da dança no contexto da Educação Física. Os ritmos musicais no Brasil: Raízes européias, indígenas, africanas e sua relação com a Educação Física. Ritmos emergentes e suas influências nas atividades escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

NANNI, Dionísia. : . Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Plano nacional de educação – Educação especial**. Brasília: MEC / SEESP, 1999

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

GARCIA, Ângela & Haas, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. São Paulo: Phorte, 2004.

VERDERI, Érica B. L. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DISCIPLINA: Basquetebol Escolar I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Abordagens Históricas do basquetebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais. Regras do basquetebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol**: origem e evolução. São Paulo. Iglu Editora, 1991.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol**: metodologia do ensino. São Paulo. Iglu Editora, 1983.

STÖCKER, Gerhard. **Basquetebol**: sua pratica na escola e no lazer. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo. **Ensinando basquete**. São Paulo. Ícone editora, 1999.

BEZERRA, Marcos. **Basquetebol**: 1000 exercícios. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 1997.

PAES, Roberto P. **Aprendizagem e competição precoce** – O caso do basquetebol. Unicamp, 1996.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. Scipione, 1989.

GRECCO, Pablo J. **Iniciação Esportiva Universal**: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. UFMG, 2001.

PAES, Roberto R. **Educação Física escolar**: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Unicamp, 2000.

Regras oficiais de Basketball e manual dos árbitros. CBB Basketball Brasil.

DISCIPLINA: Socorros e Urgência em Educação Física II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Atendimento de um parto normal de emergência. Exercícios preventivos e os cuidados nas atividades voltadas para o Idoso. Noções de Higiene e medidas profiláticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAFEN, Brent Q. **Guia dos primeiros socorros para estudantes**. Manone. 7ª edição. 2002.

LEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. Manole. 2002 .

MINOZZO, Edson Leandro; ÁVILA, Ednaildes Pereira de. **Escola Segura**: Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros. Porto Alegre: Editora Age, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZJAK, G. & EBERGERON, J.B. **Primeiros Socorros**. São Paulo: ATENEU, 1999.

BRANDÃO, J.C.M.; FALCÃO, L.F.R. **Primeiros Socorros**. Tatuapé, S.P.: Martinari, 2010.

GONÇALVES, Aguinaldo. Saúde coletiva e urgência em educação física e esportes. Campinas: Papyrus, 1997.

KAWAMOTO, Emília Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir – primeiros socorros**. São Paulo: EPU, 2003.

NORO, João; SIESSERE, Sônia (trad.). **Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer**. Ática, 2008.

NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva.. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. **Manual de primeiros socorros: para educação física**

OSVALDO, Michel. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR, 2003

DISCIPLINA: Fundamentos dos Esportes Aquáticos II (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 h

EMENTA

Histórico, fundamentos e movimentos básicos do ensino da natação. Fundamentos metodológicos do ensino dos estilos dos nados peito e borboleta.. Noções de salvamento. Noções gerais de regras possibilidades de adaptação ao ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATTEAU R, GAROFF G. **O ensino da natação** 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.

FERNANDES, J.R.P.; LOBO DA COSTA, P.H., **Pedagogia da Natação: Um mergulho para além dos quatro estilos**. Revista brasileira Educação. Física e Esporte, São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.

PALMER, M.L. **A Ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUDENHEIM, A.M.; GAMA, R.I.R.B.; CARRACEDO, V.A. **Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.2, n.2, p.61-9, 2003.

MACHADO, D.C. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 1978.

MAGLISCHO, E.W. **Nadando ainda mais rápido**. Manole,1999.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. **Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.

WHITE, M.D. **Exercícios na água**. Manole, São Paulo, 1998.

DISCIPLINA: Handebol Escolar II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

O processo de ensino dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do handebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EHRET, A. et al. **Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes** – Editora Phorte – São Paulo, 2002.

GRECO, P. J. **Caderno do Goleiro de Handebol**. 1. ed. Belo Horizonte. 2002.

SIMÕES, A.C. **Handebol defensivo: conceitos, técnicos e táticos**. Phorte, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KROGER, C.; ROTH K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos** – Editora Phorte – São Paulo. (2002).

MARTINI, Karl. **O handebol**. Coleção desporto, Europa-America. Portugal, 1980.

SANTOS, A. L. P – **Manual de Mini – handebol** – Phorte – São Paulo.

SIMÕES A.C. – **Táticas defensivas e ofensivas** – Brasil – São Paulo,(1980).

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I

Carga Horária Total: 102 horas

EMENTA

Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos da **Educação Infantil**. O estágio será desenvolvido em diferentes instituições

tanto do ensino regular como estabelecimentos destinados a pessoas com deficiências. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIDADE, R; FREITAS, P. **Introdução a Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**, Curitiba: UFPR, 2002.
DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Brasília DF: MEC: UNESCO, 1998.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
VELÁZQUEZ CALLADO, C. **Educação para a Paz: promovendo valores humanos através da educação física e dos jogos cooperativos**. Santos: Projeto Cooperação, 2004.

DISCIPLINA: Prática Educativa: Projeto Integrado V

Carga Horária Total: 51 horas

EMENTA

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes, lutas e atividades rítmicas e expressivas), com estratégias didáticas específicas, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, atendendo as especificidades para inclusão das pessoas com deficiência, tendo como suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e aos projetos de Ensino Pesquisa e/ou Ensino Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. RBCE, v.22, n.1, p.105-124, set., 2000. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: MEC, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Cecilia; FRANCOIS, Jean. **Saber, Formar e intervir p/ uma educação física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.

BUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraia Cristina. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. **Educação física e a organização curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Londrina: EDUEL, 2008.

SANTIAGO, Leonéa Vitoria; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. **Diferentes olhares sobre a educação física na escola**. Maceió: EDUFAL, 2005.

KOLYNYIAK FILHO, Carol. **Educação Física**: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2008.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Sistematização e organização do trabalho pedagógico em educação física escolar. Organização e elaboração de avaliações. Planejamento, organização, direção e controle de eventos esportivos no ambiente escolar. Elaboração de regulamentos. Sistemas de disputa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos**. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2004.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de F. **A avaliação da aprendizagem na Escola da Ponte**. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de disputa para competições esportivas**: torneios e campeonatos. São Paulo: Phorte, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2008.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos**: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização**: teoria e prática de eventos. São Paulo: Thomson, 2003.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. **A fábrica dos sonhos**: a invenção da festa junina no espaço urbano. Editora Ideia, 2002.

MELO NETO, F. P. de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2005.

YEOMAN, Ian; ROBERTSON, Martin; ALI-KNIGHT, Jane. **Gestão de Festivais e Eventos**: uma Perspectiva Internacional de Artes. Editora Roca,

ZITTA, Carmem. **Organização de eventos**: da ideia à realidade. Brasília: editora SENAC, 2009.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, Heloisa. **Perspectivas da avaliação institucional na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores do ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: Condicionamento Físico para Crianças e Adolescentes I (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Conceito e componentes da aptidão física. Conceito, princípios e métodos de treinamento físico. Caracterização das capacidades físicas. Adaptações e respostas fisiológicas ao exercício físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
POWERS, S.K; HOWLEY, E. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho**. Ed. Manole: Barueri, 2000.
SHARKEY, Brian J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Alberto; SANTIAGO, Leonéa Vitoria; FUMES, Neiza de Lourdes F. **Educação Física, esporte e lazer: perspectivas luso-brasileiras**. ISMAI. UFAL, 2008.
BROWN, Richard L. **Corrida como condicionamento físico**. São Paulo: Editora Roca, 2005.
CAMPOS, Marcos Vinhal. **Atividade física passo a passo: saúde sem medo e sem preguiça**. Brasília: Thesaurus, 2002.
DANTAS, Estélio H. M. **Alongamento e flexionamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
ROBERGS, Robert A.; ROBERT, Scott O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Takano editora, 2003.
ZILIO, Alduino. **Treinamento físico: terminologia**. Canoas: editora ULBRA, 2005.

DISCIPLINA: Fundamentos da Ginástica Artística II (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Termos e situações relacionadas ao corpo em exercícios de ginástica artística. Ensino-Aprendizagem dos Elementos da Ginástica Artística Escolar. Noções gerais de regras. Organização de competições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Carlos. **Manual de Ajudas em Ginástica**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
BORMANN, G. **Ginástica de Aparelhos**. Lisboa: ed. Estampa, 1978.
FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – **Comité Technique Masculin. Code de Pointage**. Edition 2009. XII Cicle 2009-2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
CARRASCO, R. **Ginástica com aparelhos: cadernos técnicos do treinador**. Asrotações para frente - Programas pedagógicos. São Paulo: Manole Ltda. 1983.
CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos: a atividade do principiante - Programas pedagógicos**. São Paulo: Manole Ltda. 1982.
CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Pedagogia dos Aparelhos**. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 166p.
CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Tentativa de Sistematização da Aprendizagem**. 2. Ed. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 150p.
DIECKERT, J.; KOCK, K. **Ginástica Olímpica: Exercícios Progressivos e Metódicos**. Coleção Educação Física – São Paulo: Ao Livro Técnico S/A, 1988.

DISCIPLINA: Basquetebol Escolar II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

O processo de ensino dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do basquetebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol:** origem e evolução. São Paulo. Iglu Editora, 1991.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol:** metodologia do ensino. São Paulo. Iglu Editora, 1983.

STÖCKER, Gerhard. **Basquetebol:** sua pratica na escola e no lazer. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo. **Ensinando basquete.** São Paulo. Ícone editora, 1999.

BEZERRA, Marcos. **Basquetebol:** 1000 exercícios. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 1997.

PAES, Roberto P. **Aprendizagem e competição precoce** – O caso do basquetebol. Unicamp, 1996.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro.** Teoria e prática da Educação Física. Scipione, 1989.

GRECCO, Pablo J. **Iniciação Esportiva Universal:** Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. UFMG, 2001.

PAES, Roberto R. **Educação Física escolar:** O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Unicamp, 2000.

Regras oficiais de Basketball e manual dos árbitros. CBB Basketball Brasil.

DISCIPLINA: Educação Física para Educação de Jovens e Adultos I (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

O papel do professor na Educação Física Escolar no Ensino de Jovens e Adultos. Sistematização e organização do trabalho pedagógico em educação física escolar para Jovens e Adultos. O corpo humano e suas necessidades: determinantes do envelhecimento; declínio das capacidades funcionais com a idade; educação e reeducação motora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEITOSA, Sonia C. S. **Educação de adultos:** método Paulo Freire. Recife: Liber, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos:** o que revelam as pesquisas. São Paulo: Editora Autentica, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cérebro ativo:** reeducação do movimento. São Paulo: Manole, 2012.

CARVALHO, Rosa M. **Educação física escolar:** na educação de jovens e adultos. Curitiba: CRV, 2011.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora para a terceira idade.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: Educação Física para pessoas com deficiência I

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Estudo das diversas categorias de deficiência e suas especificidades. Abordagens de propostas metodológicas de atendimento educacional a pessoas com deficiência. Possibilidades interdisciplinares da Educação Física na Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

J. I. GORLA (Org.) **Educação Física Adaptada: O Passo a Passo da Avaliação**. São Paulo, Ed. Phorte, 2008

MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade Física Adaptada** (2ª. Edição). Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

M. G. GORGATTI, COSTA, R. F., **Atividade Física Adaptada**. Barueri, SP, Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

C. SHERRIL, **Adapted Physical Activity, Recreation and Sport. Crossdisciplinary and Lifespan**, 6th ed. Dubuque, McGraw-Hill, 2003.

J. P. WINNICK & SHORT, F. X. **Testes de Aptidão Física para Jovens com Necessidades Especiais**. 3a ed., São Paulo, Manole, 2001.

J. P. WINNICK. **Educação Física e Esportes Adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

DISCIPLINA: Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais I (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

O exercício físico e a prática esportiva aplicada a crianças, adolescentes e adultos especiais, diabéticos, hipertensos, obesos e dislipidêmicos. Conceitos, etiologia e epidemiologia das condições especiais de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUCHARD, C. **Atividade Física e Obesidade**. Manole. 2002

FISBERG, M. **Atualização em Obesidade na Infância e Adolescência**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2005

SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**. 3ª ed. Phorte. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLBERG, S. **Atividade Física e Diabetes**. Manole. 2002.

NOVAES, G. S.; MANSUR, H.; NUNES, R. A. M. **Grupos Especiais – Avaliação, Prescrição e Emergências Clínicas em Atividades**. Icone. 2011.

MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R. **Atividade Física e Obesidade – Prevenção e Tratamento**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2007.

VOLPE, S. L.; SABELAWSKI, S. B.; MOHR, C. R. **Nutrição para Praticantes de Atividade Física com Necessidades Dietéticas Especiais**. Roca. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. 3ªed. Itapevi – SP. 2009.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitus**. 2007

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.88. Supl. 1. 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.95. n.1. supl.1. 2010.

DISCIPLINA: Estatística Aplicada a Pesquisa em Educação Física Escolar (Diversificação e Aprofundamento).

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

A Estatística como recurso metodológico para pesquisas em Educação Física Escolar. Representação tabular de dados educacionais. Frequência. Séries e gráficos estatísticos. Separatrizes. Medidas de tendência central (médias, mediana e moda). Medidas de dispersão (amplitude, desvios, desvio padrão e coeficiente de variação). Correlação entre variáveis. Classificações estatísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOWNING, D. C. J. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2008

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SANTOS, C. B. DOS; HAUSER, M. W.; GARBUIO, P. R. **Estatística Educacional**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2012.

TRIOLA, M. F. **Introdução a Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

DORA FILHO, U. **Introdução a Bioestatística para simples mortais**. São Paulo: Elsevier Negócios, 2003.

FARIAS, A., SOARES, J.; CESAR, C. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2001.

HEATH, O. V. S. **Estatística na pesquisa científica**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2001.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II

Carga Horária Total: 102 horas

EMENTA

Investigação e contato com a realidade educacional. Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos do **Ensino Fundamental**. Elaboração de projetos para atuação nas escolas. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PALMA, A. P. T. V. et al. **Educação Física e a organização curricular**. 2 ed. Londrina: EDUEL, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIDADE, R; FREITAS, P. **Introdução a Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**, Curitiba: UFPR, 2002.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

MOREIRA, W. W.; PICCOLO, V. L. N. (Orgs.). **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

NEIRA, M. G.; MATOS. **Educação Física na adolescência**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

PAES, R. R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA - PROJETO INTEGRADO VI

Carga Horária Total: 51 horas

EMENTA

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos e esportes), com estratégias didáticas específicas voltadas para as séries finais, ensino médio e educação de jovens e adultos, atendendo também as especificidades das pessoas com deficiência, medidas sócio educativas e a preservação do meio ambiente, a prevenção das drogas, tendo com suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e a pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1995.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da Educação Física**: as inter-relações necessárias. Maceió: EDUFAL, 2007.

SOARES, Carmen (Org.). **Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, G. Miguel (Org.). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2007.

BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. **A educação física no Brasil e Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente inclusivo**. Londrina: EDUEL, 2008.

DARIDO, Suraia Cristina. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus.

MONTENEGRO, Eduardo; RETONDAR, Jeferson; CAVALCANTI, Patrícia (orgs.). **Imaginário e Representações sociais**: corpo, educação física, cultura e sociedade. Maceió: EDUFAL, 2007.

LIMA, Jose Milton de; SILVA, Jose Divino da; RABONI, Paulo Cesar de Almeida. **Pesquisas em educação escolar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: Condicionamento Físico para Crianças e Adolescentes II (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Princípios do condicionamento físico para crianças e adolescentes. Prescrição de exercícios físicos para a saúde e para o condicionamento físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
- POWERS, S.K; HOWLEY, E. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho**. Ed. Manole: Barueri, 2000.
- SHARKEY, Brian J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBUQUERQUE, Alberto; SANTIAGO, Leonéa Vitoria; FUMES, Neiza de Lourdes F. **Educação Física, esporte e lazer: perspectivas luso-brasileiras**. ISMAI. UFAL, 2008.
- BROWN, Richard L. **Corrida como condicionamento físico**. São Paulo: Editora Roca, 2005.
- CAMPOS, Marcos Vinhal. **Atividade física passo a passo: saúde sem medo e sem preguiça**. Brasília: Thesaurus, 2002.
- DANTAS, Estélio H. M. **Alongamento e flexionamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- ROBERGS, Robert A.; ROBERT, Scott O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
- SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Takano editora, 2003.
- ZILIO, Alduino. **Treinamento físico: terminologia**. Canoas: editora ULBRA, 2005.

DISCIPLINA: Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Conceitos de medidas e avaliação em escolares. Níveis de medidas. Instrumentos de medidas em educação física escolar. Fidedignidade e validade dos testes, tipos e técnicas de estimativas. Antropometria e Anamnese na Educação Física escolar. Seleção e administração de testes em Educação Física escolar. Técnicas de determinação de composição corporal em escolares. Técnicas de determinação de idade motora em escolares. Avaliação da Aptidão Física em escolares: Variáveis Morfológicas, Variáveis Funcionais e Motoras. Técnicas de avaliação subjetivas do nível de qualidade de vida em escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
- BARROS, M.V; NAHAS, M.V. **Medidas da Atividade Física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais**, Londrina, Midiograf, 2003.
- CARNAVAL, P.E. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte**. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Shape, 2003.
- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Manual pratico de avaliação em Educação Física**. São Paulo: Manole, 2005.
- HEYWARD, V.; STOLARCZYK, L.M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. Baruei: Manole, 2000.
- MARINS, J.C.B.; GIANNICHI, R.S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescente**. 2ª edição. São Paulo, Balieiro, 2002.

MORROW, J.J.R.; JACKSON, A.W.; DISCH, J.G.; MOOD D.P. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. 3ª edição. Londrina: Midiograf, 2003.

DISCIPLINA: Educação Física para Educação de Jovens e Adultos II (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Conhecimentos dos Jovens e Adultos e as aprendizagens escolares. Estratégias de abordagens de conteúdos. Qualidade de vida, atividade física e lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEITOSA, Sonia C. S. **Educação de adultos:** método Paulo Freire. Recife: Liber, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Leônicio. **Educação de jovens e adultos:** o que revelam as pesquisas. São Paulo: Editora Autentica, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cérebro ativo:** reeducação do movimento. São Paulo: Manole, 2012.

CARVALHO, Rosa M. **Educação física escolar:** na educação de jovens e adultos. Curitiba: CRV, 2011.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora para a terceira idade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: Educação Física para pessoas com deficiência II

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Emprego de materiais e equipamentos adaptados. Adaptação de atividades físicas e recreativas para pessoas com deficiência como garantia de inclusão. Desenvolvimento de atividades integradoras e inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

J. I. GORLA (Org.) **Educação Física Adaptada:** O Passo a Passo da Avaliação. São Paulo, Ed. Phorte, 2008

MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade Física Adaptada** (2ª. Edição). Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

M. G. GORGATTI, COSTA, R. F., **Atividade Física Adaptada**. Barueri, SP, Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

C. SHERRIL, **Adapted Physical Activity, Recreation and Sport. Crossdisciplinary and Lifespan**, 6th ed. Dubuque, McGraw-Hill, 2003.

J. P. WINNICK & SHORT, F. X. **Testes de Aptidão Física para Jovens com Necessidades Especiais**. 3a ed., São Paulo, Manole, 2001.

J. P. WINNICK. **Educação Física e Esportes Adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

DISCIPLINA: Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais II (Diversificação e Aprofundamento)

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Aspectos fisiológicos e neuromusculares da prescrição para grupos especiais. Estudo das transformações corporais resultantes do amadurecimento anátomo fisiológico, dos conflitos emocionais e imposições sociais e culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUCHARD, C. **Atividade Física e Obesidade**. Manole. 2002

FISBERG, M. **Atualização em Obesidade na Infância e Adolescência**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2005

SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**. 3ª ed. Phorte. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLBERG, S. **Atividade Física e Diabetes**. Manole. 2002.

NOVAES, G. S.; MANSUR, H.; NUNES, R. A. M. **Grupos Especiais – Avaliação, Prescrição e Emergências Clínicas em Atividades**. Icone. 2011.

MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R. **Atividade Física e Obesidade – Prevenção e Tratamento**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2007.

VOLPE, S. L.; SABELAWSKI, S. B.; MOHR, C. R. **Nutrição para Praticantes de Atividade Física com Necessidades Dietéticas Especiais**. Roca. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. 3ªed. Itapevi – SP. 2009.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitus**. 2007

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.88. Supl. 1. 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.95. n.1. supl.1. 2010.

DISCIPLINA: Exercício Físico e Nutrição

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Abordagem das necessidades energéticas relacionadas com a idade da criança, pré-adolescente e adolescente. Ingestão de nutrientes, digestão e absorção. Obesidade e sobrepeso. Horários de consumo alimentar e atividades físicas. Mudanças de hábitos alimentares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANJOS, L. A. **Obesidade e saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília, 2010.

MAHAN, L. K.; ESCOTT -STUMP, S. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12 ed. São Paulo: Roca, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, C; SAEKI, S. L. **Guias alimentares e a pirâmide**. 2 ed.. Curitiba: Nutroclínica, 2005.

PHILIPPI, S. T.; LATT ERZA, A. R.; CRUZ, A. T. R.; RIBEIRO, L. C. Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. **Rev. Nutr.**, Campinas (12)1: 65-80, 1999.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de obesidade**. São Paulo: SBP, 2008.

DISCIPLINA: Fundamentos dos Esportes Complementares I

Carga Horária Total: 34 h

EMENTA

Estudo dos fundamentos, das metodologias dos esportes e das atividades físicas complementares. Os esportes complementares como possibilidade de inclusão nas aulas de Educação Física. Aspectos generalistas da prática e regras de Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Tria, Dominó.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASERO, José Luiz. **Xadrez para crianças**. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1987.

GIACAGLIA, Luciano Ricardo. **Xadrez para jovens**. São Paulo: Edcon, 1982.

KAMII, Constance. **Jogos em Grupo na Educação Infantil**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACEDO, Lima de. **Quatro Cores Senha e Dominó: oficina de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

MARINOVIC, W.; IIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. (orgs.) **Tênis de Mesa: Teoria e Prática**. Phorte Editora

MELLO, Alexander Marcos de. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. São Paulo: Editora IBDC – 1996.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar III

Carga Horária Total: 102 horas

EMENTA

Investigação e contato com a realidade educacional. Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos do **Ensino Médio**. Elaboração de projetos para atuação nas escolas. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PALMA, A. P. T. V. et al. **Educação Física e a organização curricular**. 2 ed. Londrina: EDUEL, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIDADE, R; FREITAS, P. **Introdução a Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**, Curitiba: UFPR, 2002.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C; SOUZA JR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

MOREIRA, W. W.; PICCOLO, V. L. N. (Orgs.). **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

NEIRA, M. G.; MATOS. **Educação Física na adolescência**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

PAES, R. R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA - PROJETO INTEGRADO VII

Carga Horária Total: 51 horas

EMENTA

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes e lutas), com estratégias didáticas específicas voltadas para as séries finais, ensino médio e educação de jovens e adultos, atendendo também as especificidades das pessoas com deficiência, a preservação do meio ambiente, a prevenção das drogas, tendo com suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e a pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1995.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007.

SOARES, Carmen (Org.). **Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, G. Miguel (Org.). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2007.

BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. **A educação física no Brasil e Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente inclusivo**. Londrina: EDUEL, 2008.

DARIDO, Suraia Cristina. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus.

MONTENEGRO, Eduardo; RETONDAR, Jeferson; CAVALCANTI, Patrícia (orgs.). **Imaginário e Representações sociais: corpo, educação física, cultura e sociedade**. Maceió: EDUFAL, 2007.

LIMA, Jose Milton de; SILVA, Jose Divino da; RABONI, Paulo Cesar de Almeida. **Pesquisas em educação escolar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária Total: 34 horas

EMENTA

Seminários temáticos. Elaboração do trabalho Monográfico. Apresentação e defesa do trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação.** São Paulo: Phorte, 2004.

MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, S.F. **Introdução Ilustrada e estatística.** 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1992.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução; elementos para uma análise metodológica.** São Paulo: EDUC, 2002.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica.** 4. ed. São Paulo, Atlas, 1996.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

DISCIPLINA: Fundamentos dos Esportes Complementares II

Carga Horária Total: 34 h

EMENTA

Estudo dos fundamentos, das metodologias dos esportes e das atividades físicas complementares. Os esportes complementares como possibilidade de inclusão nas aulas de Educação Física. Aspectos generalistas da prática e regras de Boliche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASERO, José Luiz. **Xadrez para crianças.** Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1987.

GIACAGLIA, Luciano Ricardo. **Xadrez para jovens.** São Paulo: Edcon, 1982.

KAMII, Constance. **Jogos em Grupo na Educação Infantil.** São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACEDO, Lima de. **Quatro Cores Senha e Dominó: oficina de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

MARINOVIC, W.; IIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. (orgs.) **Tênis de Mesa: Teoria e Prática.** Phorte Editora

MELLO, Alexander Marcos de. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis.** São Paulo: Editora IBDC – 1996.

DISCIPLINA: Educação Física e Gestão Escolar

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

O professor de Educação Física e a gestão no ambiente escolar. Liderança e o profissional de Educação Física. Funções do gestor da escola no contexto atual. O papel do gestor no Centro de Educação Infantil e nas diferentes instituições de ensino. O gestor e o empreendedorismo.

Descentralização e administração da escola. Planejamento e ações de marketing. O papel do diretor na Gestão Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACÚRCIO, M. R. B. (coord). **O empreendedorismo na escola**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

COLOMBO, S.S. **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: ArtMed, 2004..

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, V.L.C. (org). **Gestão educacional e descentralização: novos padrões**. SP: Cortez.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. SP, Cortez, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

DISCIPLINA: Educação Física Escolar e Saúde

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Abordagens da Educação em Saúde. O fenômeno saúde como conhecimento a ser estudado no contexto da Educação Física Escolar. O trato pedagógico da saúde na Educação Física Escolar. O papel do professor de Educação Física na prevenção de doenças e promoção da saúde. Educação para um estilo de vida ativo nos programas de Educação Física Escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Barata, R.B. (Org.) **Condições de vida e situação de saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 1997.

Ceccon,C.; Oliveira, M.D.; Oliveira, R.D. **A vida na escola e a escola da vida** : Vozes, 1996.

LEFEVRE, F. e LEFREVE, A.M.C. . Rio de Janeiro: Vieira & Lent Casa Editorial Ltda. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSS,PM. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciência e Saúde Coletiva. 5(1):163-177. 2000.

FAERSTEIN, E. 5(1):22-24. 2000.

Gonçalves, A. et al. . Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2004.

Paim, J.S. e Almeida Filho, N. . Salvador:

Casa da Qualidade, 2000.

Silva, L.H. (Org.) **A escola ci** . : Vozes, 1998.

ZANCAN, L.& R BODSTEIN, R & MARCONDES, WB (orgs) **para o Desenvolvimento Local**. Abrasco, Rio de Janeiro.

DISCIPLINA: Fundamentos das Políticas Públicas e do Lazer

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

Esporte e Lazer, o papel do Estado e iniciativa privada. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Esporte e Lazer no Brasil. Gestão do Esporte e do Lazer. Estudo de políticas

públicas e institucionais com ênfase em esporte e lazer, meio ambiente e cultura, tendo como foco as relações com o campo de conhecimento da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Política social, Educação e Cidadania**. 11ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

Lino Castellani Filho. **Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2007.

Marcelo Paula de Melo. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCELINO, Nelson C. (Org.) **Políticas Públicas Setoriais de Lazer: O Papel das Prefeituras**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1996.

MARCELINO, Nelson C. (Org.). **Lazer & Esporte: Políticas Públicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOILLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Lange de Souza (Orgs). **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A. ; ISAYAMA, H. F. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

DISCIPLINA: Educação Física e Prevenção de Violências

Carga Horária Total: 68 horas

EMENTA

A violência como um problema de saúde pública e coletiva. Prevenção de violência como fator de saúde. A relação da instituição escolar com a violência. Educação Física e violência escolar. Direitos humanos e Cultura de Paz na educação. Fundamentos da Educação para a Paz. Educação Física para a Paz como possibilidade da prevenção da violência escolar. Processos de mediação de conflitos escolares através da Educação Física. Educação Física e valores humanos: possibilidades didáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DO VALLE, L.E; MATTOS, M.J.V. **Violência e Educação: a sociedade criando alternativas**. Rio de Janeiro Wak Editora, 2011

CALLADO, CALLADO, C. V. **Educação para a paz: promovendo valores humanos na escola através da educação física e dos jogos cooperativos**. Santos-SP: Projeto Cooperação, 2004.

TUVILLA RAYO, José. **Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUNES, Antonio Osório. **Como restaurar a Paz nas escolas: um guia prático para educadores**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERNÁNDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade**. São Paulo: Madras, 2005.

MILANI, Feizi. **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003.

ONU . **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: em direção à realização das às metas de desenvolvimento do milênio**. ONU,2003

JARES, X. R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar IV

Carga Horária Total: 102 horas

EMENTA

Investigação e contato com a realidade educacional. Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos da **Educação de Jovens e Adultos**. Elaboração de projetos para atuação nas escolas. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
PALMA, A. P. T. V. et al. **Educação Física e a organização curricular**. 2 ed. Londrina: EDUEL, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIDADE, R; FREITAS, P. **Introdução a Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**, Curitiba: UFPR, 2002.
DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
DARIDO, S. C; SOUZA JR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.
FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
MOREIRA, W. W.; PICCOLO, V. L. N. (Orgs.). **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.
NEIRA, M. G.; MATOS. **Educação Física na adolescência**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
PAES, R. R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA - PROJETO INTEGRADO VIII

Carga Horária Total: 51 horas

EMENTA

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes, lutas e atividades rítmicas e expressivas), com estratégias didáticas específicas voltadas para as séries finais, ensino médio e educação de jovens e adultos, atendendo também as especificidades das pessoas com deficiência, a preservação do meio ambiente, a prevenção das drogas, tendo com suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e a pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1995.
GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007.
SOARES, Carmen (Org.). **Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, G. Miguel (Org.). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 2003.

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2007.
- BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. **A educação física no Brasil e Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
- CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente inclusivo**. Londrina: EDUEL, 2008.
- DARIDO, Suraia Cristina. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus.
- MONTENEGRO, Eduardo; RETONDAR, Jeferson; CAVALCANTI, Patrícia (orgs.). **Imaginário e Representações sociais**: corpo, educação física, cultura e sociedade. Maceió: EDUFAL, 2007.
- LIMA, Jose Milton de; SILVA, Jose Divino da; RABONI, Paulo Cesar de Almeida. **Pesquisas em educação escolar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

3.3. INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A relação entre a graduação e a pós-graduação como forma institucional de preencher a indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é pensada como funções permanentes que devem estar presentes no conjunto universitário.

Ser professor universitário não significa somente ser um docente capaz de ensinar, mas inclui também o papel do pesquisador dotado de condições para promover investigações e para absorver resultados da pesquisa utilizando-os em suas atividades pedagógicas. Por sua vez, o ser pesquisador não é suficiente para ser docente. A formação didático-pedagógica é necessária para a formação de gerações de estudantes qualificados, muitos dos quais voltados para as licenciaturas responsáveis pela formação de outros docentes para atuar na educação básica. Por isso essa relação deve consistir num círculo virtuoso em que as especificidades de cada qual se beneficiem mutuamente seja para a qualificação interna da universidade, seja para a formação de profissionais comprometidos, críticos e competentes para o desenvolvimento do país (CURY, 2004).

Para tanto, esse esforço combinou o crescimento do número de doutores contratados no departamento nos últimos concursos, o aumento de linhas de pesquisa, de projetos de extensão, de iniciação científica e de professores do departamento vinculados a programas *Stricto sensu* da UEPG, possibilitando aos estudantes a aprendizagem inicial da pesquisa e a formação continuada dentro dos programas de pós-graduação. Esta relação tem sido fortalecida por meio da presença dos acadêmicos do último ano do Curso em disciplinas isoladas dos programas de mestrado, fato que os aproxima desta realidade e desperta o desejo de querer complementar a sua formação.

Estes elementos estão em consonância com Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UEPG, que busca por meio da relação entre as pró-reitorias de graduação e pós-graduação a “formação de recursos humanos de excelência tanto na pós-graduação quanto na graduação” (p.69). É neste contexto que a política institucional tem estimulado a abertura de novos programas de mestrado e doutorado, o fortalecimento da internacionalização dos cursos e o vínculo dos professores da pós-graduação com aulas na graduação, possibilitando que o acadêmico tenha acesso as pesquisas mais recentes da área e que o professor possa identificar os alunos que tenham potencial para o desenvolvimento de pesquisas e tenham interesse em direcionar a sua vida acadêmica para o desenvolvimento de pesquisas.

Além disso, outro aspecto que tem fortalecido a formação do futuro professor de Educação Física é o seu envolvimento em projetos de Ensino-Extensão como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) que desde 2011 envolve acadêmicos e professores do curso; o Projeto de Extensão Escola da Bola, que realiza atividades esportivas de contra turno com crianças da comunidade (envolve atualmente 4 acadêmicos bolsistas da licenciatura e mais 10 voluntários), o projeto de atendimento a comunidade fornecido pelo Centro de Desportos e Recreação em parceria com o Departamento de Educação Física (envolveu em 2016, 4 acadêmicos bolsistas).

As providências futuras a serem tomadas referem-se a possibilidade de todo projeto de extensão que venha a ser desenvolvido no curso presencial de Licenciatura em Educação Física, tenha uma linha do mesmo funcionando no curso na modalidade de educação a distância do mesmo curso.

Cabe ainda destacar que anualmente dois eventos tem sido significativos para a formação dos futuros docentes - o Fórum das Licenciaturas, evento organizado pela COPELIC e que anualmente traz significativas reflexões sobre o que é ser professor e o Simpósio Sul Brasileiro de Educação Física, evento que já está na sua 22ª edição (última edição em 2014), o qual objetiva fortalecer a formação acadêmica a partir de cursos de atualização profissional e palestras com os mais renomados professores do Brasil, além de oportunizar aos acadêmicos o intercâmbio com estudantes de outras instituições que participam dos cursos e também das sessões científicas deste evento.

Por fim, salienta-se que no último edital de Bolsas para Iniciação Científica da UEPG, 4 alunos da Licenciatura em Educação Física foram contemplados com bolsa e mais 6 acadêmicos realizarão a iniciação a pesquisa de forma voluntária, dados estes que demonstram a dinâmica de formação do futuro professor de Educação Física, o qual tem a possibilidade de estar complementando as informações do ensino com a pesquisa e a extensão.

3.4 MATRIZ CURRICULAR - (respeitar o formato para núcleos temáticos, eixos curriculares ou áreas de conhecimento e/ou respeitando as DCNs e ainda ao modelo fornecido pela PROGRAD/DIVEN) (**anexo VI**)

3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A aprendizagem tem um papel de destaque nesta proposta - **aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser**, são termos presentes nas diretrizes para explicitar alguns elementos centrais na preparação do profissional, os quais devem ser materializados através da **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**.

Pensar a prática como componente curricular não se resume a uma discussão filosófica entre o que deve ser mais importante na formação do professor: A TEORIA OU A PRÁTICA. Existe uma grande e interminável discussão sobre a importância destes conceitos na formação e na atuação profissional. Entretanto, cabe destacar que hierarquizar as ações em teoria e prática é reduzir a complexidade da realidade, levando o profissional a ações que muitas são realizadas de forma irrefletida, sem sistematização e sem objetivos estabelecidos, neste caso a prática acaba sendo realizada somente por aquilo que o

professor acredita que é o correto, normalmente repetindo tudo o que foi historicamente estabelecido.

Por outro lado, temos o risco da aplicação de uma teoria geral realizada sem o embate com a prática. Neste caso a atividade fica reduzida a uma ação repetida sem a preocupação com a recepção do que está sendo transmitido, tendo em vista que para este profissional muitas vezes o que vale é o que está escrito e não o que está sendo realizado.

Como indica Vazquez (1977), é necessário apresentar uma visão de unidade entre os dois polos, na perspectiva de uma teoria revigorada, porque ela deve ser formulada a partir das necessidades da realidade educacional:

A teoria em si não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isto tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização de meios materiais e planos concretos de ação: tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais e efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (Vazquez, 1977, p. 206)

A prática como componente curricular exige uma postura tensionada entre o pensar e o fazer, entendendo que a teoria está dialeticamente imbricada com a prática. Essa relação dialetizada nas contradições e imprevisibilidades presentes no trabalho com os alunos torna a realidade algo complexo, mutante e imprevisível. Isto faz com que na prática a teoria seja outra, levando ao questionamento e possível mudança da teoria que poderá transformar a prática, num constante processo de ação-reflexão-ação. São faces indissociáveis do ato de ensinar.

O princípio metodológico da **Prática como componente curricular** busca pensar no processo de construção intelectual do futuro docente rumo a sua autonomia pedagógica. Na perspectiva estabelecida deve-se haver uma preocupação com o processo de construção da formação pedagógica, pois o professor além de saber (domínio específico), deve saber como fazer (domínio metodológico) e compreender o que fazer (domínio filosófico). Contudo, esta ação não deve ser realizada de forma isolada, na qual cada disciplina é vista como uma gavetinha que será usada de acordo com uma ocasião específica.

Foi diante deste cenário que se criou na UEPG a "Disciplina Articuladora", a qual se tornou obrigatória no currículo dos cursos de Licenciatura, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação, datada de 13 de Fevereiro de 2007 (MEC/CNE). Esta resolução instituiu a duração mínima de 3 anos e de 2.800 horas para integralização do currículo dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, e obrigatoriamente 400 horas destinadas **a prática como um componente curricular**. Atualmente a carga horária mínima para os cursos de Licenciatura é de 3.200 h (Resolução MEC/CNE nº2/2015),

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa, a disciplina articuladora foi normatizada em 13 de fevereiro de 2007, através de Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE 06/07 e CEPE 159/08), assumindo diversas denominações, de acordo com o que foi proposto por cada Colegiado de Curso. Na Licenciatura em Educação Física

ela é denominada Prática Educativa: Projeto Integrado, sendo desenvolvida durante o decorrer dos quatro anos de graduação.

A partir da Resolução CNE/CP, 2007 (BRASIL, 2007), pode-se identificar a metodologia e os recursos nela sugeridos para o desenvolvimento da prática, que poderá ser realizada por meio de “procedimento de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações problema”(Art. 13, § 1º).

No que tange aos recursos para a otimização da prática, o documento indica as “tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudos de caso” (Art. 13, § 2º). Durante o transcorrer do curso os alunos realizam produção de vídeos sobre temas emergentes do cotidiano escolar, tais como *bullying* e outros tipos de violência que eles percebiam ao visitar as escolas. Para o desenvolvimento destas atividades eles são estimulados a estudar os casos, muitas vezes contando com o auxílio do professor da Disciplina de Prática Educativa - Projeto Integrado e/ou Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação Física, que além de utilizar o laboratório de informática para auxiliar na busca e análise dos dados, convida outros professores para analisar filmes e debater sobre a temática a partir de diferentes perspectivas, fornecendo elementos importantes que se materializam na montagem de documentários, teatros...

Cabe aqui salientar que esta presença da dimensão prática, no interior das áreas ou disciplinas, como um espaço de atuação coletiva e integrada, transcende o estágio e tem como finalidade promover a articulação numa perspectiva interdisciplinar. Dessa forma, observa-se no Parecer (BRASIL, 2001, p. 23) o seguinte argumento sobre o que pode ser entendido como prática:

[...] uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Esta definição rompe com a ideia da prática somente enquanto execução. No caso da Educação Física, normalmente, consideramos prática uma atividade realizada fora da sala de aula, preferencialmente executada na quadra poli- esportiva. O fundamental dessa dimensão prática é a **reflexão** daquilo que estamos realizando, seja durante o planejamento da atividade, a sua realização e a análise daquilo que foi feito.

Esta reflexão apresenta diferentes níveis e objetivos, que podem variar de acordo com o que foi estabelecido pelo professor como sendo objetivo da sua atividade. A utilização da terminologia **prática** ao invés de **prática de ensino** está colocada estrategicamente como subsídio para ampliar as atividades utilizadas na formação docente. Realizar um resumo, a tradução de um texto, o relatório sobre uma observação, ou qualquer outra forma de aplicação ou (re) construção dos conhecimentos teóricos ou pedagógicos pode ser interpretada como uma atividade prática. (XAVIER; GIL, 2004, p.168).

Atualmente esta disciplina está sendo realizada no mesmo dia e horário para todas as turmas do curso de Licenciatura em Educação Física, estratégia esta que tem facilitado

para que mensalmente todos os alunos sejam reunidos e participem de mesas de debates sobre temas diretamente ligados a Formação do Professor e Formação do Professor de Educação Física.

3.6 ORGANIZAÇÃO - FORMATO DOS ESTÁGIOS

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física Escolar é desenvolvida no terceiro e quarto anos ou ainda nos quintos, sextos, sétimos e oitavos semestres respectivamente, do Curso de Licenciatura em Educação Física / EaD, sendo dividida em I, II, III e IV, seguindo o seguinte encaminhamento:

A metodologia a ser adotada decorre da própria natureza do estágio, ou seja, teórico-prática. Dessa forma o estágio deverá ser orientado dentro da perspectiva interacionista, visualizando o campo de atuação e retornando as orientações teóricas, visando a reflexão crítica, o aperfeiçoamento e contínua ação na prática.

Todo o trabalho será realizado em função do plano de ação proposto pelo acadêmico-estagiário, podendo o atendimento ser individual ou em grupos. Alguns momentos devem ser destacados durante o processo.

MOMENTOS TEÓRICOS - (102 h)

Para a fundamentação e sistematização dos conhecimentos serão realizados encontros semanais on-line e presenciais, nos quais serão realizadas orientações teóricas científicas, discussões, reflexões, resenhas, seminários, miniaulas e atividades avaliativas. Tal encaminhamento metodológico tem por objetivo dar suporte teórico científico para o encaminhamento do plano de ação a ser desenvolvido pelos acadêmico-estagiários no campo de estágio, bem como orientar a organização do trabalho, dos relatórios e artigos de estágio.

Esses momentos serão divididos em seminários presenciais e orientações através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os seminários presenciais serão divididos em:

A)Seminário de Orientação de Estágio, desenvolvido de forma presencial no polo de ensino, o mesmo é realizado na primeira semana do semestre letivo e tem por finalidade estabelecer as diretrizes do trabalho a ser desenvolvido pelo acadêmico.

B)Seminário de Acompanhamento de Estágio, desenvolvido de forma presencial no polo de ensino, o mesmo é realizado em data próxima ao meio do semestre letivo e tem por finalidade a verificação do trabalho desenvolvido pelos acadêmicos.

C)Seminário Final de Estágio, desenvolvido de forma presencial no polo de ensino, o mesmo é realizado em data próxima ao final do semestre letivo e tem por finalidade a apresentação por parte do acadêmico das atividades desenvolvidas no estágio durante o semestre letivo e também a entrega do relatório final.

O coordenador do estágio no Curso de Licenciatura em Educação Física/EaD realiza visitas aos campos de estágio, algumas com presença do acadêmico estagiário e outras sem a presença do mesmo para verificação "in loco" do trabalho desenvolvido pelos acadêmicos e levantamento das situações físicas e de equipamentos das instituições de ensino onde o estágio está sendo desenvolvido.

ESTÁGIOS (102 h)

O planejamento abrange todo o desenvolvimento do estágio. Sendo assim, o acadêmico-estagiário desenvolverá as seguintes etapas:

- Elaboração de projeto inicial de estágio e relatório final;
- Planejamento, observação e participação (concomitante);
- Direção de classe;
- Participação em atividades pedagógicas em entidades educacionais, desde que devidamente comprovadas e compatíveis com a formação prevista na disciplina, estando as mesmas necessariamente conveniadas com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
- Participação em atividades on line no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e nos seminários de orientação, acompanhamento e final de estágio.

O acadêmico poderá optar por um aprofundamento das práticas pedagógicas de acordo com o seu interesse, devendo para tanto, nesta etapa, se envolver em **Projetos de Pesquisa e Grupos de Estudos** coordenados pelos professores da UEPG, os mesmos devem estar diretamente relacionados à área da Educação Física Escolar, sendo que o acadêmico deverá cumprir as diretrizes estabelecidas sob a supervisão do Professor Orientador.

Observação:

- Os horários previstos para a disciplina no horário geral do Curso de Licenciatura em Educação Física / EaD serão destinados à orientação, acompanhamento e avaliação das atividades constantes no plano de ação do professor orientador e de cada acadêmico-estagiário.

- Poderá, a critério de análise do professor e informado o Colegiado de Curso, serem consideradas atividades pedagógicas desenvolvidas pelos acadêmicos em ambientes educacionais, desde que compatíveis com a ementa e atividades propostas neste projeto. Ressalta-se que tais atividades deverão ser comprovadas mediante - fichas de frequência, relatórios (material orientado pelo professor) e declaração da direção ou coordenador pedagógico da instituição escolar.

- Estágio não-obrigatório

O acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física / EaD poderá realizar estágio não obrigatório em atividades diretamente ligadas ao contexto escolar, sejam elas realizadas no turno ou contra-turno das atividades escolares. Para isto é condição obrigatória:

- 1) Estar discriminado no Termo de Compromisso de Estágio (TCE) qual é a função que ele irá desenvolver;
- 2) Ser acompanhado por um professor de Educação Física;
- 3) Ter cursado, com aproveitamento satisfatório a disciplina a qual ele irá realizar o estágio;
- 4) Entregar semestralmente ou sempre que for solicitado pelo Professor Orientador, um relatório das atividades que está desenvolvendo.

3.6.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2016	07	06
2017	08	06
2018	08	06
2019	08	06
2020	08	06
2021	08	06

3.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - OTCC (MONOGRAFIA, VIDEOS, ENSAIOS, PRODUÇÃO DE MATERIAL, ARTÍSTICA, MUSICAL, RELATÓRIOS CIENTÍFICOS, ENTRE OUTROS)

Requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma de conclusão de curso, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, por meio da disciplina de Organização do Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC), a qual será subsidiada fundamentalmente pelas disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica (I e II) que dará a base teórica necessária para a construção do trabalho.

Este trabalho será concluído no quarto ano (oitavo semestre) do curso de Licenciatura em Educação Física / EaD, com a orientação de um docente através da disciplina de OTCC e defendido perante uma banca examinadora, conforme prevê o regulamento específico.

3.7.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DO OTCC

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2016	07	21
2017	08	21
2018	08	21
2019	08	21
2020	08	21
2021	08	21

3.8 PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

Será utilizado o laboratório de informática, de Biologia Celular, de Medidas e Avaliação. Contudo cabe destacar que são os mesmos laboratórios utilizados no currículo vigente, não sendo necessária nenhuma alteração estrutural neste momento.

4 - CORPO DOCENTE**4.1 NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO**

ANO	EFETIVOS		TEMPORARIOS	
	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO

2016	07	21	07	03
2017	08	21	08	00
2018	08	21	08	00
2019	08	21	08	00
2020	08	21	08	00
2021	08	21	08	00

4.2 CLASSE E TITULAÇÃO (em números)

Titulares	00
Associados	00
Adjuntos	11
Assistentes	10
Auxiliares	00
Temporários	04
TOTAL	21

4.3 REGIME DE TRABALHO (em números)

Dedicação Exclusiva (TIDE)	19
Tempo Integral (40 horas)	02
TOTAL	21

Tempo Parcial

12 horas	00
20 horas	00
24 horas	00
TOTAL	00

4.4 OUTRAS INFORMAÇÕES (necessárias e complementares à formação acadêmica)

5 - RECURSOS MATERIAIS

5.1 Necessidade de recursos materiais e equipamentos para **IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO** do curso face aos recursos existentes.

ATUAL	PREVISÃO	ANO
=====	=====	=====

Observação – Não há necessidade da aquisição de novos recursos materiais e equipamentos, visto que os já adquiridos para a realização das edições anteriores estão em bom estado de conservação.

5.3 BIBLIOTECA (S) - PREVISÃO DE NÚMERO DE TÍTULOS, DE EXEMPLARES E DE PERIÓDICOS PARA IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO DO CURSO.

5.3.1. Planejamento para atualização da biblioteca

Atualmente a velocidade de informação e produção do conhecimento é algo que acontece de forma espantosa. Neste sentido encaminhamos a listagem dos livros apresentados pelos professores para a reformulação curricular, os quais não possuímos, ou possuímos em quantidade insuficiente de acordo com as indicações do MEC.

Estamos propondo um plano de investimento para os 4 anos de implantação do novo currículo, o que permitirá comprar os periódicos de maneira equacionada. Neste sentido, o colegiado de curso junto com a chefia de departamento encaminharão anualmente (Mês de setembro) a listagem completa, com as quantidades e referências atualizada das obras que necessitarão ser adquiridas para o ano seguinte:

Ano	Disciplinas	Valor investimento
2015	1 ^o ano	80.000,00
2016	2 ^o ano	82.000,00
2017	3 ^o ano	84.000,00
2018	4 ^o ano	86.000,00

LISTAGEM GERAL DOS LIVROS PARA 2017

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alberts, B., Bray, D., Hopkin, K., Johnson, A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., Walter, P. **Fundamentos da Biologia Celular**, 2ª Edição, Artmed Editora, 2006.

Alberts, B., Johnson, A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., Walter, P. **Biologia Molecular da Célula**, 5ª Edição, Artmed Editora, 2010.

AWAD, H. Z. A. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

BOMPA, T.O. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. 4a edição, Phorte editora, São Paulo; 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: MEC, 1998.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2000.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FACCA, F. B. **Atletismo**. Editora Pedagógica Universitária, São Paulo, 1983. KIRSCH, A. / FRASSON, Antonio Carlos; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.

- GALLAHUE, D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.
- GARTNER, L.P.; HIATT J.L. **Atlas colorido de histologia.** 4 ed. Rio de Janeiro. Guanabara- Koogan. 2007
- HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. **Histologia Básica, 11ª Edição, Guanabara-Koogan. 2008.**
- Lodish, H. et al. **Biologia Celular e Molecular.** 5 ed. Porto Alegre. Artmed. 2005
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física.** Editora Phorte, 2ª edição. 2011.
- MILLÉO, Julianne. Manual teórico-prático de anatomia humana. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.
- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física.** Curitiba: SEED, 2008.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense 1973.
- ROSS, M.H., PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas, 5ª Edição, Guanabara-Koogan. 2008.**
- SENNETT, R. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental.** Rio de Janeiro: Record. 2006.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano.** Brasília: Editora Univ. 1967.
- SOARES, Carmen. **Educação física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Autores Associados. 2012.
- TORTORA, Gerard J. **Corpo Humano – fundamentos de anatomia e fisiologia.** 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTS, B., BRAY, D., HOPKIN, K., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., Walter, P. **Fundamentos da Biologia Celular, 2ª Edição, Artmed Editora. 2006.**
- ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula, 5ª Edição, Artmed Editora. 2010.**
- ALMEIDA, T.T.O. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental.** 3ªed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
- CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004.
- CASTRO, A. **Jogos e Brincadeiras para Educação Física.** Rio de Janeiro, RJ : Vozes, 2012.
- CASTRO, S. C. Anatomia fundamental. 2. ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil.2000
- DANGELO, J. G.; e FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2000.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

- DARIDO, S.C. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus. 2012.
- GARCIA, Alessandro Barreta. **Educação Grega e Jogos Olímpicos**: Período Clássico, Helenístico e Romano. Paco Editorial, 2012.
- GARTNER L.P.; HIATT J.L. **Tratado de histologia em cores**. 2 ed. Rio de Janeiro. Guanabara- Koogan. 2003
- GHIRALDELLI JR, Paulo. **Educação Física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 2007.
- GOMES, A.C. **Treinamento desportivo**. Estruturação e periodização. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Afazer da Educação Física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra. 2009.
- HEROLD JUNIOR, Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional**: apontamentos. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução; elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002.
- MALINA, M.M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do jovem atleta**: do crescimento a maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2000.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2005.
- MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil**: panorama e perspectiva. IBRASA, 2006.
- MORENO, G. **Recreação 1000 com acessórios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.). **A Criança e seu Desenvolvimento**: Perspectivas para se Discutir a Educação Infantil. São Paulo: Cortez, s/d.
- RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte**: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 2003.
- Silverthorn, D.U. **Fisiologia humana**. 5 ed. Porto Alegre. Artmed. 2010
- SOBOTTA, J.. Sobotta: Atlas de anatomia humana, vols. 1 e 2. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan S.A. 2000.
- TANI, Go. Comportamento Motor: **Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: WAK, 2012.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. GEWANDSZNAJDER. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.s/d.**
- ANASTASIOU, L; ALVES, L. (orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula.** 6.ed. Joinville: Univille, 2006.
- APOLO, Alexandre & SILVA, Sheila Aparecida P. S. **Método Integrado de Ensino no Futebol.** São Paulo: Phorte, 2009.
- APOLO, Alexandre & SILVA, Sheila Aparecida P. S. **Método Integrado de Ensino no Futebol.** São Paulo: Phorte, 2009.
- ARAÚJO, Carlos. **Manual de Ajudas em Ginástica.** Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
- ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento.** São Paulo: Phorte 2013.
- BERNE, R. M.; LEVI, M.N. **Fisiologia.** 6^a ed. Rio de Janeiro, Editora ELSIVIER . 2009.
- BORMANN, G. **Ginástica de Aparelhos.** Lisboa: ed. Estampa, 1978.
- BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina.** Curitiba: IBPEX, 2008.
- CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1985.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular.** Campinas: Autores Associados, 2005.
- CATTEAU R, GAROFF G. **O ensino da natação** 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2007
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – **Comité Technique Masculin. Code de Pointage.** Edition 2009. XII Cicle 2009-2012.
- FERNANDES, J.R.P.; LOBO DA COSTA, P.H., **Pedagogia da Natação: Um mergulho para além dos quatro estilos.** Revista brasileira Educação. Física e Esporte, São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.
- FREIRE, Joao Batista. **Pedagogia do Futebol.** Campinas: Autores Associados, 2006.
- FREIRE, Joao Batista. **Pedagogia do Futebol.** Campinas: Autores Associados, 2006.
- FREITAS, D. N. T.; FEDATTO, N. A. S. (orgs.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.
- GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12^a ed., Editora ELSIVIER. 2011.
- LARAIA, Roque Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** São Paulo: Jorge Zahar, 2009.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F, DE; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Pioneira, 2001.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
- NANNI, Dionísia. : . Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Guanabara Koogan, 2005
- PALMER, M.L. **A Ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990
- PROENÇA, Ruy. **Antropologia do Esporte**. São Paulo: Shape, 2007.
- REVERDITO, Riller Silva; ALCIDES Scaglia; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados.
- SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por outra política educacional: Autores Associados, 2007.
- SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**. Teorias e aplicações práticas. 2ª Ed., Manole: São Paulo, 2003.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma abordagem integrada**, 5ª ed., Editora ARTMED. 2010.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- VOSSER, Rogerio da Cunha. **Iniciação ao Futsal**: abordagem recreativa. Rio Grande do Sul: Ulbra, 1999.
- VOSSER, Rogerio da Cunha. **Iniciação ao Futsal**: abordagem recreativa. Rio Grande do Sul: Ulbra, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AIRES, M. M. et al. **Fisiologia**. 4ª. ed. Editora Guanabara Koogan S/A . 2012.
- ALCIDES Scaglia; REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. Phorte editora, 2009.
- BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O. e MARQUES, A.T. (Orgs.). **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri: Manole, 2002.
- BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **Como é possível ser esportivo?** In: Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1983.
- BOURDIEU, Pierre.. **Programa para uma sociologia do esporte**. In: Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Vitória: UFES, 1997.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Saraiva, 1996.
- BRASIL. **Plano nacional de educação – Educação especial**. Brasília: MEC / SEESP, 1999

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BRZEZINKI, I. (org.). **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010.
- CARRASCO, R. **Ginástica com aparelhos: cadernos técnicos do treinador**. Asrotações para frente - Programas pedagógicos. São Paulo: Manole Ltda. 1983.
- CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos: a atividade do principiante - Programas**
- CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Pedagogia dos Aparelhos**. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 166p.
- CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Tentativa de Sistematização da Aprendizagem**. 2. Ed. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 150p.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**: Campinas: Autores Associados, 2002.
- CASTRO, A; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CURI, R.; PROCÓPIO, J. **Fisiologia Básica**, 1ª ed. Editora Guanabara Koogan S/A. 2009.
- DANTE DE ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- DAOLIO, Jocemar. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DE MARCO, Ademir. **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas: Papirus, 2006.
- FREIRE, J. B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. (Org.) **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.
- FREUDENHEIM, A.M.; GAMA, R.I.R.B.; CARRACEDO, V.A. **Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.2, n.2, p.61-9, 2003.
- GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 22ª ed. Editora Mc Graw Hill S/A. 2006.
- GARCIA, Ângela & Haas, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. São Paulo: Phorte, 2004.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de Educação Física**. 2. ed. Revisada. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.
- GOTZENS, Concepción. **A disciplina escolar: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal II: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprender a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas: Autores Associados, 2000.

- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- MELO, Rogerio Silva de. **Futebol**: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.
- MENESES, J. G. DE C. ET all. **Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- OLIVEIRA, Sávio Assis de. **A reinvenção do esporte**: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
- RAMOS, Angélica Maria Pinheiro. **O financiamento da educação brasileira no contexto das mudanças político-econômicas pós-90**. Editora Plano, 2003.
- SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal apontamentos pedagógicos na iniciação**, 2003.
- SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A.. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.
- SHIROMA, E. O; MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal**: ensino e pratica. Porto Alegre: Editora Ulbra, 2004.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- VERDERI, Érica B. L. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- VIEIRA, S.L. **Educação Básica**: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.
- WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. 7ª Ed. São Paulo: Ed. Manole, 2005.
- XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. **Desenvolvimento do comportamento motor aquático**: implicações para a pedagogia da natação. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.

LISTAGEM DE LIVROS PARA 2019

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADELINO, J. **O Treino da Técnica nos Jogos Desportivos**. In J. Garganta (Ed.). Horizonte e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos. (pp 91-110). Porto: Converge Artes Gráficas, 2000.
- BIZZOCCHI, C. **O Voleibol de Alto Nível. Da iniciação à Competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2008.
- BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. **Ensinando o Voleibol**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- BOUCHARD, C. **Atividade Física e Obesidade**. Manole. 2002
- BREDA, M; SCAGLIA, A; PAES,R; GALATTI, L. **Pedagogia do esporte**, 2003.
- BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores do ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- DOWNING, D. C. J. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2008
- EHRET, A. et al. **Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes** – Editora Phorte – São Paulo, 2002.
- ENOKA, R. M. **Bases Neuromecânicas da cinesiologia**. 2 ed. São Paulo: Manole 2000.
- ESTEBAN, Maria Tereza. **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FISBERG, M. **Atualização em Obesidade na Infância e Adolescência**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2005
- FORNASARI, C. A. **Manual para o estudo da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2001.
- GRECO, P. J. **Caderno do Goleiro de Handebol**. 1. ed. Belo Horizonte. 2002.
- GRECO, P. J. **Caderno do Goleiro de Handebol**. 1. ed. Belo Horizonte. 2002.
- GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física** : São Paulo: Manole, 2006
- HAFEN, Brent Q. **Guia dos primeiros socorros para estudantes**. Manone. 7ª edição. 2002.
- HEYWARD, V. H. & STOLARCZYK, L. M. **Avaliação da Composição Corporal Aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.
- LEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. Manole. 2002 .
- LUCK, Heloisa. **Perspectivas da avaliação institucional na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MADIO, A. C. Duarte M. **Fundamentos Biomecânicos para a análise do movimento**. EDUSP: São Paulo, 1996.
- MINOZZO, Edson Leandro; ÁVILA, Ednaídes Pereira de. **Escola Segura: Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros**. Porto Alegre: Editora Age, 2006.
- MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**. 3ª ed. Phorte. 2007.
- SIMÕES, A.C. **Handebol defensivo: conceitos, técnicos e táticos**. Phorte, 2002.
- SIMÕES, A.C. **Handebol defensivo: conceitos, técnicos e táticos**. Phorte, 2002.
- TRIOLA, M. F. **Introdução a Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- TRITSCHILER, K.A. **Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes**. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABAD, César C.C.; Machado, Alexandre F. **Manual de Avaliação Física**. São Paulo: Ícone Editora, 2012.
- ARRUDA, M. de & HESPANHOL, J. E. **Fisiologia do Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. 3ªed. Itapevi – SP. 2009.
- BORGES, Cecília; FRANCOIS, Jean. **Saber, Formar e intervir p/ uma educação física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BRANDÃO, J.C.M.; FALCÃO, L.F.R. **Primeiros Socorros**. Tatuapé, S.P.: Martinari, 2010.

- BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores do ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- CIDADE, R; FREITAS, P. **Introdução a Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**, Curitiba: UFPR, 2002.
- COLBERG, S. **Atividade Física e Diabetes**. Manole. 2002.
- COOK, D. Taekowndo Tradicional. Editora Madras, 2011
- CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CUSATI, Iracema C.; SILVA, Adilson X.; TINOCA, Luis A. F. **Perspectivas em avaliação educacional**. Curitiba: CRV, 2013.
- DARIDO, Suraia Cristina. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2003.
- DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitus**. 2007
- DORA FILHO, U. **Introdução a Bioestatística para simples mortais**. São Paulo: Elsevier Negocios, 2003.
- ESTEBAN, Maria Tereza. **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FARIAS, A., SOARES, J.; CESAR, C. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2001.
- FREITAS, J. L. . **Capoeira Infantil**: jogos e brincadeiras. Curitiba: Torre, 2006.
- GRECCO, Pablo J. **Iniciação Esportiva Universal**: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. UFMG, 2001.
- GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física** : São Paulo: Manole, 2006
- HEATH, O. V. S. **Estatística na pesquisa científica**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2001.
- HEYWARD, V. H. & STOLARCZYK, L. M. **Avaliação da Composição Corporal Aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa; SILVA, Janssen F. **Práticas avaliativas e aprendizagem significativa**: em diferentes áreas do currículo. Petrópolis: Mediação Editora, 2008.
- KAWAMOTO, Emília Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir – primeiros socorros**. São Paulo: EPU, 2003.
- KOLYNIK FILHO, Carol. **Educação Física**: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2008.
- KROGER, C.; ROTH K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos –** Editora Phorte – São Paulo, 2002.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. LTC, 2003.

- LUCK, Heloisa. **Perspectivas da avaliação institucional na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R. **Atividade Física e Obesidade – Prevenção e Tratamento**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2007.
- NORO, João; SIESSERE, Sônia (trad.). **Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer**. Ática, 2008.
- NOVAES, G. S.; MANSUR, H.; NUNES, R. A. M. **Grupos Especiais – Avaliação, Prescrição e Emergências Clínicas em Atividades**. Icone. 2011.
- OSVALDO, Michel. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR, 2003
- PACHECO, José; PACHECO, Maria de F. **A avaliação da aprendizagem na Escola da Ponte**. Rio de Janeiro: WAK, 2012.
- PAES, Roberto R. **Educação Física escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Unicamp, 2000.
- PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. **Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Londrina: EDUEL, 2008.
- PRADO, Fernando L. **Metodologia de projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- Regras oficiais de Basketball e manual dos árbitros**. CBB Basketball Brasil. 2012.
- SANTIAGO, Leonéa Vitoria; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. **Diferentes olhares sobre a educação física na escola**. Maceió: EDUFAL, 2005.
- SANTOS, A. L. P – **Manual de Mini – handebol – Phorte – São Paulo**, 2002.
- SANTOS, L. R.G. **Handebol – 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.88. Supl. 1. 2007.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.95. n.1. supl.1. 2010
- TRITSCHILER, K.A. **Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes**. São Paulo: Manole, 2003.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento – projetos de ensino e aprendizagem e projetos político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2006.
- VELÁZQUEZ CALLADO, C. **Educação para a Paz: promovendo valores humanos através da educação física e dos jogos cooperativos**. Santos: Projeto Cooperação, 2004.
- VOLPE, S. L.; SABELAWSKI, S. B.; MOHR, C. R. **Nutrição para Praticantes de Atividade Física com Necessidades Dietéticas Especiais**. Roca. 2009.

LISTAGEM DE LIVROS PARA 2020

Bibliografia básica

- ACÚRCIO, M. R. B. (coord). **O empreendedorismo na escola**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
- ANJOS, L. A. **Obesidade e saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

- BARROS, M.V; NAHAS, M.V. **Medidas da Atividade Física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais**, Londrina, Midiograf, 2003.
- BRASIL. MEC/SEESP. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília DF, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília, 2010.
- CALLADO, CALLADO, C. V. **Educação para a paz: promovendo valores humanos**
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais**. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.
- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- COLOMBO, S.S. **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- DEMO, P. **Política social, Educação e Cidadania**. 11ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2008.
- FEITOSA, Sonia C. S. **Educação de adultos: método Paulo Freire**. Recife: Liber, 2008.
- FERNANDES, S. **Metodologia da educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2007
- GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007.
- GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
- J. I. GORLA (Org.) **Educação Física Adaptada: O Passo a Passo da Avaliação**. São Paulo, Ed. Phorte, 2008.
- LEFEVRE, F. e LEFREVE, A.M.C. . Rio de Janeiro: Vieira & Lent Casa Editorial Ltda. 2004.
- Lino Castellani Filho. **Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2007.
- M. G. GORGATTI, COSTA, R. F., **Atividade Física Adaptada**. Barueri, SP, Manole, 2005.
- MAHAN, L. K.; ESCOTT -STUMP, S. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12 ed. São Paulo: Roca, 2010.
- Marcelo Paula de Melo. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2005.
- MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.
- MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade Física Adaptada (2ª. Edição)**. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.
- PALMA, A. P. T. V. et al. **Educação Física e a organização curricular**. 2 ed. Londrina: EDUEL, 2010.
- PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.
- POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos**. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2004.
- POWERS, S.K; HOWLEY, E. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho**. Ed. Manole: Barueri, 2000.

REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de disputa para competições esportivas**: torneios e campeonatos. São Paulo: Phorte, 2007.

RUBIO, Katia. **Megaeventos esportivos**: legado e responsabilidade social. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

SHARKEY, Brian J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

SOARES, Carmen (Org.). **Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**: o que revelam as pesquisas. São Paulo: Editora Autentica, 2011

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2002.

TUVILLA RAYO, José. **Educação em direitos humanos**: rumo a uma perspectiva

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Alberto; SANTIAGO, Leonéa Vitoria; FUMES, Neiza de Lourdes F. **Educação Física, desporto e lazer**: perspectivas luso-brasileiras. ISMAI. UFAL, 2008.

ARROYO, G. Miguel (Org.). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2007.

BERTAZZO, Ivaldo. **Cérebro ativo**: reeducação do movimento. São Paulo: Manole, 2012.

BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. **A educação física no Brasil e Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

BROWN, Richard L. **Corrida como condicionamento físico**. São Paulo: Editora Roca, 2005.

BUSS, PM. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciência e Saúde Coletiva. 5(1):163-177. 2000.

C. SHERRIL, **Adapted Physical Activity, Recreation and Sport. Crossdisciplinary and Lifespan**, 6th ed. Dubuque, McGraw-Hill, 2003.

CAMPOS, Marcos Vinhal. **Atividade física passo a passo**: saúde sem medo e sem preguiça. Brasília: Thesaurus, 2002.

CARVALHO, Rosa M. **Educação física escolar**: na educação de jovens e adultos. Curitiba: CRV, 2011.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2008.

CIDADE, R; FREITAS, P. **Introdução a Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**, Curitiba: UFPR, 2002.

COSTA, V.L.C. (org). **Gestão educacional e descentralização**: novos padrões. SP: Cortez, 2006.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente inclusivo**. Londrina: EDUEL, 2008.

DANTAS, Estélio H. M. **Alongamento e flexionamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C; SOUZA JR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.

DARIDO, Suraia Cristina. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2005.

FAERSTEIN, E.

5(1):22-24. 2000.

FERNÁNDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade**. São Paulo: Madras, 2005.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos: estratégias de planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 2011.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização: teoria e prática de eventos**. São Paulo: Thomson, 2003.

Gonçalves, A. et al.

. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Shape, 2003.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescente**. 2ª edição. São Paulo, Balieiro, 2002.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Manual pratico de avaliação em Educação Física**. São Paulo: Manole, 2005.

HEYWARD, V.; STOLARCZYK, L.M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. Baruei: Manole, 2000.

J. P. WINNICK & SHORT, F. X. **Testes de Aptidão Física para Jovens com Necessidades Especiais**. 3a ed., São Paulo, Manole, 2001.

J. P. WINNICK. **Educação Física e Esportes Adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

JARES, X. R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. **A fábrica dos sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano**. Editora Ideia, 2002.

LIMA, Jose Milton de; SILVA, Jose Divino da; RABONI, Paulo Cesar de Almeida. **Pesquisas em educação escolar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L de; TESKE, O. (org.) **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução; elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 2002.

- MARCELINO, Nelson C. (Org.). **Lazer & Esporte: Políticas Públicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- MARTINS, C.; SAEKI, S. L. **Guias alimentares e a pirâmide**. 2 ed.. Curitiba: Nutroclínica, 2005.
- MELO NETO, F. P. de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOILLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Lange de Souza (Orgs). **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006.
- MILANI, Feizi. **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003.
- MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MONTENEGRO, Eduardo; RETONDAR, Jeferson; CAVALCANTI, Patrícia (orgs.). **Imaginário e Representações sociais: corpo, educação física, cultura e sociedade**. Maceió: EDUFAL, 2007.
- MOREIRA, W. W.; PICCOLO, V. L. N. (Orgs.). **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- MORROW, J.J.R; JACKSON, A.W.; DISCH, J.G; MOOD D.P. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. 3ª edição. Londrina: Midiograf, 2003.
- NEIRA, M. G.; MATOS. **Educação Física na adolescência**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- NUNES, Antonio Osório. **Como restaurar a Paz nas escolas: um guia prático para educadores**. São Paulo: Contexto, 2011.
- ONU . **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: em direção à realização das às metas de desenvolvimento do milênio**. ONU,2003
- PAES, R. R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.
- Paim, J.S. e Almeida Filho, N. **A c**.
Salvador: Casa da Qualidade, 2000.
- QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.
- ROBERGS, Robert A.; ROBERT, Scott O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
- ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora para a terceira idade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Takano editora, 2003.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de obesidade**. São Paulo: SBP, 2008.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.
- VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãoSinais, 2009.

WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A .; ISAYAMA, H. F. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

YEOMAN, Ian; ROBERTSON, Martin; ALI-KNIGHT, Jane. **Gestão de Festivais e Eventos: uma Perspectiva Internacional de Artes**. Editora Roca,

ZANCAN, L.& R BODSTEIN, R & MARCONDES, WB (orgs

caminho para o Desenvolvimento Local. Abrasco, Rio de Janeiro, 2004.

ZILIO, Alduino. **Treinamento físico: terminologia**. Canoas: editora ULBRA, 2005.

ZITTA, Carmem. **Organização de eventos: da ideia à realidade**. Brasília: editora SENAC, 2009.

5.4 OUTROS

Apresentar em anexo:

- Declaração de aceite dos Departamentos envolvidos com a nova grade curricular.

ANEXO VII

Grade de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária

CURRÍCULO1	CURRÍCULO2
Anatomia Humana e do Movimento 68 horas	Anatomia Humana e do Movimento 68 horas
Fisiologia Humana 68 horas	Fisiologia Humana 68 horas
Aprendizagem Motora 68 horas	Aprendizagem Motora 68 horas
Cinesiologia 68 horas	Cinesiologia 68 horas
Crescimento e Desenvolvimento Motor I - 34 horas	Crescimento e Desenvolvimento Motor I - 34 horas
Crescimento e Desenvolvimento Motor II - 34 horas	Crescimento e Desenvolvimento Motor II - 34 horas
Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física 68 horas	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física - 68 horas
Metodologia da Pesquisa Científica 68 horas	Metodologia da Pesquisa Científica I 68 horas
Noções de Higiene e Socorros de Urgência em Educação Física I - 34 horas	Socorros e Urgência em Educação Física I - 34 horas
Noções de Higiene e Socorros de Urgência em Educação Física II - 34 horas	Socorros e Urgência em Educação Física II - 34 horas

Prática Educativa - Projeto Integrado I 68 horas	Prática Educativa - Projeto Integrado I 68 horas
Prática Educativa - Projeto Integrado II - 68 horas	Prática Educativa - Projeto Integrado II - 51 horas
Prática Educativa - Projeto Integrado III - 68 horas	Prática Educativa - Projeto Integrado III - 51 horas
Prática Educativa - Projeto Integrado IV - 68 horas	Prática Educativa - Projeto Integrado IV - 51 horas
Prática Educativa - Projeto Integrado V - 68 horas	Prática Educativa - Projeto Integrado V - 51 horas
Prática Educativa - Projeto Integrado VI - 68 horas	Prática Educativa - Projeto Integrado VI - 51 horas
Prática Educativa - Projeto Integrado VII - 68 horas	Prática Educativa - Projeto Integrado VII - 51 horas
Prática Educativa - Projeto Integrado VIII - 68 horas	Prática Educativa - Projeto Integrado VIII - 51 horas
Saúde Pública 68 horas	Educação Física Escolar e Saúde - 68 horas
Biologia Celular 34 horas	Biologia Celular 34 horas
Histologia 34 horas	Histologia 34 horas
Cidadania e Sociedade 68 horas	Educação Física e Prevenção de Violências - 68 horas
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - 68 horas	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - 68 horas
Língua Brasileira de Sinais - Libras 51 horas	Língua Brasileira de Sinais (Libras) 51 horas
Psicologia da Educação 68 horas	Psicologia da Educação 68 horas
Didática 68 horas	Didática 68 horas
Introdução à Educação a Distância 51 horas	Introdução à Educação a Distância (EaD) - 51 horas
Fundamentos da Educação Física Adaptada - 68 horas	Educação Física para pessoas com deficiência I – 34 horas Educação Física para pessoas com deficiência II – 34 horas
Fundamentos da Ginástica Geral 68 horas	Ginástica Escolar I - 34 horas Ginástica Escolar II - 34 horas
Fundamentos do Atletismo I 34 horas	Atletismo Escolar I - 34 horas
Fundamentos do Atletismo II	Atletismo Escolar II

34 horas	34 horas
Fundamentos do Basquetebol I 34 horas	Basquetebol Escolar I 34 horas
Fundamentos do Basquetebol II 34 horas	Basquetebol Escolar II 34 horas
Fundamentos do Futebol 34 horas	Futebol Escolar I 34 horas
Fundamentos do Futsal 34 horas	Futebol Escolar II 34 horas
Fundamentos do Handebol I 34 horas	Handebol Escolar I 34 horas
Fundamentos do Handebol II 34 horas	Handebol Escolar II 34 horas
Fundamentos do Voleibol I 34 horas	Voleibol Escolar I 34 horas
Fundamentos do Voleibol II 34 horas	Voleibol Escolar II 34 horas
Fundamentos dos Esportes Aquáticos I - 34 horas	Fundamentos dos Esportes Aquáticos I - 34 horas
Fundamentos dos Esportes Aquáticos II - 34 horas	-Fundamentos dos Esportes Aquáticos II - 34 horas
Fundamentos dos Esportes Complementares - 68 horas	Fundamentos dos Esportes Complementares I - 34 horas Fundamentos dos Esportes Complementares II - 34 horas
Fundamentos dos Jogos e das Brincadeiras I - 34 horas	Atividades Recreativas Escolares I 34 horas
Fundamentos dos Jogos e das Brincadeiras II - 34 horas	Atividades Recreativas Escolares II 34 horas
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física Escolar - 68 horas	Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação Física - 68 horas
Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar - 68 horas	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar - 68 horas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso - 34 horas	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso - 34 horas
Planejamento e Organização de Eventos Escolares - 68 horas	Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares - 68 horas
Ritmo e Dança I - 34 horas	Ritmo e Expressividade em Escolares I - 34 horas
Ritmo e Dança II - 34 horas	Ritmo e Expressividade em Escolares II - 34 horas
Aspectos Nutricionais da Infância e do Adolescente - 68 horas	Exercício Físico e Nutrição - 68 horas
Atividades Físicas e Esportes para	Atividades Físicas e Esportes para

Grupos Especiais - 68 horas	Grupos Especiais I - 34 horas Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais II - 34 horas
Danças Folclóricas – 68 horas	Ritmo e Expressividade em Escolares I - 34 horas Ritmo e Expressividade em Escolares II - 34 horas
Educação Física na Educação Infantil 68 horas	Condicionamento Físico para Crianças e Adolescentes I - 34 horas Condicionamento Físico para Crianças e Adolescentes II - 34 horas
Estatística Educacional 68 horas	Estatística Aplicada a Pesquisa em Educação Física Escolar - 68 horas
Fundamentos da Ginástica Olímpica Escolar - 68 horas	Ginástica Escolar II - 34 horas Fundamentos da Ginástica Artística II - 34 horas
Fundamentos da Ginástica Rítmica Desportiva Escolar - 68 horas	Fundamentos da Ginástica Artística I - 34 horas Fundamentos da Ginástica Artística II - 34 horas
Fundamentos da Hidroginástica 68 horas	Fundamentos dos Esportes Aquáticos II - 34 horas
Fundamentos das Danças Afro-Brasileira - 68 horas	Lutas e Esportes de Combate II – 34 horas Ritmo e Expressividade em Escolares II - 34 horas
Fundamentos das Lutas e dos Esportes de Combate 68 horas	Lutas e Esportes de Combate I - 34 horas Lutas e Esportes de Combate II - 34 horas
Fundamentos do Ensino da Recreação e do Lazer - 68 horas	Educação Física para Educação de Jovens e Adultos I - 34 horas Educação Física para Educação de Jovens e Adultos II - 34 horas
Fundamentos do Esporte e do Lazer -68 horas	Fundamentos das Políticas Públicas do Esporte e do Lazer - 68 horas
Metodologia das Atividades Alternativas - 68 horas	Pedagogia do Esporte I - 34 horas Pedagogia do Esporte II - 34 horas
Psicologia Desportiva - 68 horas	Psicologia da Educação - 68 horas
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física I - 102 horas	Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I - 102 horas
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física II - 102 horas	Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II - 102 horas
Estágio Curricular Supervisionado em	Estágio Supervisionado em Educação

Educação Física III - 102 horas	Física Escolar III - 102 horas
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física IV - 102 horas	Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar IV - 102 horas

REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, A.; FERREIRA, F. H. G.; FRANCO, C. (2002). **Qualidade e Eqüidade na Educação Fundamental Brasileira**. PUC-RJ - Departamento de Economia: Texto para Discussão n. 455.
- ARANTES, A. C. (1997). **Competências básicas para ser um professor. Ministrando aulas de Educação física infantil em um curso profissionalizante**. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Renovações, modismos e interesses. X Congresso Brasileiro de ciências do esporte. Goiânia – Goiás. Anais – vol. 1. 25 – 25 de Out. p. 786 – 790.
- BARROS, R. P. et al. (2001). **Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.31, n.1, p.1-42, abril.
- BENITES, L. C. ; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D.(2008). **O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 343-360, maio/ago.
- BETTI, Mauro (1991). **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento..
- BETTI, Mauro (1994). **O que a semiótica inspira ao ensino da educação física**. *Discorpo*, São Paulo, n.3, p. 25-45.
- BRACHT, VALTER (1997) . *A constituição das teorias pedagógicas da educação física*. Retirado em Junho 1, 2013 de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100005&script=sci_arttext#back
- BRASIL. MEC. LDB (1996) – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto.
- BRASIL. MEC. LDB (1998). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental - Educação Física**. Brasília: MEC/SEF. v. 8.
- Caldeira, A.M.S. (2001) **A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades?** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. vol. 22 n.3, pp. 87–103.
- CASTELLANI FILHO, Lino (1998). **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus.
- COLL, C. et al. (2000). **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed.
- CUNHA. M. I.(1996). **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus.
- DAÓLIO, J. (1993). Educação física escolar: uma abordagem cultural. In: PICOLLO, V.L.N.,(org.). **Educação física escolar: ser... ou não ter?** Campinas, Papirus.
- DAÓLIO, J. (1995). **Da cultura do corpo**. Campinas, Papirus.
- DAÓLIO, J. (2004). **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados.

- DARIDO, S. C. (1996). **Ação pedagógica do professor de Educação Física**: estudo de um tipo de formação profissional científica. Tese de Doutorado em Psicologia – Instituto de Psicologia, U.S.P, São Paulo, Brasil.
- DARIDO, S. C. (2003). **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- DARIDO, S.C; RANGEL. I. C. A. (2005). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- DARIDO, Suraya Cristina, RODRIGUES, Ana Cristina Bonfá, SANCHES NETO, Luiz. *Saúde.Educação Física Escolar e a produção de conhecimentos no Brasil*. Retirado em Junho 2, 2013 de <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/026.pdf>
- DEMO, Pedro (1997). **Educar pela pesquisa**.Campinas, SP: Autores Associados.
- FEITOSA, W.M.N; NASCIMENTO, J.V. (2003). **As competências específicas do profissional de Educação Física que atua na orientação de atividades físicas**: um estudo Delphi. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*. v.11, n.4, pp.19-26.
- FRANCO, Creso (et all). *Qualidade e equidade em educação*: reconsiderando o significado de fatores intra- escolares. Retirado em Junho 2, 2013 de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000200007
- FREIRE, E. S.; REIS, M.C.C.; VERENGUER, R.C.G. (2002). **Educação Física**: pensando a profissão e a preparação profissional. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, ano 1, n.1, pp. 39-46.
- GALLARDO, Jorge (1997). **Educação Física: contribuições para a formação profissional**. Ijuí, SP. Ed. Unijui.
- GOBBI, Sebastião (1992) . Pesquisa em esporte: do fragmento ao holístico. In: FARIAS, A.; FARINATI, A.. (Org.). **Livro do ano da SBDEF-1991**. RIO DE JANEIRO: AO LIVRO TECNICO, v.1, p. 92-104.
- GÓMEZ, Angel Pérez (1992). O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote.
- GUEDES D.P. e GUEDES J.E.R. P. (1997). Características dos programas de Educação Física escolar. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. *Revista Paulista de Educação Física*, v.11, n.1. pp.49-62.
- HUIZINGA, J. (1980). **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva.
- KARLOF, Beng. (2001) **Conceitos Básicos de Administração - um Guia Conciso**.
- KNIJNIK, J. D. (2006). **Femininos e Masculinos no futebol brasileiro**.475 f. Tese de Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. (2000). Os novos instrumentos no contexto da pesquisa qualitativa. In: LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C; TEIXEIRA, J. J. V. (Orgs). **O discurso do sujeito coletivo**: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul, EDUCS.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J.G.; BETTI,M & MARIZ DE OLIVEIRA,W.(1988). **Educação Física e o Ensino de Primeiro Grau**. São Paulo, EPU/EDUSP.
- MEDINA, João Paulo Subirá (1984). **O brasileiro e seu corpo**. São Paulo: Papyrus.

- MEDINA, João Paulo Subirá (2002). **Educação Física cuida do corpo e... mente**. Campinas: Papirus.
- MORIN, E. (2000). **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. São Paulo: Cortez.
- NAHAS, M. V. (1997, Maio). **Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes, Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. pp.17-20.
- Nascimento, JVA. (1998). **Formação inicial universitária em Educação Física e Desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses**. Porto. Tese de Doutorado - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, Portugal.
- Nascimento, JVA. (1999) **As competências específicas do profissional de Educação Física e Desportos: um estudo Delphi**. *Revista Horizonte*. v.15, n.87: pp.1-12.
- OLIVEIRA, V. M.(2004). **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense.
- PALMA, Ângela P. T. V.; OLIVEIRA, Amauri A. B.; PALMA, José A. V. (2008). **Educação física e organização curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Londrina, PR: Editora UEL.
- PEREZ - GÓMEZ, A. (1992). O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote.
- PERRENOUD, Philippe (1996). **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote.
- PERRENOUD, Philippe (2001). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2 ed. Porto Alegre: Artmed.
- PIAGET, J.(1996). **A construção do real na criança**. São Paulo: Editora Ática.
- PIAGET, J. (1990). **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC livros técnicos e científicos Editora S.A.
- PIAGET, J; INHELDER, B. (2001). **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- REZER, R. (2010) **O trabalho docente na formação inicial em Educação Física: reflexões epistemológicas**. Tese apresentada ao Programa de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- SCARPATO, Marta et al (2007). **Educação física: como planejar as aulas na educação física**. São Paulo: Avercamp.
- SOUZA NETO, S.; COSTA, A. C. (2003). **Imagens e projetos na formação de professores: pela superação das dicotomias nos currículos das licenciaturas**. *Revista Educação: teoria e prática*, v. 11, n. 20, jan./jun. 2003 e n. 21, jul./dez. 2003, p.47-50.
- TARDIF, Maurice (2005). **Saberes e formação profissional**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Ponta Grossa, 22 de novembro de 2016.

COORDENADOR(A) DO CURSO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – UAB**Turno: INTEGRAL
Currículo nº 2**

Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 8.118, de 08.05.2013, D.O.E. nº 8.953 de 08.05.2013.

Para completar o currículo pleno do curso superior de graduação à distância em Licenciatura em Educação Física, o acadêmico deverá perfazer um total mínimo de 3.396(três mil, trezentas e noventa e seis) horas, sendo 850 (oitocentas e cinquenta) horas em disciplinas de Formação Básica Geral, 408 (quatrocentas e oito) horas em disciplinas Práticas Enquanto Componentes Curriculares, 1.122 (mil, cento e vinte e duas) horas em disciplinas de Formação Específica Profissional, 408 (quatrocentas e oito) horas em disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento, 408 (quatrocentas e oito) horas em disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, distribuídas em, no mínimo, 8 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres letivos.

É o seguinte o elenco de disciplinas que compõe o curso:

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
303518	Anatomia Humana e do Movimento	68
308519	Biologia Celular	34
308521	Histologia Geral	34
304598	Crescimento e Desenvolvimento Motor I	34
304599	Crescimento e Desenvolvimento Motor II	34
304596	Metodologia da Pesquisa Científica I	68
304600	Metodologia da Pesquisa Científica II	68
501605	Psicologia da Educação	68
303519	Fisiologia Humana	68
304601	Cinesilogia	68
501606	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	68
304602	Aprendizagem Motora	68
509681	Didática	68
510324	Língua Brasileira de Sinais - Libras	51
503574	Introdução à Educação a Distância	51
Sub-total		850

DISCIPLINAS PRÁTICAS ENQUANTO COMPONENTES CURRICULARES

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
304593	Prática Educativa - Projeto Integrado I	51
304603	Prática Educativa - Projeto Integrado II	51
304604	Prática Educativa - Projeto Integrado III	51
304605	Prática Educativa - Projeto Integrado IV	51
304606	Prática Educativa - Projeto Integrado V	51
304607	Prática Educativa - Projeto Integrado VI	51
304608	Prática Educativa - Projeto Integrado VII	51
304609	Prática Educativa - Projeto Integrado VIII	51
Sub-total		408

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
304595	Atividades Recreativas Escolares I	34
304610	Atividades Recreativas Escolares II	34
304594	Ginástica Escolar I	34
304611	Ginástica Escolar II	34
304597	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	68
304612	Atletismo Escolar I	34
304613	Atletismo Escolar II	34
304614	Pedagogia do Esporte I	34
304615	Pedagogia do Esporte II	34
304616	Futebol Escolar I	34
304617	Futebol Escolar II	34
304618	Ritmo e Expressividade em Escolares I	34
304619	Ritmo e Expressividade em Escolares II	34
304620	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física	68
304621	Handebol Escolar I	34
304622	Handebol Escolar II	34
304623	Basquetebol Escolar I	34

304624	Basquetebol Escolar II	34
304625	Voleibol Escolar I	34
304626	Voleibol Escolar II	34
304627	Socorros e Urgência em Educação Física I	34
304628	Socorros e Urgência em Educação Física II	34
304629	Educação Física para Pessoas com Deficiência I	34
304630	Educação Física para Pessoas com Deficiência II	34
304631	Medidas de Avaliação em Educação Física Escolar	68
304632	Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares	68
304633	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	34
304634	Educação Física Escolar e Saúde	68
Sub-total		1122

DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
304654	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física Escolar I	102
304655	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física Escolar II	102
304656	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física Escolar III	102
304657	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física Escolar IV	102
Sub-total		408

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
304635	Fundamentos dos Esportes Aquáticos I	4º	34
304636	Fundamentos dos Esportes Aquáticos II	5º	34
304637	Fundamentos de Ginástica Artística I	5º	34
304638	Fundamentos de Ginástica Artística II	6º	34
304639	Condicionamento Física para Crianças e Adolescentes I	6º	34
304640	Condicionamento Física para Crianças e Adolescentes II	7º	34
304641	Estatística Aplicada em Educação Física Escolar	6º	68
304642	Lutas e Esportes de Combate I	4º	34
304643	Lutas e Esportes de Combate II	5º	34
304644	Educação Física para Educação de Jovens e Adultos I	6º	34
304645	Educação Física para Educação de Jovens e Adultos II	7º	34
304646	Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais I	6º	34
304647	Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais II	7º	34
304648	Educação Física e Prevenção de Violências	8º	68
304649	Fundamentos dos Esportes Complementares I	7º	34
304650	Fundamentos dos Esportes Complementares II	8º	34
304651	Exercício Físico e Nutrição	7º	68
304652	Educação Física e Gestão Escolar	8º	68
304653	Fundamentos das Políticas Públicas do Esporte e do Lazer	8º	68
Sub-total		Sub-total	408

Obs.: Para integralizar o curso o acadêmico deverá ser aprovado em disciplinas que venham a perfazer um total de 408 (quatrocentas e oito) horas, conforme especificação no fluxograma.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular será vivenciada ao longo do curso num total de 408 (quatrocentas e oito) horas, deve permear todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar contemplando dimensões teóricas e práticas, configurando-se através das disciplinas de Prática Educativa – Projeto Integrado I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, embora incorporado como disciplina de Formação Específica Profissional, será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, num total e 408 (quatrocentas e oito) horas, de conformidade com o respectivo regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, por meio da disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e de defesa do Trabalho perante Banca Examinadora, conforme regulamento específico.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Para obter a sua graduação, o acadêmico deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso.

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO EM DISCIPLINAS

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL		
1	Biológica do Corpo Humano	1.1 - Anatomia Humana e do Movimento 1.2 - Biologia Geral 1.3 - Histologia Geral 1.4 - Crescimento e Desenvolvimento Motor I 1.5 - Crescimento e Desenvolvimento Motor II 1.6 - Fisiologia Humana 1.7 - Cinesilogia
2	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	2.1 - Metodologia da Pesquisa Científica I 2.2 - Metodologia da Pesquisa Científica II
3	Relação Ser Humano - Sociedade	3.1 - Psicologia da Educação
4	Técnico-instrumental	4.1 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica 4.2 - Aprendizagem Motora 5.1 - Didática
5	Didático-pedagógico	5.2 - Língua Brasileira de Sinais – Libras 5.3 - Introdução a Educação a Distância
DISCIPLINAS PRÁTICAS ENQUANTO COMPONENTES CURRICULARES		
5	Didático-pedagógico	5.4 - Prática Educativa – Projeto Integrado I 5.5 - Prática Educativa – Projeto Integrado II 5.6 - Prática Educativa – Projeto Integrado III 5.7 - Prática Educativa – Projeto Integrado IV 5.8 - Prática Educativa – Projeto Integrado V 5.9 - Prática Educativa – Projeto Integrado VI 5.10 - Prática Educativa – Projeto Integrado VII 5.11 - Prática Educativa – Projeto Integrado VIII
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL		
6	Culturais do Movimento Humano	6.1 - Atividades Recreativas Escolares I 6.2 - Atividades Recreativas Escolares II 6.3 - Ginástica Escolar I 6.4 - Ginástica Escolar II 6.5 - Atletismo Escolar I 6.6 - Atletismo Escolar II 6.7 - Futebol Escolar I 6.8 - Futebol Escolar II 6.9 - Ritmo e Expressividade em Escolares I 6.10 - Ritmo e Expressividade em Escolares II 6.11 - Handebol Escolar I 6.12 - Handebol Escolar II 6.13 - Basquetebol Escolar I 6.14 - Basquetebol Escolar II 6.15 - Voleibol Escolar I 6.16 - Voleibol Escolar II 6.17 - Educação Física para Pessoas com Deficiências I 6.18 - Educação Física para Pessoas com Deficiências II 6.19 - Educação Física Escolar e Saúde
3	Relação Ser Humano - Sociedade	3.2 - Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física 3.3 - Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física
5	Didático-pedagógico	5.12 - Pedagogia do Esporte I 5.13 - Pedagogia do Esporte II
4	Técnico Instrumental	4.3 - Socorros e Urgências em Educação Física I 4.4 - Socorros e Urgências em Educação Física II 4.5 - Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar 4.6 - Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares
2	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	2.3 - Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso
DISCIPLINAS DE ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		
5	Didático-pedagógico	5.14 - Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física I 5.15 - Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física II

- 5.16 - Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física III
5.17 - Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física IV

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO		
6	Culturais do Movimento Humano	6.18 - Fundamentos dos Esportes Aquáticos I 6.19 - Fundamentos dos Esportes Aquáticos II 6.20 - Fundamentos da Ginástica Artística I 6.21 - Fundamentos da Ginástica Artística II 6.22 - Condicionamento Físico para Crianças e Adolescentes I 6.23 - Condicionamento Físico para Crianças e Adolescentes II 6.24 - Lutas e Esportes de Combate I 6.25 - Lutas e Esportes de Combate II 6.26 - Fundamentos dos Esportes Complementares I 6.27 - Fundamentos dos Esportes Complementares II 6.28 - Fundamentos das Políticas Públicas do Esporte e do Lazer
4	Técnico Instrumental	4.7 - Estatística Aplicada a Pesquisa em Educação Física Escolar 4.8 - Educação Física e Gestão Escolar
5	Didático-pedagógico	5.18 - Educação Física Para Educação de Jovens e Adultos I 5.19 - Educação Física Para Educação de Jovens e Adultos II 5.20 - Atividades Físicas e Esportes para grupos especiais I 5.21 - Atividades Físicas e Esportes para grupos especiais II
3	Relação ser humano-sociedade	3.4 - Educação Física e Prevenção de Violências
1	Biológica do corpo humano	1.8 - Exercício Físico e Nutrição

EMENTÁRIO

303518 - ANATOMIA HUMANA E DO MOVIMENTO

Conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Ênfase no aparelho locomotor: sistemas ósseo, articular e muscular. Sistema Circulatório e Linfático. Sistema Respiratório. Sistema Nervoso e Órgãos dos Sentidos. Sistemas Digestivo e Endócrino. Sistemas Urinário, Reprodutor Masculino e Feminino.

303519- FISIOLOGIA HUMANA

Introdução ao estudo da Fisiologia. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia dos sistemas: muscular, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino, gastrointestinal e nervoso. Estudo dos mecanismos fisiológicos.

304593 – PRÁTICA EDUCATIVA: PROJETO INTEGRADO I

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos e ginásticas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e a cultura afro-brasileira. Relações entre a Educação Física e os Direitos Humanos. Análise e interpretação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Educação Física do Paraná. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série (horizontal), por meio de estudos de caso, debates, eventos e pesquisas; com ênfase para o contexto educacional. Apresentação e explicação, da estrutura e organização acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física.

304594 - GINÁSTICA ESCOLAR I

Gênese, natureza e classificação da ginástica. Planos e eixos. Fundamentos e metodologias dos exercícios ginásticos. Procedimentos para a iniciação da ginástica olímpica. Sequências e progressões pedagógicas em provas de solo.

304595 – ATIVIDADES RECREATIVAS ESCOLARES I

Abordagem, dos conceitos básicos e das teorias dos jogos e brincadeiras. Enfoques sobre o jogo, a brincadeira e o brinquedo numa perspectiva cultural. Reflexões sobre a ludicidade, jogos e brincadeiras e suas possibilidades de utilização no ambiente escolar. Sistematização de aulas e/ou atividades que viabilizem a intervenção educativa na escola.

304596 – MÉTODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I

Organização de estudo. Tipos de conhecimento. Aspectos técnicos e metodológicos da monografia: níveis de leitura, fichamentos, resumos, resenhas. Uso da biblioteca. Base de dados. Currículo Lattes. Grupos de pesquisa. Iniciação científica. Normas da ABNT. Elementos constitutivos de um projeto: tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma, referencial teórico. As etapas da pesquisa: planejamento, execução e relatório. Introdução a EAD.

304597 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Pensamento historiográfico da Educação corporal na antiguidade, com ênfase para a educação Grega e Romana. A educação medieval e as influências na concepção e práticas corporais. A ciência moderna e as escolas européias de ginástica, sua organização pedagógica e a origem da Educação Física escolar. As influências médica, militar, esportiva, lazer e pedagógica na Educação Física escolar brasileira. Processo histórico da formação profissional em Educação Física. Tendências e constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. A produção do conhecimento na Educação Física e Educação Física Escolar a partir de fontes históricas, com ênfase para o contexto nacional.

304598 – CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR I

Características das alterações físicas e motoras que ocorrem no indivíduo ao longo do ciclo da vida e os aspectos intervenientes nesse processo.

304599 – CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR II

Identificação das fases / estágios de crescimento e desenvolvimento motor, suas implicações para a inter-relação do indivíduo e o ambiente. Avaliação do crescimento físico e desenvolvimento motor.

304600 – METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II

Conhecimento científico e os métodos: a base lógica do conhecimento. Método nas ciências naturais e nas ciências sociais. Pesquisa quantitativa: pesquisa de campo; de laboratório; método descritivo; método experimental. Pesquisa qualitativa: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa ação e método bibliográfico; Comunicação científica. Projeto e relatórios de pesquisa. Qualificação do TCC.

304601 - CINESIOLOGIA

Funcionabilidade dos ossos, músculos e articulações. Mecânica óssea e articular. Alavancas mecânicas do corpo humano. Provas e funções articulares. Goniometria. Cadeias cinemáticas do corpo humano. Ações musculares agonistas e antagonistas. Princípios físicos aplicados à mecânica do movimento humano e do gesto desportivo.

304602 – APRENDIZAGEM MOTORA

Conceitos, teorias básicas e aspectos fundamentais da aprendizagem motora. Problemas específicos de motricidade como coordenação e regulação psíquica do movimento. Informações sensoriais do meio ambiente e do próprio corpo usadas nos atos motores. Relações entre aprendizagem motora e o processo educacional. Habilidades motoras com forte componente genético e o resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.

304603 - PRÁTICA EDUCATIVA: PROJETO INTEGRADO II

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e a cultura afro-brasileira. Direitos Humanos e Diversidades. Análise e interpretação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Educação Física do Paraná. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série (horizontal), por meio de estudos de caso, debates, eventos e pesquisas; com ênfase para o contexto educacional. Apresentação e explicação, da estrutura e organização acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física.

304604 - PRÁTICA EDUCATIVA: PROJETO INTEGRADO III

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e cultura afro-brasileira. Direitos Humanos e questões religiosas e sexuais. Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal. Prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises do ambiente escolar.

304605 – PRÁTICA EDUCATIVA: PROJETO INTEGRADO IV

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e cultura afro-brasileira. Relações entre a educação e as diversidades de faixas geracionais e classes sociais. Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal. Prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises do ambiente escolar.

304606 – PRÁTICA EDUCATIVA: PROJETO INTEGRADO V

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes, lutas e atividades rítmicas e expressivas), com estratégias didáticas específicas, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, atendendo as especificidades para inclusão das pessoas com deficiência, tendo como suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e aos projetos de Ensino Pesquisa e/ou Ensino Extensão.

304607 – PRÁTICA EDUCATIVA: PROJETO INTEGRADO VI

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos e esportes), com estratégias didáticas específicas voltadas para as séries finais, ensino médio e educação de jovens e adultos, atendendo também as especificidades das pessoas com deficiência, medidas sócio educativas e a preservação do meio ambiente, a prevenção das drogas, tendo com suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e a pesquisa científica.

304608 – PRÁTICA EDUCATIVA: PROJETO INTEGRADO VII

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes e lutas), com estratégias didáticas específicas voltadas para as séries finais, ensino médio e educação de jovens e adultos, atendendo também as especificidades das pessoas com deficiência, a preservação do meio ambiente, a prevenção das drogas, tendo com suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e a pesquisa científica.

304609 – PRÁTICA EDUCATIVA: PROJETO INTEGRADO VIII

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes, lutas e atividades rítmicas e expressivas), com estratégias didáticas específicas voltadas para as séries finais, ensino médio e educação de jovens e adultos, atendendo também as especificidades das pessoas com deficiência, a preservação do meio ambiente, a prevenção das drogas, tendo com suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e a pesquisa científica.

304610 – ATIVIDADES RECREATIVAS ESCOLARES II

Reflexões sobre a ludicidade, jogos e brincadeiras e suas possibilidades de utilização no ambiente escolar. Sistematização de aulas e/ou atividades que viabilizem a intervenção educativa na escola.

304611 – GINÁSTICA ESCOLAR II

Análise das qualidades físicas (Força, Resistência, Flexibilidade, Equilíbrio, Velocidade, Coordenação e Agilidade). Atividades com e sem utilização de aparelhos.

304612 – ATLETISMO ESCOLAR I

Os movimentos naturais de correr numa perspectiva pedagógica. Abordagens e contextualizações da história do atletismo. Classificação das provas do atletismo. Fundamentos metodológicos das principais técnicas, de corrida. Exercícios para aprendizado das provas de corrida. Regras e possibilidades de adaptação ao contexto escolar.

304613 – ATLETISMO ESCOLAR II

Os movimentos naturais de saltar, lançar e arremessar numa perspectiva pedagógica. Abordagens e contextualizações da história do atletismo. Classificação das provas do atletismo. Fundamentos metodológicos das principais técnicas, de salto, arremesso e lançamentos. Exercícios para aprendizado das provas de salto, arremesso e lançamento. Regras e possibilidades de adaptação ao contexto escolar.

304614 – PEDAGOGIA DO ESPORTE I

Concepção de Esporte como conteúdo do componente curricular, da disciplina Educação Física. Metodologia de ensino e aprendizagem do esporte, de acordo com as diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, tais como: desenvolvimentista, construtivista, psicomotricidade, saúde renovada, cultural, sistêmica, concepção aberta do ensino, crítico-superadora, crítico-emancipatória e outras abordagens emergentes.

304615 – PEDAGOGIA DO ESPORTE II

Concepção de Esporte como conteúdo do componente curricular, da disciplina Educação Física. Metodologia de ensino e aprendizagem do esporte. Componentes que estruturam os esportes coletivos: ataque, transição e defesa. Componentes que estruturam os esportes individuais.

304616 – FUTEBOL ESCOLAR I

Abordagens Históricas do futebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais. Regras do futebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304617 – FUTEBOL ESCOLAR II

O processo de ensino dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do futebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304618 – RITMO E EXPRESSIVIDADE EM ESCOLARES I

Abordagem histórica conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento humano. As atividades rítmicas e expressivas como conteúdo da educação física escolar. Princípios, métodos e técnicas de análise das atividades rítmicas. Qualidade do som, a frase e o bloco musical.

304619 - RITMO E EXPRESSIVIDADE EM ESCOLARES II

Aspectos didáticos pedagógicos aplicados ao ensino da dança no contexto da Educação Física. Os ritmos musicais no Brasil: Raízes européias, indígenas, africanas e sua relação com a Educação Física. Ritmos emergentes e suas influências nas atividades escolares.

304620 - FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Aspectos conceituais da sociologia e da antropologia e seus diálogos com a educação física escolar. A cultura e a construção de sentidos das vivências corporais dos escolares. A cultura influenciando na corporeidade. Compreensão da cultura humana através das diferentes práticas corporais. A construção das identidades por meio das práticas ludo-esportivas. Relações de poder e violência presentes na sociedade, com ênfase para o cotidiano esportivo e escolar.

304621- HANDEBOL ESCOLAR I

Abordagens Históricas do Handebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais. Regras do handebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304622 – HANDEBOL ESCOLAR II

O processo de ensino dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do handebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304623 – BASQUETEBOL ESCOLAR I

Abordagens Históricas do basquetebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais. Regras do basquetebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304624 – BASQUETEBOL ESCOLAR II

O processo de ensino dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do basquetebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304625 – VOLEIBOL ESCOLAR I

Abordagens Históricas do Voleibol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais. Regras do voleibol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304626 – VOLEIBOL ESCOLAR II

O processo de ensino dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do voleibol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304627 – SOCORROS E URGÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA I

Estudo dos acidentes relacionados aos exercícios físicos e a prática de atividade esportiva. Prevenção e atendimento de emergência, os principais procedimentos nas escoriações, perfurações, fraturas, afogamentos, desmaios e reanimação cardiopulmonar.

304628 – SOCORROS E URGÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA II

Atendimento de um parto normal de emergência. Exercícios preventivos e os cuidados nas atividades voltadas para o Idoso. Noções de Higiene e medidas profiláticas.

304629 – EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA I

Estudo das diversas categorias de deficiência e suas especificidades. Abordagens de propostas metodológicas de atendimento educacional a pessoas com deficiência. Possibilidades interdisciplinares da Educação Física na Educação Inclusiva.

304630 – EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA II

Emprego de materiais e equipamentos adaptados. Adaptação de atividades físicas e recreativas para pessoas com deficiência como garantia de inclusão. Desenvolvimento de atividades integradoras e inclusivas.

304631 - MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Conceitos de medidas e avaliação em escolares. Níveis de medidas. Instrumentos de medidas em educação física escolar. Fidedignidade e validade dos testes, tipos e técnicas de estimativas. Antropometria e Anamnese na Educação Física escolar. Seleção e administração de testes em Educação Física escolar. Técnicas de determinação de composição corporal em escolares. Técnicas de determinação de idade motora em escolares. Avaliação da Aptidão Física em escolares: Variáveis Morfológicas, Variáveis Funcionais e Motoras. Técnicas de avaliação subjetivas do nível de qualidade de vida em escolares.

304632 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E EVENTOS ESPORTIVOS ESCOLARES

Sistematização e organização do trabalho pedagógico em educação física escolar. Organização e elaboração de avaliações. Planejamento, organização, direção e controle de eventos esportivos no ambiente escolar. Elaboração de regulamentos. Sistemas de disputa.

304633- ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Seminários temáticos. Elaboração do trabalho Monográfico. Apresentação e defesa do trabalho de Conclusão de Curso.

304634 – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE

-doença no contexto escolar. Abordagens da Educação em Saúde. O fenômeno saúde como conhecimento a ser estudado no contexto da Educação Física Escolar. O trato pedagógico da saúde na Educação Física Escolar. O papel do professor de Educação Física na prevenção de doenças e promoção da saúde. Educação para um estilo de vida ativo nos programas de Educação Física Escola.

304635 - FUNDAMENTOS DOS ESPORTES AQUÁTICOS I

Histórico, fundamentos e movimentos básicos do ensino da natação. Fundamentos metodológicos do ensino dos estilos dos nados crawl e costas. Recreação aquática, biribol, polo aquático, hidroginástica. Natação para pessoas com deficiência.

304636 – FUNDAMENTOS DOS ESPORTES AQUÁTICOS II

Histórico, fundamentos e movimentos básicos do ensino da natação. Fundamentos metodológicos do ensino dos estilos dos nados peito e borboleta. Noções de salvamento. Noções gerais de regras possibilidades de adaptação ao ambiente escolar.

304637 – FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA I

Evolução e cronologia da Ginástica de Aparelhos no Brasil e no Mundo e sua dimensão na Educação Física Escolar. Terminologia e denominações específicas dos aparelhos.

304638 - FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA II

Termos e situações relacionadas ao corpo em exercícios de ginástica artística. Ensino-Aprendizagem dos Elementos da Ginástica Artística Escolar. Noções gerais de regras. Organização de competições.

304639 – CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES I

Conceito e componentes da aptidão física. Conceito, princípios e métodos de treinamento físico. Caracterização das capacidades físicas. Adaptações e respostas fisiológicas ao exercício físico.

304640 – CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES II

Princípios do condicionamento físico para crianças e adolescentes. Prescrição de exercícios físicos para a saúde e para o condicionamento físico.

304641 – ESTATÍSTICA APLICADA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Estatística como recurso metodológico para pesquisas em Educação Física Escolar. Representação tabular de dados educacionais. Frequência. Séries e gráficos estatísticos. Separatrizes. Medidas de tendência central (médias, mediana e moda). Medidas de dispersão (amplitude, desvios, desvio padrão e coeficiente de variação). Correlação entre variáveis. Classificações estatísticas.

304642- LUTAS E ESPORTES DE COMBATE I

Considerações gerais, histórico e evolução: do Judô e Karatê. Fundamentação teórica e prática das lutas e esportes de combate. As lutas e os esportes de combate enquanto conteúdo pedagógico. Os documentos oficiais e o contexto das lutas na escola. Regras Básicas.

304643 – LUTAS E ESPORTES DE COMBATE II

Considerações gerais, histórico e evolução: da Capoeira e do Taekwondo. Fundamentação teórica e prática das lutas e esportes de combate. As lutas e os esportes de combate enquanto conteúdo pedagógico. Os documentos oficiais e o contexto das lutas na escola. Regras Básicas.

304644– EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I

O papel do professor na Educação Física Escolar no Ensino de Jovens e Adultos. Sistematização e organização do trabalho pedagógico em educação física escolar para Jovens e Adultos. O corpo humano e suas necessidades: determinantes do envelhecimento; declínio das capacidades funcionais com a idade; educação e reeducação motora.

304645 – EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II

Conhecimentos dos Jovens e Adultos e as aprendizagens escolares. Estratégias de abordagens de conteúdos. Qualidade de vida, atividade física e lazer.

304646 - ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES PARA GRUPOS ESPECIAIS I

O exercício físico e a prática esportiva aplicada a crianças, adolescentes e adultos especiais, diabéticos, hipertensos, obesos e dislipidêmicos. Conceitos, etiologia e epidemiologia das condições especiais de saúde.

304647 – ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES PARA GRUPOS ESPECIAIS II

Aspectos fisiológicos e neuromusculares da prescrição para grupos especiais. Estudo das transformações corporais resultantes do amadurecimento anátomo fisiológico, dos conflitos emocionais e imposições sociais e culturais.

304648 – EDUCAÇÃO FÍSICA E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS

A violência como um problema de saúde pública e coletiva. Prevenção de violência como fator de saúde. A relação da instituição escolar com a violência. Educação Física e violência escolar. Direitos humanos e Cultura de Paz na educação. Fundamentos da Educação para a Paz. Educação Física para a Paz como possibilidade da prevenção da violência escolar. Processos de mediação de conflitos escolares através da Educação Física. Educação Física e valores humanos: possibilidades didáticas.

304649 - FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COMPLEMENTARES I

Estudo dos fundamentos, das metodologias dos esportes e das atividades físicas complementares. Os esportes complementares como possibilidade de inclusão nas aulas de Educação Física. Aspectos generalistas da prática e regras de Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Tria, Dominó.

304650 – FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COMPLEMENTARES II

Estudo dos fundamentos, das metodologias dos esportes e das atividades físicas complementares. Os esportes complementares como possibilidade de inclusão nas aulas de Educação Física. Aspectos generalistas da prática e regras de Boliche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate.

304651 – EXERCÍCIO FÍSICO E NUTRIÇÃO

Abordagem das necessidades energéticas relacionadas com a idade da criança, pré-adolescente e adolescente. Ingestão de nutrientes, digestão e absorção. Obesidade e sobrepeso. Horários de consumo alimentar e atividades físicas. Mudanças de hábitos alimentares.

304652 – EDUCAÇÃO FÍSICA E GESTÃO ESCOLAR

O professor de Educação Física e a gestão no ambiente escolar. Liderança e o profissional de Educação Física. Funções do gestor da escola no contexto atual. O papel do gestor no Centro de Educação Infantil e nas diferentes instituições de ensino. O gestor e o empreendedorismo. Descentralização e administração da escola. Planejamento e ações de marketing. O papel do diretor na Gestão Escolar.

304653 – FUNDAMENTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESPORTE E DO LAZER

Esporte e Lazer, o papel do Estado e iniciativa privada. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Esporte e Lazer no Brasil. Gestão do Esporte e do Lazer. Estudo de políticas públicas e institucionais com ênfase em esporte e lazer, meio ambiente e cultura, tendo como foco as relações com o campo de conhecimento da Educação Física.

304654 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos da Educação Infantil. O estágio será desenvolvido em diferentes instituições tanto do ensino regular como estabelecimentos destinados a pessoas com deficiências. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

304655 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

Investigação e contato com a realidade educacional. Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos do Ensino Fundamental. Elaboração de projetos para atuação nas escolas. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

304656 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III

Investigação e contato com a realidade educacional. Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos do Ensino Médio. Elaboração de projetos para atuação nas escolas. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

304657 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV

Investigação e contato com a realidade educacional. Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos da Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de projetos para atuação nas escolas. O trabalho será desenvolvido através de

tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

308519 – BIOLOGIA CELULAR

Busca da compreensão da célula no contexto individual e social. Compreensão da relação das biomoléculas, estruturas celulares e os mecanismos para manutenção da vida da célula. Estabelecimento da relação de eventos macroscópicos com atividades microscópicas realizadas pela célula. Apresentação de técnicas para estudos das células.

308521 – HISTOLOGIA GERAL

Compreensão de como agrupamentos celulares, que tem características morfológicas e origem semelhantes e que desempenham papel em conjunto dentro de um organismo, formam um tecido. Reconhecimento dos níveis organizacionais dos tecidos formando órgãos. Apresentação de técnicas histológicas utilizadas para análise das células e matriz extracelular que compõem os tecidos.

501605 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Psicologia da Educação. Aprendizado e desenvolvimento no contexto escolar: implicações das teorias de Skinner, Vygotsky, Piaget e Wallon para o ensino. Fracasso Escolar. Erro e Avaliação do Aprendizado. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural.

501606 – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Estado, sociedade e educação: interdependência. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões, históricas, políticas, sociais e econômicas. A educação nas Constituições Federais Brasileiras. Perspectivas atuais da Educação básica na LDB 9394/96. Modalidades da Educação. Financiamento da Educação.

503574 – INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Concepções de educação a distância. Evolução histórica. O aluno de EaD. Tutoria em EaD. metodologia da EaD. mídias interativas e ambientes virtuais de aprendizagem. Avaliação em EaD. Perspectivas atuais de educação a distância.

509681 - DIDÁTICA

Reflexões sobre educação e o trabalho docente na escola. A didática como área de saber voltada aos processos ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

510324 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

A história da surdez e a educação do sujeito surdo no Brasil: questões sobre o programa de inclusão. Teorias linguísticas sobre a aquisição da linguagem pela criança surda e o estatuto da língua brasileira de sinais (LIBRAS). A Língua Brasileira de Sinais e escrita.

FLUXOGRAMA – CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EAD

1º Semestre	Prática Educativa - Projeto Integrado I		Ginástica Escolar I		Atividades Recreativas Escolares I		Biologia Celular		Psicologia da Educação		Metodologia da Pesquisa Científica I		Anatomia Humana e do Movimento		Introdução à Educação a Distância (EaD)		Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física			
	476 h	304593	51h	304594	34h	304595	34h	308519	34h	501605	68h	304596	68h	303518	68h	503574	51h	304597	68h	
2º Semestre	Prática Educativa - Projeto Integrado II		Ginástica Escolar II		Atividades Recreativas Escolares II		Atletismo Escolar I		Futebol Escolar I		Crescimento e Desenvolvimento Motor I		Histologia Geral		Estrutura e Funcionamento da Educação Básica		Pedagogia do Esporte I			
	357 h	304603	51h	304611	34h	304610	34h	304612	34h	304616	34h	304598	34h	308521	34h	501606	68h	304614	34h	
3º Semestre	Prática Educativa - Projeto Integrado III		Fisiologia Humana		Aprendizagem Motora		Atletismo Escolar II		Futebol Escolar II		Crescimento e Desenvolvimento Motor II		Voleibol Escolar I		Metodologia da Pesquisa Científica II		Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		Pedagogia do Esporte II	
	476	304604	51h	303519	68h	304602	68h	304613	34h	304617	34h	304599	34h	304625	34h	304600	68h	510324	51h	304615
4º Semestre	Prática Educativa - Projeto Integrado IV		Ritmo e Expressividade em Escolares I		Socorros e Urgência em Educação Física I		Handebol Escolar I		Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física		Didática		Voleibol Escolar II		Disciplina de Diversificação e Aprofundamento					
	357 h	304605	51h	304618	34	304627	34h	304621	34h	304620	68h	509681	68h	304626	34h	304	34h			
5º Semestre	Prática Educativa - Projeto Integrado V		Ritmo e Expressividade em Escolares II		Socorros e Urgência em Educação Física II		Basquetebol Escolar I		Handebol Escolar II		Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I		Cinesioterapia		Disciplina de Diversificação e Aprofundamento		Disciplina de Diversificação e Aprofundamento			
	425 h	304606	51h	304619	34h	304628	34h	304623	34	304622	34h	304654	102h	304601	68h	304	34h	304	34h	
6º Semestre	Prática Educativa - Projeto Integrado VI		Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares		Educação Física para Pessoas com Deficiência I		Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II		Basquetebol Escolar II		Disciplina de Diversificação e Aprofundamento		Disciplina de Diversificação e Aprofundamento							
	391 h	304607	51h	304632	68h	304629	34h	304655	102h	304624	34h	304	34h	304	68h					
7º Semestre	Prática Educativa - Projeto Integrado VII		Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar		Educação Física para Pessoas com Deficiência II		Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar III		Disciplina de Diversificação e Aprofundamento		Disciplina de Diversificação e Aprofundamento									
	323 h	304608	51h	304631	68h	304630	34h	304656	102h	304	34h	304	34h							
8º Semestre	Prática Educativa - Projeto Integrado VIII		Educação Física Escolar e Saúde		Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar IV		Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso		Disciplina de Diversificação e Aprofundamento		Disciplina de Diversificação e Aprofundamento									
	391 h	304609	51h	304634	68h	304657	102h	304633	34h	304	68h	304	68h							
Disciplinas de Formação Básica Geral	Disciplinas Form. Espec. Profissional		Prática Como Componente Curricular		Estágio Curricular Supervisionado		Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento		Atividades Acadêmico-Científico Culturais		TOTAL									
	850	1122	408	408	408	408	408	200	3396											

Em vigor a partir do ano letivo de 2017 (Resolução CEPE nº 006/2017).